



Balanço Atividade CRTIC

2012 2013

2012

2013

Análise e compilação de dados dos relatórios anuais de atividade
dos Centros de Recursos TIC para a Educação Especial

DSEEAS
Ida Brandão

ÍNDICE

1 - A rede CRTIC

1.1 - Comunidade virtual Moodle-CRTIC

1.2 - Guião do Relatório de atividades

1.3 - Atividades realizadas pelos CRTIC

2 – Apuramento de dados dos Relatórios de Atividades

2.1 - Número de alunos avaliados pelos CRTIC

2.2 - Distribuição dos alunos por níveis de ensino

2.3 - Incidência das problemáticas dos alunos atendidos nos CRTIC

2.4 - Produtos de apoio recomendados aos alunos

2.5 - Sessões de informação/formação realizadas pelos CRTIC

2.6 - Formação adquirida pelas equipas CRTIC

2.7 - Parcerias/colaborações dos CRTIC com outras instituições/entidades

2.8 - Participação dos pais em atividades/avaliações dos CRTIC

2.9 - Produtos concebidos/distribuídos pelos CRTIC

2.10 - Os CRTIC na Web

2. 11 - Análise SWOT

4 – Conclusões

4.1 - Avaliação de alunos pelos CRTIC

4. 2 - Equipas CRTIC

4. 3 - Recursos físicos e materiais dos CRTIC

4.4 - Recomendações às direções dos Agrupamentos-sede dos CRTIC

4.5 - Recomendações aos CRTIC

4. 6 – Aspetos a considerar por parte do ME

Anexo – Apuramento da inquirição aos docentes-utentes dos CRTIC (a incluir na versão final)

Nota prévia

À semelhança dos anos transatos apresenta-se o balanço global da atividade dos Centros de Recursos TIC para a Educação Especial referente ao ano letivo de 2012-2013, com base nos respetivos relatórios anuais de atividade.

1 - A Rede CRTIC

Em 2012-2013 funcionaram os 25 CRTIC que constituem a rede e que cumpriram, na globalidade, a sua atividade, de acordo com as normas de funcionamento emanadas pela DGE e respetivos Planos de Atividades apresentados em Setembro de 2012.

DRE	CRTIC	AGRUPAMENTO ESCOLAS CRTIC	CONTACTOS CRTIC
DREN	Guimarães	Agrupamento de Fermentões (EB 2,3 Fernando Távora)	Tel: 253559260 crticguimaraes@gmail.com
	Chaves	Agrupamento Gonçalves Carneiro (EB 2,3 Gonçalves Carneiro)	Tel: 276340360 crtic@afcg.pt
	Porto	Agrupamento do Cerco do Porto (EB 2,3 do Cerco)	Tel: 255366171 crticporto@gmail.com
	Viana do Castelo	Agrupamento de Abelheira EB 2, 3 Viana do Castelo)	Tel: 258809770 crticdeviana@gmail.com
	Cinfães	Agrupamento de Cinfães (EB 2,3 de Cinfães)	Tel: 255560100 crtic@aecinfaes.pt
	Stª Mª da Feira	Agrupamento Prof. Dr. Ferreira de Almeida (EB 2,3 Prof. Dr. Ferreira de Almeida)	Tel: 256374020 crticfeira@gmail.com
	Mirandela	Agrupamento Luciano Cordeiro (EB 2,3 Luciano Cordeiro)	Tel: 278257059 crticmirandela@gmail.com
DREC	Aveiro/Eixo	Agrupamento do Eixo (EBI do Eixo)	Tel: 234920220 crticeeeixo@gmail.com
	Coimbra	Agrupamento Alice Gouveia (EB 2,3 Drª. Alice Gouveia)	Tel: 239792770 centrorecursos.emag@gmail.com
	Guarda	Agrupamento Zona Urbana da Guarda (EB 2,3 de Santa Clara)	Tel: 271239027 centrorecursosguarda3@gmail.com
	Viseu	Agrupamento da Zona Urbana de Viseu (EB 2,3 Grão Vasco)	Tel: 232414114 crticviseu.agv@gmail.com
	Pombal	Agrupamento Gualdim Pais (EBI Gualdim Pais)	Tel: 236244050 crticeepombal@gmail.com
	Castelo Branco	Agrupamento de Escolas João Roiz (EB 2,3 João Roiz)	Tel: 272349530 crticcastelobranco@gmail.com
DREL	Lisboa/Amadora	Agrupamento José Cardoso Pires (EB 2,3 José Cardoso Pires)	Tel: 214925579 geral@cantic.org.pt

	Loures	Agrupamento de Portela e Moscavide (EB2,3 Gaspar Correia)	Tel: 219457600 crtic.loures@gmail.com
	Caldas da Rainha	Agrupamento de Santo Onofre (EB 2,3 Santo Onofre)	crticonofre@gmail.com
	Setúbal	Agrupamento de Cetóbriga (EB 2, 3 Aranguez)	Tel: 265509547 crticsetubal@hotmail.com
	Seixal	Agrupamento Pedro Eanes Lobato (EB 2,3 Pedro Eanes Lobato)	Tel: 212211020 crticseixal@gmail.com
	Santarém	Agrupamento Alexandre Herculano (EB 2,3 Alexandre Herculano)	Tel: 243309420 crticsantarem@gmail.com
	Sintra	Agrupamento de Rio de Mouro (ES Leal da Câmara) EB 2,3 Padre Alberto Neto	Tel: 210169390 crticpan@gmail.com
DREALE	Portalegre	Agrupamento nº2 de Portalegre (EB 2,3 Cristóvão Falcão)	Tel: 245207200 crticee.portalegre@gmail.com
	Évora	Agrupamento Nº 1 de Évora (EBI da Malagueira)	Tel: 266750057 crtic.ed.esp.evora@gmail.com
	Beja	Agrupamento nº2 de Beja (EB 2,3 Mário Beirão)	Tel: 284311750 crticee.beja@gmail.com
	Sines	Agrupamento Vasco da Gama EB 2, 3 Vasco da Gama, Sines	Tel: 269870490 crticsines@gmail.com
DREALG	Faro	Agrupamento José Neves Júnior EB 2,3 Dr. José Neves Júnior	Tel: 289892090 crticfaroeducacaoespecial@gmail.com

Na maioria dos casos, os CRTIC contaram com a afetação de dois docentes (nem sempre a tempo inteiro, muitos acumulam com outras funções na escola) para dinamizarem a sua atividade. No entanto, este ano os CRTIC de Loures, Seixal, Pombal e Sines apenas contaram com um docente. Os três primeiros casos são problemáticos dado serem zonas com grande volume de população escolar.

As equipas deficitárias têm feito um esforço suplementar para dar cobertura às áreas geográficas e ao número de escolas/alunos que devem apoiar.

1. 1 - Comunidade Virtual Moodle-CRTIC

A comunidade virtual dos CRTIC no Moodle da DGE, continuou a funcionar como principal veículo de informação e partilha de recursos, tendo sido dados acessos aos novos elementos das equipas dos CRTIC.

Para além da disciplina principal «CRTIC» encontram-se abertas outras disciplinas, a nomear: «Repositório de Recursos», «Estudos de Caso», «Videocasts». Em



paralelo, mantiveram-se outras formas de comunicação através de telefone e email.

1. 2 – Guião do Relatório de Atividades

Foi seguido o guião para a elaboração dos Relatórios de Atividades dos CRTIC, utilizado em anos anteriores, disponibilizando-se um «template» para facilitar e uniformizar o formato de entrega dos relatórios.

À semelhança de anos transatos, foi pedido aos CRTIC que fizessem uma abordagem SWOT, analisando os fatores internos (pontos fortes e fracos) e externos (oportunidades e ameaças), perspetivando o futuro da atividade dos CRTIC.

1.3 - Atividades realizadas pelos CRTIC

A dinâmica dos CRTIC parece ter estabilizado com um número de alunos avaliados, próximo do ano transato. Os CRTIC tentam dar resposta a todos os pedidos de avaliação, encontrando-se limitados à capacidade dos meios de que dispõem.

De forma muito sintética, os CRTIC realizaram as seguintes atividades:

1. elaboração do Plano de Atividades anual;
2. avaliação de alunos e recomendação de produtos de apoio;
3. divulgação do CRTIC junto do respetivo público-alvo;
4. organização de sessões de informação/formação;
5. manutenção da página Web, blog, comunidade Moodle;
6. exploração do hardware/software;
7. produção de materiais;
8. estabelecimento de parcerias;
9. apresentação de Relatório de Atividades anual

Alguns dos CRTIC fizeram a monitorização das tele aulas instaladas a alunos incapacitados de se deslocarem à escola, por doença grave, no âmbito do protocolo com a Fundação PT (Projecto Astro). Nalguns casos foram recomendadas soluções alternativas com ferramentas livres Web. 2.0 para comunicação a distância, dada a demora naquelas instalações.

No presente ano letivo foram solicitadas colaborações específicas aos CRTIC:

- a) disseminação e formação do software EasyReader, no decurso de um protocolo com a Vodafone que tem financiado licenças para alunos cegos e com baixa visão para leitura de livros em formato Daisy;
- b) disseminação do código de cores para daltónicos;
- c) colaboração no projeto SENnet, com a elaboração de estudos de caso, recursos adaptados e validação de curso online.

Na apreciação global sobre o cumprimento do plano de atividades, transcrevem-se os resumos dos relatórios dos CRTIC:

Apreciação global sobre o cumprimento do Plano de Atividades

Stª. Mª. da Feira

Cumprimos todas as atividades delineadas no Plano Anual de Atividades. No presente ano letivo, continuou a ser nossa prioridade a avaliação de alunos bem como a monitorização dos processos de implementação dos produtos de apoio sugeridos, dando aconselhamento no terreno aos intervenientes diretos no processo educativo dos alunos avaliados.

Após a análise do trabalho realizado, consideramos que o balanço final é muito positivo, atendendo às atividades desenvolvidas no âmbito do cumprimento do Plano Anual de Atividades, realçando alguns aspetos mais relevantes:

1. Gestão do funcionamento interno do CRTIC e divulgação das atividades realizadas junto do respetivo público-alvo

Foi nossa preocupação fazer uma análise constante dos pontos fracos apontados no relatório anual de atividades para os conseguir melhorar. Fomentamos a criação de parcerias, tendo sido criado um protocolo formal com o pelouro da Educação da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, no sentido de uma melhor divulgação das atividades do CRTIC e colaboração na área da formação sobre tecnologias de Apoio e Acessibilidades.

Foi melhorada a dinâmica interna do CRTIC, nomeadamente na organização do horário da equipa, no agendamento prévio de reuniões e encontros de trabalho com os agentes educativos para avaliação de alunos e formação.

Incutimos um maior rigor na atualização da base de dados dos utentes do centro, reformulando os documentos de referênciação, observação e registo das avaliações realizadas.

Dando resposta a uma necessidade sentida de realizar formação na área das TIC para nos tornarmos mais autónomos na atualização da nossa Página Web, realizámos formação no domínio das ferramentas WEB 2.0. Deste modo, conseguimos melhorar as formas de comunicação com os colegas dos vários agrupamentos, especialmente com a utilização de formulários e outras ferramentas online. Por outro lado, contamos dar continuidade ao nosso site criado no Wordpress e criar o Moodle para maior dinamismo na partilha de informação e conhecimentos sobre as tecnologias de apoio ao serviço das pessoas portadoras de deficiência.

2. Avaliação dos alunos com NEE da área de abrangência do CRTIC referenciados para fins de adequação das TECNOLOGIAS DE APOIO às suas necessidades específicas

Respondemos com mais qualidade aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente que foram objeto das nossas avaliações de modo a promovermos a acessibilidade e otimizar a inclusão. Demos prioridade ao aconselhamento de software livre e a um apoio personalizado aos agentes que apoiam os alunos utilizadores de tecnologias por nós sugeridas. Durante o presente ano letivo, demos uma resposta mais célere a todos os pedidos de referênciação e solicitações dos nossos serviços.

3. Acompanhamento dos alunos através da monitorização da intervenção educativa na utilização de tecnologias de apoio dos alunos avaliados;

Tivemos forte empenho em acompanhar os casos dos alunos, avaliados em anos anteriores, a utilizar Tecnologias de Apoio. Neste sentido reforçámos a prestação de serviços de informação, formação, aconselhamento e documentação aos professores, outros técnicos e famílias no que respeita a utilização das tecnologias de apoio e também das metodologias a implementar na sala de aula.

No caso dos Agrupamentos, com alunos com NEE, que nunca solicitaram a colaboração do CRTIC, realizámos uma abordagem personalizada de sensibilização junto dos coordenadores de Educação Especial e dos órgãos de gestão.

4. Prestação de serviços de informação, formação, aconselhamento no que respeita à utilização das TECNOLOGIAS DE APOIO junto de docentes, técnicos especializados e famílias.

Salientemos a formação dada em pequeno grupo ou individualmente, no CRTIC ou nas respetivas escolas, a docentes de Educação Especial e terapeutas da fala, sobre os softwares que aconselhamos anteriormente, nomeadamente no domínio da comunicação alternativa/ aumentativa.

Atendendo ao facto de verificarmos da necessidade de formação por parte dos agentes educativos com quem contactamos em trabalhar com determinados softwares, e posterior elaboração de materiais pedagógicos adaptados, apresentámos uma proposta de formação acreditada para docentes, enviada ao Conselho Científico da Formação Contínua de Braga, através do Centro de formação de professores "Terras de Santa Maria", denominada "Comunicação alternativa/aumentativa e as Necessidades Educativas Especiais: Grid 2", com a duração de 25 horas.

Pretende-se que os formandos melhorem a sua prática no processo de ensino/aprendizagem de alunos com NEE com limitações graves no domínio da comunicação e fala e de acesso ao computador, desenvolvendo as seguintes competências: dominar o software GRID 2; comunicar utilizando os símbolos como linguagem alternativa e planejar/desenvolver atividades de aprendizagem utilizando símbolos, imagens, sons e voz.

Procuramos também promover formação de índole prática e experimental.

4. Organizámos um Workshop gratuito "TECNOLOGIAS DE APOIO PARA AMBIENTES INCLUSIVOS", numa parceria com o centro de formação da "Anditec, Reabilitação Lda. Esta iniciativa teve como principal objetivo dar a conhecer as Tecnologias de Apoio à Comunicação e sua utilização sobretudo com pessoas portadoras de disfunções neuromotoras graves. Participaram docentes, terapeutas e outros técnicos especializados, familiares de pessoas com disfunções neuromotoras da área de abrangência do CRTIC Feira.

5. Realizámos a "Oficina do brinquedo adaptado" em parceria com o CRTIC de Cinfães, destinado a docentes da área geográfica do CRTICFEIRA, em número reduzido atendendo ao cariz da formação. Os formandos acompanharam a explicação dos formadores executaram o brinquedo adaptado com o respetivo switch de acionamento. Tivemos uma grande receptividade por parte da comunidade educativa dos agrupamentos da área de abrangência do CRTIC. Pensamos elaborar um projeto, no próximo ano letivo, de alargamento desta atividade a propor a colaboração dos colegas da área curricular de Educação Tecnológica ou de cursos CEF para a construção de brinquedos adaptados a distribuir nas unidades de multideficiência por exemplo.

6. No que respeita ao "Projeto Daisy" contactámos todas as Escolas/Agrupamentos, públicas e particulares da nossa área de abrangência e fizemos o levantamento dos alunos cegos ou com baixa visão existentes e possíveis utilizadores do sistema Daisy. Entrámos ainda em contacto com os responsáveis pelo órgão de gestão, coordenadores e professores da educação especial, diretores/titulares de turma e outros professores e técnicos a trabalhar com esses alunos, tendo como objetivo: Dar informação sobre a implementação do Sistema Daisy; Motivar todos os intervenientes para a sua aplicação; Dar a conhecer as vantagens e constrangimentos da sua utilização; Organizar formação; Disponibilizar materiais.

Foram realizadas quatro sessões de formação, uma numa escola particular e três (uma em cada) 6 em escolas/agrupamentos públicos. Em cada uma dessas sessões presenciamos fez-se uma abordagem geral do "Projeto Daisy" e a apresentação e demonstração/experimentação do funcionamento e potencialidades do software "EasyReader". Foi ainda disponibilizada, aos intervenientes, uma pasta com vários documentos (link para acesso à documentação disponível sobre o "Projeto Daisy" 2012, atalhos do windows, instruções do "EasyReader" 6, manual "EasyReader" 6.0, guião de registo, webinar DGE-Daisy 2012 – Audiolivros para alunos com NEE e documentos em formato Daisy).

Nos contactos estabelecidos com as escolas, que referenciaram alunos potenciais utilizadores do "Sistema Daisy", estas foram alertadas para a necessidade de pedirem as licenças do "EasyReader" conforme indicações já dadas.

Sintra

Na sequência do exigente trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por esta equipa do CRTIC Sintra ao longo dos últimos anos letivos, e de acordo com os diferentes objetivos que têm vindo, ano após ano, a ser atingidos, apresentamos mais um relatório que espelha a evolução do caminho percorrido. Essa evolução assentou num árduo trabalho da equipa de superação de diferentes obstáculos e resultou de uma ampla análise, identificação e potenciação dos pontos fortes da nossa atuação, bem como da deteção de pontos fracos e tentativa de eliminação/redução dos mesmos.

Assim, e de uma forma global, as atividades previstas e planificadas neste Plano de Atividades do CRTIC Sintra (2012/2013) foram totalmente cumpridas, salientando-se:

1) Avaliação de alunos com N.E.E. e Monitorização: foram avaliados 42 alunos com N.E.E. e fornecido apoio a todos os docentes e encarregados de educação dos alunos avaliados no ano letivo de 2011/2012 e que obtiveram verba para aquisição dos produtos de apoio recomendados por este CRTIC. Foi reforçada a utilização da Bolsa de Produtos de Apoio para empréstimo, financiada pela Câmara Municipal de Sintra, e ainda neste âmbito, de salientar igualmente o trabalho de parceria desenvolvido com a Câmara Municipal de Cascais e BATP no sentido de emprestar produtos de apoio aos alunos do concelho de Cascais;

2) Prestação de Serviços de Formação: foram dinamizadas cerca de 12 ações formativas, mais concretamente 2 sessões de divulgação do CRTIC e dos Produtos de Apoio para a Educação Especial, 3 sessões de demonstração de Produtos de Apoio (2.ª Mostra de Produtos de Apoio para a Educação Especial), 2 formações em Recursos Livres e Software de Autor, 2 workshops de funcionalidades básicas do software Grid2, 2 workshops de funcionalidades básicas do software EasyReader e participação num Webinar da DGE. Foi ainda apresentado à Câmara Municipal de Sintra, o projeto para a "2.ª Formação

para a Comunidade” a realizar no próximo ano letivo.

3) Formação contínua dos elementos do CRTIC: por considerarmos a atualização de conhecimentos um elemento chave no desempenho destas funções, as docentes do CRTIC Sintra efetuaram um elevado número de formações creditadas e não creditadas, participando em diversos eventos relacionados com a Educação Especial e as Necessidades Educativas Especiais;

4) Criação de Parcerias: foi mantido o estabelecimento de parcerias com diferentes associações, empresas e IPSS, no âmbito dos projetos de “Formação para a Comunidade” e “Mostra de Produtos de Apoio”, bem como mantida a parceria com as Câmaras Municipais de Sintra no âmbito da dinamização de diferentes eventos no próximo ano letivo;

(5) Projeto Europeu SENnet: as duas docentes do CRTIC Sintra participaram no Projeto Europeu SENnet (Special Educational Needs NET), mais especificamente no workpackage de formação de professores, onde se pretendeu desenvolver um curso/módulos de formação online, sobre inclusão e tecnologias, destinado a professores que trabalham com alunos com NEE;

6) Programa Nacional Daisy: de acordo com o Programa de Implementação do Sistema Daisy, foi dada formação relativa ao software EasyReader a todos os docentes com alunos cegos e com baixa visão dos 4 concelhos de abrangência, tendo sido criadas as condições para que estes implementassem sessões de formação a esses seus alunos, de forma a prepará-los para os exames nacionais naquele formato digital. Essas sessões e a atribuição de licenças de software foram semanalmente monitorizadas por este CRTIC, concluindo-se o processo com sucesso durante o 3.º período.

Em conclusão, manteve-se o investimento na melhoria de processos e procedimentos de avaliação de novos casos, bem como na monitorização de alunos já acompanhados pelo CRTIC, nomeadamente na imediata formação aos docentes/técnicos e encarregados de educação, após cada avaliação. Manteve-se igualmente o acentuado investimento na atualização de conhecimentos e formação contínua dos elementos da equipa deste CRTIC e ainda na manutenção e desenvolvimento de novas parcerias com diferentes entidades, tanto no reforço da formação oferecida à comunidade, como na melhoria dos procedimentos de avaliação/experimentação de produtos de apoio. Por outro lado, a solicitação para a participação no Projeto Europeu SENnet e o apoio na implementação do Programa Nacional Daisy revelaram-se um desafio adicional, tendo realizado com sucesso todas as etapas dos mesmos.

Évora

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida por este Centro, ao longo do ano letivo 2012/2013, de acordo com as indicações emanadas pela DGE.

A equipa constituída no início do ano para o funcionamento do CRTICEEE (Rosália Casanova, Maurine Serrano e Manuel Dias) sofreu alterações no decorrer do 1º período, a saber: o docente Manuel Dias foi destacado para a Universidade de Évora e a docente Ana Paula Garrido foi-lhe atribuído seis tempos para exercício de funções no CRTIC. Assim o CRTICEEE funcionou com três elementos sendo que apenas a docente Rosália Casanova exerceu funções a tempo inteiro, o tempo conjunto das docentes Ana Garrido e Maurine Serrano perfazia um total de 11 tempos.

Como em anos anteriores a prioridade do CRTICEEE prendeu-se com o acompanhamento todas as situações decorrentes de avaliações anteriores bem como a avaliação de novas situações.

Mantivemos um bom relacionamento/protocolo com o Centro prescritor Associação de Paralisia Cerebral de Évora o que nos permite dar seguimento aos procedimentos para prescrição de produtos de apoio através da segurança social, principalmente para as crianças em intervenção precoce, bem como para situações pontuais, adultos com afasia, etc., que nos são solicitadas particularmente, através da APCE ou hospital distrital de Évora.

Em todas as avaliações solicitámos a presença dos encarregados de educação, técnicos e docentes por forma a recolher de informação e opinião (para além do estudo atempado de relatórios em fase de referenciação) e assim encontrarmos soluções o mais adequado às necessidades dos alunos.

Decorrente da avaliação encaminhamos e esclarecemos acerca dos procedimentos a seguir tanto através do ministério de educação como da segurança social.

Prestámos ajuda na orientação de aplicação de verbas reacionadas pelos Agrupamentos de Escolas, para aquisição tecnologias de apoio para alunos avaliados pelo Centro.

Realizámos 26 avaliações e nove reavaliações, num total de trinta e cinco situações.

Os alunos avaliados pertencem a Agrupamentos de Escolas de Évora (Agrupamento nº1, nº 2, nº 3 e nº 4), Agrupamentos de Escolas de Borba, Alandroal, Sousel, Montemor-o-Novo, Intervenção Precoce de Reguengos, Mourão, Mora, Évora e Viana do Alentejo.

Houve uma procura significativa por parte da Intervenção Precoce.

Foi executado relatório, referido em Carta de Compromisso, emanada da Fundação PT, relativo ao projeto “Solução PTMagicEye”, dando cumprimento do exigido em termos de documentação.

As alunas que no ano anterior usufruíram de tele aula, no presente ano letivo tiveram uma maior assiduidade escolar pelo que os intervenientes no seu processo educativo não consideraram necessário a utilização de tele aulas.

No que respeita à formação/informação na utilização de softwares recomendados a alunos avaliados em tecnologias de apoio, foi dada resposta a todas as solicitações tanto por professores, como por técnicos e pais, conforme espelha o quadro

No âmbito do protocolo com o Centro Especializado em Baixa Visão solicitámos a sua intervenção na avaliação de nove alunos com baixa visão.

No que respeita à página do CRTICEE de Évora, no início do ano o professor Manuel Dias ficou de fazer as alterações previstas, mas tendo sido destacado para a Universidade de Évora a mesma ficou sem qualquer intervenção.

A base de dados do CRTICEEE (Access 2007) encontra-se em processo de preenchimento de dados.

Decorrente da formação prestada pelo CANTIC no ano letivo anterior, na construção de manípulos e adaptação de brinquedos, iniciámos o projeto “Brinca Comigo”, que teve como principal objetivo a construção de manípulos e adaptação de brinquedos, trabalhos realizados pelos alunos da turma PIEF e que serão oportunamente oferecidos a crianças apoiadas pelos serviços da Intervenção Precoce. Foi um projeto abraçado por dois alunos sempre orientados pelo professor Manuel Pontes que no próximo ano letivo não poderá dar seguimento, uma vez que se aposentou. O referido professor já mostrou disponibilidade para passar o testemunho, no próximo ano letivo, a outros professores que estejam motivados para dar continuidade ao projeto. Há a salientar que após o início e divulgação do projeto obtivemos o patrocínio dos cafés Delta, na pessoa do Sr. Comendador Nabeiro.

Reunimos com a Dr^a Lénia do Departamento de Educação e Ação Social da Câmara Municipal de Évora que mostrou interesse no projeto “Brinca Comigo”, tendo feito divulgação do mesmo através dos serviços autárquicos.

As docentes do Centro participaram nas seguintes ações de formação:

- Curso online - Contributos para o projeto europeu SENnet – Rosália Casanova
- Implementação do projeto Daisy/Programa EasyReader, em DGE (20 de novembro) – Rosália Casanova;
- Acessibilidades Web (15 janeiro) em DGE – Rosália casanova e Ana Paula Garrido
- Programa EasyReader e ColorADD em DGEstE DSRA (29 janeiro) – Rosália Casanova e Ana Paula Garrido
- Apple Leadership Tour (10 abril) em Lisboa, convite para participação com o grupo da Universidade de Évora – Rosália Casanova;
- “Alojamentos web de escolas /plataforma Joomla” (23 de abril e 8 de maio) – Rosália Casanova e Maurine Serrano
- Contributos para o projeto europeu SENnet – Rosália Casanova, trabalhos efetuados em parceria com Emília baliza CRTIC de Setúbal, Paulo Mota e paulo Matos do CRTIC de Portalegre.

Promovemos dois workshops abertos a toda a comunidade educativa da área de abrangência do CRTICEEE, com as empresas Ataraxia e AC-CAT, a saber:

- AC-CAT – “Girando a Roda dos Recursos” (30 janeiro), demonstração de recursos para a educação especial. Cartaz em anexo
- Ataraxia – “Cegueira e baixa Visão – Uma Visão de Futuro” – Recursos e estratégias para a Cegueira e baixa Visão. Cartaz em anexo

Realizámos no agrupamento de escola sede uma formação, interna, no programa Araword.

Por orientação da DGE dinamizámos a implementação do programa EasyReader para alunos cegos e com baixa visão, tanto para o seu uso diário como para os exames nacionais. Após contato com todas as escolas da área de abrangência podemos fazer o levantamento das necessidades através de um questionário online.

Com a formação recebida e o estudo do funcionamento do programa organizámos formação para os professores que diretamente iriam estar envolvidos no ensino do mesmo aos alunos (e outros interessados), a saber: ser distribuídas no presente ano o que dificultaria a prática do programa.

Não havendo alunos a utilizarem o programa no presente ano, os professores decidiram avançar com a

prática do programa com os alunos no início do próximo ano, após receção do mesmo.

Realizámos ainda o levantamento da existência de alunos daltónicos nas escolas da área de abrangência.

Mantivemos a dinâmica, decorrente dos protocolos com a APPACDM e APCE na construção de tabelas de comunicação com o objetivo de servir como instrumento de avaliação na área de Terapia da Fala, através da utilização do programa “BMK/SDPro”. Para efeitos futuros articulámos com a ANDITEC, uma vez que a mesma é detentora de exclusividade de comercialização do programa em Portugal no sentido de divulgação do trabalho desenvolvido.

Mantivemos um contacto assíduo com os serviços centrais que tutelam este Centro – DGE, na pessoa da Dr.^a Ida Brandão, assim como uma articulação assídua com a Diretora do Agrupamento para reuniões na tomada de decisões.

Estabelecemos articulação com os serviços administrativos do Agrupamento no que se refere a questões documentais relacionadas com deslocações das docentes, cabimentação de verbas, inventário de materiais, etc.

Garantimos a atualização de toda a organização corrente de funcionamento do CRTICEEE.

Santarém

O Plano de Atividades para 2012-2013, que pode ser consultado no anexo 1, foi cumprido na sua globalidade, tendo sido atingidos os objetivos a que nos havíamos proposto, e que aqui são lembrados:

1. Avaliar os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente e aconselhar o tipo de equipamento/ajuda técnica e estratégias mais adequadas às necessidades da criança/jovem;
2. Acompanhar os alunos que se encontram hospitalizados ou domiciliados por razões de saúde e que utilizam sistema de videoconferência ligado à escola (tele aula);
3. Divulgar a atividade e os meios do Centro de Recursos junto das escolas da nossa área de abrangência e da comunidade em geral;
4. Acompanhar os alunos através da monitorização da intervenção;
5. Criar parcerias que possam enriquecer as dinâmicas do Centro de Recursos;
6. Promover formação na área das tecnologias aplicadas aos alunos com NEE de carácter permanente.

Acompanhamento de 2 alunos com tele aula

Chaves

Elaborou-se o Plano de Atividades para o ano letivo 2012/2013.

O CRTIC Chaves respondeu com qualidade às necessidades dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente que foram avaliados e trabalham com produtos de apoio aconselhados e adquiridos.

Os documentos organizativos foram alvo de alguns ajustamentos devido principalmente à reorganização da rede escolar, tornaram-se mais operacionais.

Acompanhámos os alunos dos agrupamentos da nossa área de abrangência que foram por nós avaliados e que usam produtos de apoio.

Foram feitas novas aquisições de software e hardware, estando estas à disposição para experimentação em novas avaliações, tendo procedido à sua exploração.

Fizeram-se contactos e visitaram-se os agrupamentos da área de abrangência, durante o primeiro período letivo.

Foi melhorada e atualizada a nossa página web, bem como o blog.

O blog do CRTIC Chaves foi objeto de atualizações, com informação variada, dentro dos parâmetros da nossa atuação e finalidade dos nossos serviços, fomentar a inclusão.

Continuam os protocolos informais com algumas instituições públicas e privadas e mantém-se as parcerias, a considerar o CERTIC da UTAD e o Hospital de Chaves.

Demos formação aos docentes cujos alunos com NEE utilizam produtos de apoio aconselhados pelo CRTIC, por forma a tirarem o máximo rendimento do produto. Esta formação foi efetuada no âmbito da utilização de software e hardware específicos.

Os docentes do CRTIC-Chaves **não estiveram afetos a tempo inteiro**, a este serviço. Ambos os

docentes trabalharam para o CRTIC cerca de doze horas semanais, sendo as restantes horas semanais de trabalho de apoio direto a alunos com NEE, "Programa de Intervenção e Reeducação da Leitura e da Escrita" e de coordenação do Núcleo dos Apoios Especializados, no caso da Sr.^a Professora Adalgisa Babo.

As tarefas relacionadas com a manutenção e suporte do nosso trabalho, são atividades internas básicas que nos organizam e, ainda, facilitam e estruturam o nosso trabalho junto das escolas, alunos e comunidade em geral, e são fundamentais para a atividade do CRTIC, embora pouco visíveis, envolvem um tempo bastante considerável. Continuamos a tentar agilizar os processos e para isso vamos eliminando tarefas redundantes e alterando as rotinas de contacto com escolas e professores, tentando que estas sejam, sempre que possível, presenciais.

A nossa página na Internet continua a ser uma ferramenta muito útil e é consultada com frequência para a obtenção de informações e procura de novidades. Sendo uma forma relativamente simples de veicular aspetos importantes relacionados com a nossa atividade.

Constrangimentos de vária ordem não nos permitiram efetuar as avaliações de alunos que nos tínhamos proposto fazer no nosso plano anual de atividades.

Em conformidade com o nosso plano anual de atividades, apresentamos um estudo de caso para o Projeto Europeu SENnet.

As metas propostas foram parcialmente alcançadas, cumprindo integralmente quase todos os objetivos do Plano Anual de Atividades.

Mirandela

Todas as atividades delineadas no Plano Anual de Atividades foram cumpridas, tendo-se ainda desenvolvido outras considerados importantes e oportunas.

Através do feedback demonstrado pelo público-alvo, aquando da realização das diversas ações / atividades, continua a considerar-se a existência do CRTIC Mirandela como uma mais-valia para a sua zona geográfica de abrangência.

Guimarães

No presente ano letivo foram avaliados alunos em contexto escolar e no CRTIC e reavaliados outros casos que ficaram pendentes. É de referir que à semelhança dos anos transatos o Plano de Atividades atingiu os objetivos inicialmente traçados. As avaliações realizaram-se sempre com todos os intervenientes no processo ensino/aprendizagem (encarregados de educação, técnicos, docentes do ensino regular e docentes de educação especial), procederam à realização de ações de esclarecimento sobre softwares/hardwares, assim como na exploração de vários softwares livres disponíveis na internet. Ainda, no presente ano letivo as docentes realizaram formação aos docentes que acompanham alunos com Baixa-visão e Cegos sobre: a implementação do sistema DAISY e do código ColorADD para alunos daltónicos. O CRTIC de Guimarães concluiu estas sessões de trabalho, na última quinzena de maio e tendo em conta a sua dispersão geográfica, decidiu centralizar em duas Escolas as sessões de trabalho, solicitando os agrupamentos, onde se encontram os alunos com baixa visão e cegos. Assim, no dia vinte e dois de maio, na Escola EB 2/3 Fernando Távora foram solicitados os docentes que acompanham os alunos com baixa visão e cegos dos Agrupamentos de: Fernando Távora; Pevidém; Virgínia Moura; Egas Moniz; Briteiros, Creixomil e a Escola Secundária Francisco de Holanda. No dia vinte e quatro de maio, na escola de referência de cegos e baixa visão, (Agrupamento de Escolas Maximinos), foram solicitados os docentes que acompanham os alunos com baixa visão e cegos dos Agrupamentos de: Real; Vieira de Araújo; Gonçalo Sampaio; Frei Caetano Brandão, Celeirós, Escola Secundária Carlos Amarante;

Escola Secundária de Maximinos e o estabelecimento de ensino particular Instituto Nuno Álvares.

Uma vez, que o mesmo professor apoia mais que um agrupamento, estiveram presentes nestas sessões dezoito docentes.

Para que todos os formandos tivessem acesso à informação dada o CRTIC partilhou com os docentes uma pasta na Dropbox por agrupamento que contém duas pastas: uma com recursos

(manual de instalação e de utilização do Easy Reader, atalhos do Windows e livros em formato daisy) na outra pasta ficheiros (registo-aluno-ficheiro em excel).

A formação decorreu de forma bastante positiva tendo-se verificado uma boa receptividade por parte dos colegas. O Daisy foi dado a conhecer demonstrando como trabalhar e executar as diferentes tarefas utilizando-o, embora tenha ficado sempre em aberto a disponibilidade para esclarecer dúvidas. Os docentes mostraram disponibilidade para explorar o formato Daisy no início do próximo ano

letivo e informaram que este ano letivo nenhum aluno irá realizar exames no sistema Daisy/Easy Reader. Nestas sessões, também foi solicitado ao CRTIC de Guimarães que estivesse presente no início do próximo ano letivo, nas reuniões de Conselho de Turma, onde estão inseridos alunos com baixa visão e cegos para prestarem esclarecimentos sobre o respetivo software.

O CRTIC manteve as parcerias estabelecidas com as instituições contempladas no PA, nomeadamente, com a Câmara Municipal de Guimarães que resultou a execução do projeto:

“Ementas em Braille “sugerido pelo Fórum Municipal das Pessoas com Deficiência da referida

Câmara, na disponibilização de ementas em Braille em dois restaurantes da cidade. (ver YouTube) Este projeto visou ir de encontro às necessidades das pessoas com deficiência visual e contribuir para um turismo mais inclusivo no concelho de Guimarães. Refira-se que o Fórum Municipal das Pessoas com Deficiência tem como função promover ações e projetos de interesse para as pessoas com deficiência.

O CRTIC, ainda deu continuidade às deslocações a vários agrupamentos para configurar alguns equipamentos adaptados e realização de sessões de informação/esclarecimento sobre o material (software/hardware) adotado; acompanhamento aos alunos avaliados em anos anteriores e reavaliação sempre que se verificasse essa necessidade; articulação com outros técnicos, no âmbito das avaliações realizadas; participação em iniciativas realizadas por outros CRTICs; participação na plataforma Moodle – CRTIC, assim como nas propostas de trabalho existentes;atualização constante da página Web do CRTIC.

O CRTIC, ainda frequentou as Ações de Formação “Acessibilidade Web” e a “ Implementação do Sistema Daisy”, Dinamizada pela (DGE/DGIDC) em Lisboa e no Porto.

Viana do Castelo

No total realizámos trinta e nove avaliações. Estas foram realizadas, na sua maioria, no contexto escolar dos alunos, contando com a presença dos docentes de educação especial e técnicos. Sempre que foi possível, participaram também educadores de infância e professores titulares de turma. Os encarregados de educação participaram em número significativo.

Elaborámos os respetivos relatórios de avaliação.

Reformulámos a ficha de inscrição para avaliação no CRTIC, de modo a proporcionar uma maior recolha de dados sobre o aluno, permitindo-nos preparar melhor a avaliação.

Divulgámos recursos, nomeadamente software livre, a professores, técnicos e encarregados de educação, de modo a corresponder às necessidades educativas especiais dos alunos, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento qualitativo ao nível da sua Atividade e Participação.

Explicitámos o funcionamento, aquando da deslocação às escolas, de alguns produtos de apoio, nomeadamente de digitalizadores de voz, funcionamento do inproman e manípulos, de brinquedos adaptados, do software GRID2 e, com especial ênfase, dos softwares livres AraWord, Plaphoons e TICO.

Dinamizámos uma sessão formativa do software GRID2, dirigida a docentes e técnicos de uma Unidade de Apoio à Educação de alunos com Multideficiência.

Atualizámos a Página WEB do CRTIC.

Elaborámos e divulgámos o terceiro, quarto e quinto Boletim Informativo sobre as atividades desenvolvidas pelo CRTIC e produtos de apoio.

Colaborámos com as escolas na seleção de produtos de apoio (avaliações 2011/2012), aquando da sua aquisição.

Procedemos à monitorização da utilização e eficácia dos produtos de apoio recomendados. A utilização dos produtos tem sido, globalmente, muito positiva. Esta monitorização permite-nos também identificar as necessidades de formação, quando há mobilidade dos docentes. Foi possível também verificar que, num caso, pelo facto de um agrupamento ter passado a fazer parte de um mega agrupamento e de uma aluna ter sido transferida na altura, a informação foi perdida e um produto de apoio não foi adquirido.

Procedemos à proposta de aquisição, manutenção e rentabilização de equipamentos e materiais para o CRTIC.

Elaborámos, com base em software específico, materiais pedagógicos.

No âmbito das funções no CRTIC reunimos com responsáveis e/ou técnicos da Associação de Apoio à Criança (APAC) de Barcelos, da Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo (APCVC), da Associação de Pais e Amigos de Crianças Inadaptadas (APACI) de Barcelos, do Movimento de Apoio de Pais e Amigos ao Diminuído Intelectual (MAPADI) da Póvoa de Varzim, da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Viana do Castelo e da IRIS Inclusiva de

Viana do Castelo.

Criámos uma página do CRTIC no Facebook, para divulgar os nossos Boletins Informativos e eventos. O facto de a termos registado como empresa colocou-nos alguns constrangimentos quanto à divulgação da mesma. Assim, no próximo ano letivo, iremos fazer algumas alterações de modo a poder maximizar a sua divulgação.

Uma docente participou no curso online «Inclusão e Acesso às Tecnologias», no âmbito do projeto europeu SENnet. Além da riqueza da informação a que teve acesso, considera que o trabalho em equipa, envolvendo colegas de outros CRTIC, foi extremamente rico.

Participámos numa sessão de trabalho sobre o software Daisy, na DGE – Lisboa.

Participámos numa sessão de trabalho sobre o software Daisy e sobre o Código Color Add, organizado pela DGE, no CRTIC do Porto.

Realizámos duas sessões formativas do software EasyReader, para docentes de diversos agrupamentos.

Fizemos o acompanhamento da implementação do software EasyReader. Para a recolha de dados criámos pastas partilhadas através da Dropbox. Foi feita uma monitorização sistemática, de modo a motivar e empenhar os docentes na utilização deste software.

Participámos numa sessão sobre “Acessibilidades Web”, com o Dr. Jorge Fernandes (Unidade Acesso), organizado pela DGE, Lisboa. Esta ação permitiu-nos tomar consciência da necessidade de criar páginas para TODOS. Lamentavelmente, a falta de tempo não nos tem possibilitado corrigir os erros que a nossa página WEB contém.

Participámos no encontro “De pequenino se torce o menino”, organizado pelo Centro de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo.

Uma docente participou na realização de um Webinar da DGE sobre os CRTIC, para o qual foi convidada conjuntamente com o CRTIC de Santarém, para prestar testemunho sobre a atividade dos CRTIC, especificamente no que concerne à avaliação dos alunos e na informação/formação à comunidade educativa.

Colaborámos no percurso formativo de três estagiárias da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, especificamente ao nível do conhecimento e utilização de software vocacionado para alunos com necessidades educativas de carácter permanente. Considerámos muito importante o papel do CRTIC na sua divulgação, já que a mesma parece ser deficitária nos cursos de Formação Inicial.

Fomos formadoras na Oficina de Formação “Utilização dos programas Boardmaker & Speaking Dynamically Pro e GRID2 na comunicação”, na modalidade de Oficina de Formação, com a duração de 50 horas (25h presenciais + 25h de trabalho autónomo), destinada a docentes da Educação Especial (grupo 910). As inscrições excederam em muito as vagas. Os participantes foram muito empenhados, manifestando muita vontade em voltar a frequentar ações deste tipo.

Elaborámos dois tutoriais sobre os softwares livres AraWord e TICO.

Organizámos, em colaboração com o CRTIC de Cinfães, o Workshop “Oficina de Brinquedos Adaptados” e participámos como formandas. Esta atividade, dirigida a docentes e terapeutas, foi muito apreciada pelos participantes.

Colaborámos, com a nossa parceira “Íris Inclusiva”, na organização da Palestra “Pressupostos para o Sucesso da Escola Inclusiva”, orientada por Ana Paula Loução Martins, do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Participámos, na apresentação pública das obras adaptadas/produzidas no âmbito do Projeto “Leitura para Todos”, em cooperação com a Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, a Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo e o Agrupamento de Escolas de Darque.

Participámos, na apresentação pública das obras adaptadas/produzidas no âmbito do Projeto “Leitura para Todos”, no âmbito do evento Viana Criativa.

Participámos na apresentação de um livro inclusivo, em multiformato, “O Menino dos dedos tristes”, apresentado por Josélia Neves, no agrupamento de Escolas da Abelheira.

Cinfães

O presente relatório pretende efetuar uma apreciação global do plano de atividades relativo ao Centro de Recursos TIC para a Educação Especial de Cinfães, referente ao ano letivo 2012/2013.

No que respeita ao cumprimento do plano de atividades, o CRTIC de Cinfães cumpriu o mesmo tendo

ainda participado em atividades que, não constando do plano de atividades, se revelaram uma mais-valia para a promoção e divulgação do mesmo.

A equipa do CRTIC deu continuidade ao trabalho desenvolvido no ano letivo anterior, apesar de só um docente ter dado continuidade, tendo a equipa novos elementos.

Na continuidade do apetrechamento do Centro de Recursos, este ano, continuamos a equipar o CRTIC com dispositivos de comunicação face a face, investindo também em dispositivos de acesso ao computador, tendo em conta as necessidades do público-alvo da área de abrangência, bem como, um maior número de dispositivos disponíveis para serem explorados aquando das avaliações realizadas pelo CRTIC.

No início do ano letivo, e mediante a atribuição de verbas para a aquisição das Tecnologias de Apoio recomendados pelo CRTIC, foram contactados todos os docentes e/ou escolas cujo material foi atribuído para auxiliar e acompanhar a aquisição dos dispositivos.

Ainda no início do ano letivo, a equipa do CRTIC de Cinfães foi convidada a partilhar o conhecimento prático e o trabalho desenvolvido no seminário Tic a – Tecnologias de Informação e Comunicação Acessíveis que se realizou nos dias 26 e 27 de setembro de 2012, em Ponta Delgada (ilha de São Miguel, arquipélago dos Açores), no âmbito do Programa de Cooperação Transnacional – Madeira – Açores – Canárias 2007-2013. No dia 26 foi dinamizado pelos professores Catarina Santos e Artur Pereira as comunicações sobre “Produtos de Apoio e Acessibilidade – Soluções existentes de software livre” e sobre “Avaliação e Intervenção em Produtos de Apoio – Estratégias de ação e casos reais” na Universidade dos Açores – Ponta Delgada. No dia 27 foi dinamizado pelos professores Artur Pereira, Catarina Santos e Francisco Borges dois workshops sobre o Brinquedo Adaptado.

A equipa do CRTIC de Cinfães deu continuidade ao esforço de divulgação do trabalho desenvolvido no Centro de Recursos. Na base dessa divulgação, está a página Web do centro de recursos (<http://crticcinfaes.wordpress.com>). Nota-se de ano para ano um aumento significativo, do número de acessos. Uma das apostas ganhas pela equipa do CRTIC foi o acesso à rede Social Facebook, havendo um grande número de pessoas que são seguidoras do nosso trabalho, e onde o CRTIC faz a divulgação do trabalho desenvolvido e partilha de “boas práticas” com alunos com necessidades educativas especiais. O canal do CRTIC de Cinfães no Youtube é o complemento de todo o trabalho de divulgação e partilha com os docentes de Educação Especial do país e em especial da área de abrangência do CRTIC.

Foram atualizados todos os contactos de e-mail dos agrupamentos de escolas da área de abrangência, tendo em vista uma melhor divulgação do trabalho realizado pelo CRTIC. Foram ainda, ao longo do ano letivo, realizados esforços de contactos com todos os docentes de educação especial, docentes colocados nas unidades e com a equipas técnicas (terapeuta da fala, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta) a prestar serviço na área de abrangência do CRTIC.

O CRTIC de Cinfães organizou e participou em ações de divulgação e formação, em proximidade com os agentes educativos, dentro e fora da área de abrangência com o objetivo de divulgar os Centros de Recursos TIC para a Educação Especial no geral e o CRTIC de Cinfães em particular e dar a conhecer o trabalho desenvolvido.

O CRTIC de Cinfães no âmbito da comemoração do Dia Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência, no dia 4 de dezembro de 2012, foi convidado a realizar uma ação de sensibilização para os professores e técnicos do Agrupamento de Escolas Latino Coelho, Lamego.

Ao longo do ano letivo, foram desenvolvidos contactos para o acompanhamento dos alunos avaliados em anos anteriores, de forma a perceber se os dispositivos recomendados ainda se encontravam atualizados face à evolução pedagógica e patológica dos alunos, para que se procedesse caso fosse ano, fomos também solicitados para a impressão braille de recursos pedagógicos.

Durante todo o ano letivo, a equipa do CRTIC explorou e estudou os softwares existente com o objetivo de conseguir tirar o maior proveito possível das tecnologias ao seu dispor. Houve uma fortíssima aposta do decorrer do ano, na pesquisa e exploração de Software Gratuito e Freeware, que fosse capaz de dar uma resposta imediata a casos de alunos que foram avaliados no centro, assegurando que o mesmo satisfazia a exigência que era imposta para a dificuldades dos alunos.

Em parceria com o Centro de Formação Marco-Cinfães, conseguimos acreditação da formação: “Os CRTIC e a Intervenção em Crianças e Jovens com Necessidades Educativas Especiais” que decorreu na Escola E.B. 2,3 de Toutosa.

A equipa do CRTIC de Cinfães promoveu formações, seminários e workshops para atualização de conhecimentos:

Em parceria com:

- Grupo de Educação Especial do Agrupamento de Escolas Latino Coelho Lamego, realizou ação de

sensibilização “O CRTIC e as Tecnologias de Apoio à Educação Especial” no dia 4 de dezembro de 2012.

- Grupo de Educação Especial de Cinfães workshop “Oficina do brinquedo adaptado” no dia 26 de fevereiro de 2013 no Agrupamento de Escolas de Cinfães.

- Grupo de Educação Especial do Agrupamento de Escolas Amadeo Souza Cardoso – Amarante, realizou ação de sensibilização “A aplicação das TIC aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente” no dia 28 de Maio de 2013.

- Escola Secundária de Cinfães, realizou o Workshop “Oficina do Brinquedo Adaptado” no dia 5 de Junho de 2013.

Articulação e troca de experiencias entre CRTIC:

- Realizou o Workshop “Oficina do Brinquedo Adaptado” em articulação com o CRTIC de Chaves no dia 9 de abril de 2013, para alunos de cursos profissionais;

- Realizou o Workshop “Oficina do Brinquedo Adaptado” em articulação com o CRTIC de Santa Maria da Feira no dia 21 de maio de 2013, para docentes.

- Realizou o Workshop “Oficina do Brinquedo Adaptado” em articulação com o CRTIC de Viana do Castelo no dia 1 de junho de 2013, para docentes.

Todas estas formações tiveram como objetivo a apresentação e divulgação do CRTIC e todo o trabalho produzido, bem como a sua aplicação em contexto pedagógico, com vista a poder constituir-se em momentos de enriquecimento profissional.

O CRTIC de Cinfães, em conjunto com o grupo de Educação Especial, investe na adaptação de brinquedos tornando-os acessíveis a alunos com necessidades educativas especiais. Estes brinquedos são usados, nas avaliações, servindo também como forma de divulgação do CRTIC.

Destaca-se este ano a implementação do sistema Daisy em que os CRTIC assumiram a primeira linha de apoio aos docentes que trabalham diretamente com alunos cegos e com baixa visão.

O CRTIC de Cinfães efetuou a primeira sessão Daisy/Easy Reader na escola sede, no dia 4 abril com a presença de 15 docentes da área de abrangência. Nesta sessão só não esteve presente um agrupamento, no entanto, a sessão decorreu dia 16 de abril.

O CRTIC partilhou com os docentes um pasta na dropbox por agrupamento que contém 2 pastas: uma com “recursos” (manual de instalação e de utilização do Easy Reader, atalhos do Windows e um livro em formato daisy) na outra pasta “registo-aluno”(ficheiro em excel).

Entretanto fomos solicitados para abrir a sessão a mais colegas dos agrupamentos devido à instabilidade dos docentes para o próximo ano letivo. Neste sentido, no dia 17 de maio deslocamo-nos ao Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva em que estiveram presentes docentes de TIC e no dia 3 junho no Agrupamento de Escolas Joaquim Araújo – Penafiel.

Este ano letivo nenhum aluno da área de abrangência realizou exames no sistema Daisy/Easy Reader.

A equipa participou nas sessões organizada pela Direção Geral de Educação subordinada ao tema Acessibilidade Web, Formato Daisy e sobre o Color ADD.

O CRTIC teve sempre um grande envolvimento, não só no contexto escolar e social do Agrupamento sede como na área de abrangência. Sempre que solicitado participou em diversas atividades.

No agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, o CRTIC participou, com os seus materiais e adaptações, na exposição que marcou a semana cultural deste agrupamento, dando maior visibilidade ao centro de recursos e sensibilizando os alunos para a deficiência.

Guarda

O presente relatório visa avaliar, numa perspetiva formativa, o grau de execução e nível de cumprimento dos objetivos traçados no Plano Anual de Atividades (PAA), ao longo do ano letivo de 2012/2013.

Pretende analisar o desenvolvimento das atividades propostas, avaliando-se o grau de concretização dos objetivos, o grau de execução das iniciativas previstas, a sua qualidade, o envolvimento dos diferentes intervenientes e a adesão que as propostas suscitaram junto do público-alvo.

Constitui também um documento de reflexão sobre os aspetos positivos e negativos, de forma a delinear estratégias de melhoria.

Na sua generalidade, as atividades programadas foram cumpridas de acordo com a calendarização proposta, tendo também surgido outras, que apesar de não programadas, assumiram grande relevo, dentro do contexto em que foram apresentadas.

Todas elas foram enriquecedoras e motivadoras, proporcionando diferentes experiências e um elevado

grau de satisfação de todos e cumpriram os objetivos com que foram previamente planeadas.

A avaliação e acompanhamento dos alunos continua a ser o aspeto fundamental da nossa atividade, por isso a maior parte das nossas funções são consequência direta desse trabalho. O investimento na informação /formação de docentes, técnicos e pais sobre a utilização de tecnologias de apoio e das metodologias a implementar na sala de aula é também prioridade deste serviço.

Do balanço efetuado podemos considerar que a concretização do PAA foi muito positiva e só foi possível pela determinação, envolvimento e participação ativa de todos os intervenientes.

Tendo por base as normas de funcionamento dos CRTIC produzidas em 2007 e emanadas da DGE e o “Guia dos CRTIC e Tecnologias de Apoio”, publicado em 2012 pela mesma entidade e a fim de dar cumprimento ao PAA, foram desenvolvidas as seguintes ações/atividades:

- Atualização do folheto divulgativo/explicativo sobre a atividade e funções do CRTIC e sua distribuição junto de docentes, pais e instituições, sempre que oportuno.
- Divulgação de informação sobre os serviços do CRTIC na Internet, através do website <http://www.crticguarda.webnode.com.pt>
- Atualização e enriquecimento do website do CRTIC através da divulgação de informação extraída do moodle da DGE e de outras fontes de interesse para o público-alvo do CRTIC.
- Atualização dos formulários para referência e avaliação dos alunos e sua disponibilização na página web do CRTIC.
- Avaliação de alunos com necessidades educativas especiais, de caráter permanente, para efeitos de utilização de tecnologias de apoio, com vista a garantir a inclusão educativa destes alunos. Para o efeito e, sempre que oportuno, recorreu-se às parcerias já constituídas com entidades locais e até nacionais no sentido de se efetuarem avaliações mais específicas e que necessitam de uma interdisciplinaridade de saberes.
- Elaboração de relatórios de avaliação e aconselhamento sobre os tipos de equipamentos ou tecnologias de apoio/ajudas técnicas e respetivas estratégias de utilização, adequadas às necessidades educativas especiais, para uma melhor inclusão no sistema de ensino.
- Prestação de serviços de informação, formação e aconselhamento aos docentes, aos assistentes operacionais, famílias e técnicos/terapeutas, no que respeita à utilização das tecnologias de apoio e metodologias a implementar na sala de aula.
- Construção de tabelas, quadros, mapas conceptuais, cadernos e livros adaptados em comunicação aumentativa, tendo em conta a especificidade de cada aluno e de acordo com as solicitações dos docentes e técnicos que recorreram ao CRTIC.
- Adaptação do livro “Ciclo do Pão” em comunicação aumentativa para o projeto SENnet.
- Acompanhamento e monitorização da tele aula, relativa a um aluno que se encontra impossibilitado de frequentar as aulas em regime presencial, por motivos de doença oncológica.
- Desenvolvimento de atividades de exploração de todo o software e hardware que se encontra instalado nos computadores do centro de recursos.
- Apresentação de materiais, equipamentos, software e hardware a diversos professores de educação especial e pais que visitaram o CRTIC.
- Promoção de software livre.
- Organização, promoção e divulgação de ações de formação no âmbito da Educação Especial, tendo como destinatários docentes, técnicos/terapeutas, assistentes operacionais e encarregados de educação. As ações realizadas incidiram no âmbito do ensino e aprendizagem com tecnologias de informação e comunicação (TIC) e tecnologias de apoio nas necessidades educativas especiais e foram as seguintes:
 - Oficina de formação “Dificuldades de Comunicação e Linguagem: Comunicar com Símbolos” acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC), com a duração de 30 horas e atribuição de 1,2 créditos para efeitos de progressão na carreira.

Foi realizada pelo Centro de Formação Cnotti em protocolo com o SEPLeu, sob proposta do CRTIC depois de analisadas as necessidades de formação dos docentes de educação especial que lecionam nos agrupamentos pertencentes à área de abrangência do CRTIC. Decorreu de 19/10/2012 a 24/11/2012. Sendo uma ação de cariz muito prático contou com a presença de 20 elementos.

O balanço global desta formação foi muito bom conforme a avaliação dos docentes participantes e da formadora Dra. Manuela Andrade, conforme consta da pg. 19 do relatório de avaliação da oficina de formação.

● Ação de Informação e Sensibilização “As Doenças Neuromusculares e as Tecnologias de Apoio”, em colaboração com o Departamento de Educação Especial do Agrupamento, que teve lugar no dia 30 de novembro de 2012, no Auditório da Escola Secundária Afonso de Albuquerque. Esta ação resultou da parceria existente entre o CRTIC, a Anditec e a Associação Portuguesa de Doentes Neuromusculares (APN). Foi elaborado para o efeito um Flyer divulgativo com o programa e horário das atividades a desenvolver. Contou com a participação de 60 elementos entre docentes, técnicos, pais e assistentes operacionais oriundos da generalidade dos Agrupamentos de Escolas e escolas da área de abrangência do CRTIC.

Como aspetos positivos podemos salientar:

- o Pertinência do tema;
- o Público diversificado (pais, alunos, docentes, técnicos e assistentes operacionais);
- o Competência comunicativa dos formadores, manifestada na forma como apresentaram os conteúdos e esclareceram os participantes;
- o Materiais apresentados, nomeadamente materiais/equipamentos direcionados para a problemática das doenças neuromusculares;
- o Testemunho na 1.ª pessoa de um dos formadores;
- o Elevado número de participantes.

O balanço global desta formação foi francamente positivo conforme a avaliação dos participantes.

● Workshop “Girando a Roda dos Recursos”, em colaboração com o Departamento de Educação Especial do Agrupamento, que teve lugar no dia 7 de dezembro, no Auditório da EB Augusto Gil. Este Workshop resultou da parceria existente entre o CRTIC e a AC-CAT.

Foi elaborado para o efeito um Flyer divulgativo com o programa, objetivos e horário das atividades a desenvolver. Contou com a participação de 55 elementos entre docentes, técnicos e assistentes operacionais.

Como aspetos positivos podemos salientar:

- o Pertinência do tema para o público-alvo (educadoras de infância, educadoras de Intervenção precoce, docentes do ensino regular e de educação especial);
- o Qualidade dos novos materiais apresentados, nomeadamente os materiais de estimulação multissensorial e software e hardware para o desenvolvimento de competências;
- o Competência comunicativa, manifestada na forma como a formadora abordou os temas e captou a atenção dos participantes;
- o Presença de técnicos de outros distritos.
- o Os participantes desta formação consideraram-na globalmente muito boa e de interesse para a sua prática pedagógica.

● Workshop “Soluções Gratuitas para a Adaptação de Contextos Educativos Digitais em Alunos com NEE”, que teve lugar no dia 5 de abril, na Biblioteca da EB de Santa Clara. Este Workshop teve como formador o Dr. Jaime Ribeiro, do IPL de Leiria. Foi elaborado para o efeito um Flyer divulgativo com o programa, objetivos e horário das atividades a desenvolver. Contou com a participação de 22 elementos entre docentes e técnicos.

Teve a seguinte programação:

- o O papel das TIC e das tecnologias de apoio (TA) na adaptação de contextos digitais.
- o Experimentação de algumas TA gratuitas.
- o Adaptação do computador com recurso às opções de acessibilidade.
- o Como aspetos positivos podemos salientar:
- o Divulgação de ferramentas pedagógicas diferenciadas e gratuitas que tornam possível o acesso a ambientes digitais que respondem às dificuldades de alunos com problemas de acesso e participação na aprendizagem;
- o Caráter prático da formação;
- o Conhecimento demonstrado pelo formador na forma como apresentou os conteúdos e esclareceu as dúvidas dos participantes.
- o Participação de docentes dos vários agrupamentos da área de abrangência do CRTIC.

O balanço global desta formação foi, na opinião dos participantes, classificado como muito interessante pela inovação e aquisição de novos conhecimentos.

● Participação em todas as reuniões promovidas pela Direção de Serviços da Região Centro, no âmbito do Plano de Acompanhamento aos CRTIC, nomeadamente:

- o Uma reunião no IPL de Leiria, no dia 22 de novembro de 2012, para definição do plano de atividades para 2012/2013;
- o Uma reunião na sede da Direção de Serviços da Região Centro, no dia 12 de junho de 2013, com a presença da Delegada Regional, Dra. Cristina Oliveira, para elaboração de proposta de plano de

atividades para 2013/2014.

Desta forma, realizaram-se todas as atividades previstas no PAA. No entanto, o Workshop "Soluções Gratuitas para a Adaptação de Contextos Educativos Digitais em alunos com Necessidades Educativas Especiais" inicialmente programado para o 2.º período, foi adiado para o dia 5 de abril - 3.º período, por indisponibilidade do formador Dr. Jaime Ribeiro.

Atividades realizadas e não previstas no Plano Anual de Atividades

● Participação em todas as reuniões e sessões de trabalho promovidas pela DGE e adesão aos projetos propostos, designadamente:

- o Uma reunião sobre a implementação do Sistema DAISY, no dia 20 de novembro de 2012, entre as 10h30-12h30 e as 14h00-16h30, no Auditório da DGE, onde foi transmitida informação sobre o plano nacional de acompanhamento às escolas, no âmbito do qual os profissionais que integram os CRTIC, assumem a primeira linha de apoio aos docentes que trabalham diretamente com alunos cegos e/ou com baixa visão.
- o Uma sessão de trabalho subordinada ao tema "Acessibilidades Web", no dia 15 de janeiro de 2013, entre as 10h30-12h30 e as 14h00-16h30, no auditório da DGE, com a colaboração do Dr. Jorge Fernandes (Unidade Acesso). Esta sessão teve como principal objetivo sensibilizar os docentes dos CRTIC para a necessidade de promoverem a conceção de conteúdos para a Internet de acordo com os princípios do Design for All.
- o Uma sessão formativa sobre o Programa Easy Reader e sobre o Sistema ColorAdd, no dia 5 de fevereiro de 2013, entre as 10h30-12h30 e as 14h00-16h30, nas instalações do CRTIC de Coimbra, dinamizada por Aquilino Ribeiro (Easy Reader) e Miguel Neiva (ColorAdd).

● Organização e divulgação de duas sessões formativas (8 e 29 de maio de 2013), com a colaboração do coordenador TIC do Agrupamento, nas quais participaram todos os docentes do grupo 930 da nossa área de abrangência que intervêm com o público-alvo do programa Daisy (alunos cegos e/ou com baixa visão).

Atividades desenvolvidas nas sessões de trabalho:

1. Informações: - Informações Gerais sobre o Projeto Daisy; - Aplicação de Condições Especiais na realização das provas e exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário - Orientações gerais 2013 para alunos com NEE; - Guião de registo Excel.

2. Software EasyReader: - Download e Instalação do Software EasyReader; - Demonstração e experimentação do Software EasyReader; - Utilização do Guião de Registo.

3. Documentação distribuída aos docentes: - Manual Easy Reader 6.0; - Manuais Daisy (Bioterra 5 Ciências Físicas e Naturais e História 12.º Ano); - Prova de aferição (Língua Portuguesa 1.º Ciclo EB 2011); - Guião de Registo em Excel; - Declaração de presença.

De uma forma geral, as sessões decorreram de forma bastante positiva, tendo-se verificado uma boa receptividade ao programa.

Os docentes irão iniciar as sessões de treino com os alunos no início do próximo ano letivo, dado que este ano nenhum aluno realizou exames no sistema Daisy/EasyReader.

● Coorganização de Ação de Sensibilização "As Doenças Neuromusculares e as Tecnologias de Apoio", em parceria com a APN, Anditec e colaboração do Departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas de Celorico da Beira, realizada no dia 6 de março de 2013, na Escola Básica e Secundária Sacadura Cabral. Esta iniciativa contou com a participação de cerca de 60 Ação de Sensibilização intitulada "Informação e Sensibilização sobre as Doenças Neuromusculares", em parceria com a APN e colaboração do Grupo Disciplinar de Educação Especial do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral – Belmonte, que teve lugar no dia 24 de abril, na Escola sede do Agrupamento.

Participaram nesta iniciativa cerca de 30 pessoas entre docentes dos vários níveis de ensino, pais e encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos.

Segundo a avaliação feita pelos participantes desta Ação de Sensibilização, esta foi avaliada com Muito Bom.

Tal como o ocorrido em Celorico da Beira também para os participantes desta Ação de Sensibilização, o testemunho direto de uma das formadoras (Dra. Ana) portadora desta problemática, foi também considerado uma mais-valia para a compreensão das implicações desta doença.

O interesse da organização destas Ações de Sensibilização prende-se com o facto de nestes agrupamentos existirem vários alunos portadores de doenças neuromusculares, tendo os respetivos coordenadores de departamento sentido a necessidade de informar e esclarecer toda a comunidade educativa sobre as doenças neuromusculares e as suas implicações no quotidiano destes alunos.

Viseu

Terminado o ano letivo e tendo em conta os objetivos traçados no início do ano, consideramos que na generalidade, foram cumpridos.

Seguindo o cronograma do plano de atividades temos:

Avaliar/intervir

Realizámos as avaliações de alunos, bem como o respetivo relatório de avaliação, solicitadas pelos professores de educação especial de forma a responder às necessidades encontradas, em termos de tecnologias de apoio, e à implementação do PEI com rentabilização dos recursos técnicos, materiais e humanos necessários.

Divulgar/Informar/Formar

Efetuada o levantamento das necessidades de formação dos utentes do CRTIC, promovemos o workshop “Girando a roda dos recursos”, no 08 de março de 2013 dinamizado por Cristina Azevedo da empresa AC-CAT. Pretendeu-se que os participantes adquirissem ou aprofundassem conceitos sobre:

- Adequação dos diferentes recursos às necessidades de cada utilizador no ensino

regular e nas NEE.

- Meios alternativos de comunicação.
- Acesso alternativo ao computador.
- Equipamentos multisensoriais como elemento de desenvolvimento de competências.
- Software educativo e de reabilitação.
- Utilização de recursos didáticos.

Em parceria com Câmara Municipal de Viseu, organizámos o seminário “Acessibilidades, Educação, Cor... Em uníssono pela inclusão”, no dia 2 de maio de 2013. Foram oradores Dr. Miguel Neiva, Dr. Pedro Meireles, pelo ColorADD e Dr. António Guilherme Almeida, vereador da Câmara Municipal de Viseu abordando a temática - Viseu Acessível e Inclusiva a Melhor Cidade para Viver – objetivando a apresentação do ColorADD Sistema de Identificação de Cores para Daltónicos, à comunidade numa lógica de conhecimento de mais uma ferramenta inclusiva.

Certos da importância e necessidade da criação de recursos pedagógicos digitais e em português, estabelecemos protocolo com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, departamento de informática, para a criação de recursos vários, no âmbito de conteúdos curriculares da licenciatura do referido departamento. Os recursos produzidos contemplarão a utilização do ColorADD, uma vez que foi também estabelecida parceria com esta organização.

Ainda no âmbito da formação participámos, como dinamizadores, nas formações seguintes:

- “As necessidades educativas especiais em contexto escolar” para docentes da Escola Profissional de Torredeita, dia 27 de fevereiro de 2013, em Torredeita, com a duração de 2 horas,
- Ação de sensibilização para alunos do 2º ciclo da EB Jean Piaget, no âmbito do projeto do município “Viseu acessível” (5 de março de 2013).
- Organização/dinamização da ação de formação “conhecer | explorar o software Easy Reader para docentes do grupo 930, promovida pelo AE Zona Urbana de Viseu/CRTIC Viseu nos dias 13 de março e 3 de abril de 2013, na EB 2,3 Grão Vasco, com a duração de 5 horas.
- Participação/dinamização de vários projetos em que a escola/agrupamento esteve envolvida com a comunidade escolar/educativa. A saber: receção aos alunos/crianças do 1º CEB e Jardim de Infância (organização, dinamização, participação); Magusto (participação); Festa de Natal (preparação, participação); Semana da Matemática (participação); Semana da Educação Artística Projeto Grão Vasco a Ler (preparação e participação) na feira do livro da cidade, com a realização do Workshop “Cantar, dançar, colorir; que fácil é incluir”-ColorADD – sistema de identificação de cores para daltónicos.

Em termos de Informação/formação, e apesar de não se inserir na formação dita formal, disponibilizámos linhas orientadoras de utilização e exploração de todos os softwares/tecnologias de apoio existentes no Centro, a quem solicitou.

Atuar ao nível da comunidade

Em termos de divulgação do CRTIC, mantivemos a mesma brochura explicativa das suas atribuições/objetivos e distribuída em diferentes contextos.

Foi atualizada com regularidade a página na Web do CRTIC, assim como o perfil do CRTIC na rede

social Facebook, permitindo-nos a partilha e aquisição de conhecimentos, atividades e recursos diversos. Os protocolos já existentes com APPACDM e APCV – traduzidas em avaliações conjuntas e troca de material de acessibilidade, EST Guarda (Prof. Luís Figueiredo) mantiveram-se, acrescentados agora com o protocolo com o Instituto Politécnico de Viseu e o ColorADD.

Foram facultadas listagens de sítios com recursos educativos na rede e software de acesso livre, a toda a comunidade escolar/educativa que as solicitou.

Produzimos livros do Plano Nacional de leitura em escrita Braille. No que respeita à escrita Braille colaborámos com a Guarda Nacional Republicana, (GNR), Comando Territorial de Viseu produzindo um pequeno livro – adaptação da brochura “escola segura” da GNR- em Braille para ser distribuído a alunos cegos que pertençam a escolas visitadas por esta organização no âmbito de ações de sensibilização.

Participámos nas comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, (1, 2, 3 de dezembro de 2012) promovidas pela Câmara Municipal de Viseu, conjuntamente com as diversas instituições de Viseu ligadas à deficiência. Nos dias 1 e 2, estivemos no átrio do Centro Hospitalar, Tondela | Viseu com uma exposição de diversos materiais produzidos pelo CRTIC. No dia 3, na Escola Secundária Emídio Navarro, mantivemos a exposição e realizámos uma oficina de brinquedos adaptados. Estivemos presentes em todas as reuniões e formações para que fomos convidados/convocados pela DGE.

Loures

O CRTIC-Loures, deu cumprimento a todo o serviço que lhe foi atribuído, com empenho, responsabilidade e rigor.

O principal objetivo foi o de garantir a afetação das adequadas tecnologias para apoio das necessidades educativas específicas, com vista a garantir a inclusão, o acesso ao currículo e o sucesso educativo.

A natureza do trabalho desenvolvido exigiu um constante aperfeiçoamento das capacidades científicas e pedagógicas por parte do docente desta equipa, através de trabalho autónomo, mas também, através da participação em ações de informação, de sensibilização e de formação, e ainda através da participação em seminários e em workshops.

Atendendo à diversidade dos alunos que recorreram a este serviço, existiu sempre, um grande cuidado na recolha da informação relacionada com o perfil biopsicossocial de cada um. Deste modo, houve uma preocupação em garantir o melhor entendimento das suas necessidades a fim de garantir a devida preparação dos momentos de avaliação técnica.

A preparação e a organização da avaliação atrás referida, teve em consideração não só a problemática do aluno, mas também, a investigação acerca dos recursos técnicos disponíveis, passíveis de minimizar/anular as suas incapacidades, a saber: equipamento informático, software específico, materiais didáticos, estratégias pedagógicas de intervenção.

Deste modo, foram cumpridos os objetivos inicialmente apresentados no Plano Anual de Atividades, tendo em alguns aspetos excedido as expectativas estabelecidas, nomeadamente quanto ao número de alunos avaliados, mas sobretudo, quanto à realização de workshops e de ações de informação/sensibilização.

Seixal

Neste ano letivo mantivemos a prioridade em acompanhar todas as situações decorrentes de avaliações anteriores bem como a avaliação de novas situações.

Este ano letivo a equipa foi reduzida a um único elemento, a coordenadora do serviço que desempenhou funções a tempo inteiro, desta situação decorreram algumas dificuldades no cumprimento atempado do plano de atividades.

Durante este ano letivo tentamos dar resposta às diferentes solicitações que nos foram surgindo, procurando, por um lado, não descuidar o nosso principal objetivo e, por outro, refletir sempre sobre possibilidades novas de trabalhar no sentido de maior economia de recursos e melhor qualidade.

O conjunto de atividades que nos propusemos realizar foi, na generalidade, cumprido. A avaliação e acompanhamento dos alunos é o aspeto fundamental da nossa atividade. Assim, a maior parte das nossas tarefas é consequência direta desse trabalho. Neste ano letivo avaliamos quarenta e sete alunos (47) alunos da nossa área de abrangência e reavaliámos 7 alunos a fim de reajustar as Tecnologias de apoio, num total de 54 alunos. Todos os pedidos de avaliação em Tecnologias de Apoio foram efetuados.

A visita à escola do aluno para avaliação é habitualmente feita em duas ou três vezes, dependendo da complexidade do caso ou da eficácia das tecnologias de apoio testadas. Numa primeira sessão reunimos sempre com a família próxima e com a docente ou docentes.

que acompanham o aluno, esta sessão serve para informarmos a família e os docentes dos

procedimentos da avaliação e para termos acesso a informação complementar sobre o aluno, a escola e a família.

Para além das avaliações e reavaliações solicitadas, e das sessões de formação nas escolas, compras, entregas, instalações e devoluções de equipamentos, contactámos os professores no sentido de indagar da situação dos alunos na escola para dar respostas mais adequadas mesmo nas situações em que os professores de apoio não tomam a iniciativa de pedir a nossa intervenção. Reunimos com Direções, docentes, técnicos e alunos para instalação de Tele aulas.

Foram acompanhados dois alunos que se encontram domiciliados devido a doença prolongada.

A natureza do trabalho desenvolvido exigiu um constante aperfeiçoamento das capacidades científicas e pedagógicas por parte da coordenadora, através de trabalho autónomo, mas também, através da participação em ações de informação, de sensibilização e de formação, e ainda através da participação em seminários e em Workshops.

Quanto à formação a docentes técnicos, assistentes operacionais, famílias e alunos as ações de formação de curta duração são oficinas de poucas horas que incidem sobre os equipamentos utilizados pelos alunos e sobre estratégias de trabalho para a sala de aula que permitam o envolvimento desses alunos. Têm-se revelado uma contribuição importante para capacitar os docentes, técnicos e famílias de ferramentas que os ajudem a um melhor acompanhamento dos alunos.

O Centro apoiou todos os docentes e encarregados de educação que o solicitaram tanto para aconselhamento como para elaborar materiais de apoio tais como tabelas de comunicação, histórias adaptadas e a produção de símbolos. Foram ainda disponibilizados alguns equipamentos em sistema de empréstimo para facilitar o percurso escolar do aluno enquanto as ajudas técnicas não chegaram.

Foi acompanhada uma aluna semanalmente, nas instalações do CRTIC, ao nível do treino do MagicEye e foi acompanhado um aluno quinzenalmente, nas instalações do CRTIC, também ao nível do treino do MagicEye.

Quanto às Ações de Formação dinamizadas para além das que já falámos foram dinamizadas sete Formações de grande escala: "As TIC e as Necessidades educativas especiais: Autismo, Cegueira e Baixa Visão"; "As TIC e as Necessidades educativas especiais: Paralisia Cerebral, Audição e Multideficiência".

Workshop – Demonstração de Produtos: "Tecnologias de Apoio à Comunicação"; Workshop – "Exercícios de consciência fonológica" e práticas de trabalho-Preparação para a leitura e escrita"; Seminário "Currículos Específicos Individuais- Implementação do PIT"; "Técnicas Inovadoras de Intervenção em Educação Especial" (formação creditada); "Aplicação do Daisy Easy-Reader"

Como previsto atualizamos a página Web, o Blog, a página do Facebook e Twitter e emitimos periodicamente uma Newsletter.

Em relação às atividades não planeadas, temos algumas formações que por vezes é difícil planear visto dependerem muito do desejo dos utentes deste serviço e da disponibilidade dos formadores convidados.

Aveiro

O Plano de Atividades do presente ano letivo foi cumprido na sua generalidade, tendo sido realizadas todas as atividades previstas. O balanço é francamente positivo, apesar dos constrangimentos sentidos. Das atividades realizadas, salientam-se as seguintes:

Elaboração do Plano de Atividades do CRTIC Eixo/Aveiro para o ano letivo 2012/2013;

Atualização do inventário de materiais e equipamentos;

Realização de sessões de sensibilização e divulgação do CRTIC:

- a docentes e outros técnicos de agrupamentos da área de abrangência;
- a fisioterapeutas estagiárias do Centro de Saúde de Aveiro;
- aos alunos do Mestrado de Educação Especial da Universidade de Aveiro;
- aos alunos do Curso de Psicologia da Universidade de Aveiro;

Participação na organização do projeto "Aveiro é teu", da Rede Social do concelho de Aveiro, no qual foram realizadas várias atividades de sensibilização em torno do tema das acessibilidades. Dentro destas atividades foram realizadas pelo CRTIC cinco sessões de sensibilização ("À conversa com..."), dedicadas à população em geral, cujos temas foram:

- Sensibilização sobre o CRTIC: *O que é o Centro de Recursos TIC?* (2 sessões)
- As TIC na Comunicação Aumentativa

- *O que é a Comunicação Aumentativa e Alternativa?*

- *As Tecnologias/produtos de apoio na aprendizagem de alunos com NEE*

Incluiu uma exposição dos equipamentos do CRTIC e da Fundação PT, ao longo da feira (de 26 de março a 27 de abril).

Avaliação de alunos (20) - A avaliação contemplou sempre a observação dos alunos no contexto de sala de aula e, em alguns casos, observação do aluno no CRTIC e em casa. Foram também realizadas entrevistas aos professores de cada aluno e aos respetivos encarregados de educação. No âmbito da avaliação dos alunos, foi sempre valorizado o aconselhamento e o apoio aos encarregados de educação e professores. Foram sempre contactados os técnicos de saúde especializados (terapeuta da fala, terapeuta ocupacional...) que acompanham os alunos, de forma a colaborarem na avaliação e na decisão sobre a aquisição do tipo de equipamento/produto de apoio mais adequado às necessidades dos mesmos;

Instalação de software e equipamentos;

Elaboração de um projeto para o concurso "Todos juntos podemos ler" (CRTIC e Biblioteca Escolar), ao qual foi atribuída a verba de 1500 euros.

Neste projeto está contemplado o intercâmbio com o agrupamento de referência para a deficiência auditiva de Ílhavo e com o agrupamento de referência para a deficiência visual de Aveiro, com vista à adaptação de histórias, poemas e textos, em Língua Gestual Portuguesa e Braille;

Compilação de software de apoio à prática letiva em Educação Especial;

Pesquisa de materiais, pedidos de orçamentos, compilação de uma lista de materiais e equipamentos a adquirir, compra dos materiais e equipamentos;

Resolução de problemas técnicos;

Monitorização de alguns alunos avaliados pelo CRTIC;

Leção da área específica de PORTIC + Matemática em sessões semanais de dois tempos a grupos de alunos com NEECP. Para estas sessões foram construídos fichas de trabalho e guiões a utilizar no computador, adoptando sempre estratégias de acordo com os conteúdos funcionais do currículo específico individual dos alunos;

Criação de materiais de comunicação para os alunos utilizando, sobretudo, o GRID2 e o Boardmaker (de acordo com a avaliação e as necessidades dos alunos);

Workshop – A segurança na Internet – para alunos com currículo específico individual, pelo CCTIC da Universidade de Aveiro;

Participação nas reuniões para os CRTIC da Região Centro promovidas pela DGEST e pelo CRID de Leiria;

Realização da Oficina de Formação (acreditada, com 25 horas presenciais e 25 horas de trabalho autónomo) "As TIC e as Tecnologias de Apoio no Ensino e Aprendizagem de Alunos com NEECP" (a decorrer), com utilização da plataforma moodle;

Frequência das Ações/Sessões de Formação:

- Sessão sobre Acessibilidades Web, em Lisboa;

- Sessões sobre o software *EasyReader* e o sistema *Color Add*, em Coimbra e Lisboa;

Formação *Apple Leadership Tour*, em Lisboa;

- Workshop sobre Arduino, Projeto ALL, em Águeda;

- Seminário Comunicação Aumentativa com TIC (Projeto BIA), em Castro Daire;

Manutenção da página Scoop.it do CRTIC:

<http://www.scoop.it/t/tic-e-nee>

Manutenção da página do CRTIC no Facebook:

<http://www.facebook.com/home.php#!/profile.php?id=100001832506704>

Orientação de trabalhos sobre Comunicação Aumentativa, de três estagiárias do Mestrado de Educação Especial da Universidade de Aveiro;

Atendimento de professores de educação especial, sobre questões ligadas à sua prática letiva.

Pombal

Tendo como ponto de partida o Plano Anual de Atividades, elaborado pelo Centro de Recursos e Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial de Pombal, em setembro de 2012, podemos considerar que o trabalho desenvolvido foi bastante satisfatório, uma vez que os objetivos e as atividades propostas foram cumpridos na sua larga maioria.

Relativamente à avaliação, ao apoio e ao acompanhamento de alunos com NEE, atividade que decorreu durante todo o ano letivo, o CRTIC deu resposta a todas as solicitações que foram feitas e, durante o processo de avaliação e apoio procurou envolver os vários intervenientes no processo educativos dos alunos envolvidos: encarregados de educação, professores, educadores, terapeutas e órgãos de gestão. Recomendou junto do MEC e de outras entidades (alguns hospitais e equipa da segurança social ligada à Intervenção Precoce), os produtos de apoio para alunos avaliados. Também articulou com alguns hospitais sobre os produtos de apoio a recomendar em situações muito específicas (baixa visão e cegueira), indicou várias soluções livres e versões de demonstração existentes na internet no que concerne a software, junto das escolas e colaborou com a aquisição das ajudas técnicas financiadas pelo MEC e com a aquisição de outras ajudas para unidades, escolas, famílias, professores.

No que concerne à contribuição e dinamização de Projetos, tendo em vista a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais, é de referir o contributo dado ao Projeto Europeu SENNet, a colaboração na implementação do Projeto Daisy 2012 e no projeto ColorADD para daltónicos e a parceria (com a Biblioteca Escolar e a Educação Especial do Agrupamento) implementada com o Projeto Ilustrar é Ler Mais ... Juntos Vamos Caminhar!

No âmbito da articulação com instituições ou organismos é de destacar a articulação efetuada com outros Centros de Recursos da Região Centro (e não só), com a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e com o Centro de Recursos de Inclusão Digital de Leiria que resultou na reflexão e partilha de experiências e práticas promotoras da inclusão, na conceção de projetos pró inclusão e na avaliação conjunta de alunos (com o CRID de Leiria). O Centro de Recursos contribuiu, ainda, para a implementação dos Planos de Transição para a Vida Ativa e Adulta de sete alunos com Necessidades Educativas Especiais, efetuou a monitorização do processo de desinstalação de uma Teleaula e divulgou e promoveu algumas ações de informação, formação e sensibilização. Foi, ainda, dada continuidade à manutenção e atualização das páginas Moodle do CRTIC de Pombal e à criação do Boletim E. Especial.

Sines

i. Organização do CRTIC e Articulação com outros CRTIC

No atual ano letivo o CRTIC de Sines, mudou de instalações e passou a usufruir de um espaço mais amplo, possibilitando uma maior funcionalidade no acesso ao elevador e casas de banho. Adquiriu mais equipamento, com vista a melhorar as avaliações solicitadas.

Relativamente à articulação com outros CRTIC, a equipa frequentou as Ações de Formação "Acessibilidade Web" e a " Implementação do Sistema Daisy", Dinamizada pela (DGE/DGIDC) em Lisboa e em Évora.

Participou ainda na apresentação do código ColorADD para alunos daltónicos na DGEste-DSRA em Évora.

Com o CRTIC de Beja, enquanto Escola de Referência para a Cegueira e Baixa Visão, houve uma articulação estreita ao longo do ano, nomeadamente na avaliação e acompanhamento de alunos com baixa visão e cegueira.

ii. Avaliação de alunos

As avaliações foram realizadas na maioria das vezes, com todos os intervenientes no processo ensino/aprendizagem: encarregados de educação; técnicos; docentes do ensino regular e docentes de educação especial; procederam à realização de ações de esclarecimento sobre softwares/hardwares e na exploração de vários softwares livres disponíveis na internet.

Foram avaliados 14 alunos com idades compreendidas dos 6 aos 17 anos. Em relação ao nível de ensino, 8 alunos frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico, 2 alunos frequentam o 2º Ciclo, 3 alunos frequentam o 3º ciclo do ensino básico e 1 aluno frequenta o Ensino Secundário e também 5 reavaliações.

O CRTIC, ainda deu continuidade às deslocações a vários agrupamentos para configurar alguns equipamentos adaptados e realização de sessões de informação/esclarecimento sobre o material (software/hardware) adotado. O acompanhamento aos alunos avaliados em anos anteriores e reavaliação sempre que se verificasse essa necessidade e feita a articulação com outros técnicos e docentes, no

âmbito das avaliações realizadas. Os relatórios de todos os alunos avaliados e acompanhados no CRTIC foram realizados.

iii. Envolvimento do CRTIC no contexto social e escolar

☐ A equipa do CRTIC Sines integra o projeto Comenius “Understanding and supporting dyslexic child in the early age”, desenvolvido no Agrupamento Vertical de Escolas de Sines, no âmbito das necessidades educativas especiais. Nessa medida, para além de participarem na implementação e no desenvolvimento do projeto no Agrupamento, com os países parceiros, ao longo de dois anos letivos, as docentes da equipa participaram num encontro que decorreu na Irlanda do Norte, em fevereiro de 2013.

iv. Promoção de encontros, seminários, workshops no âmbito da Educação Especial

☐ Dinamização e participação na Ação de Formação denominada “A importância das TIC na Inclusão”, organizado em parceria com a equipa do PTE do Agrupamento Vertical de Escolas de Sines, com a duração de 50 horas, a docentes do Pré-escolar, Educação Especial e técnicos, para a construção de histórias digitais que irá dinamizar o processo de ensino aprendizagem, para os alunos com NEE. Teve início em Julho e terminou em Outubro de 2012, realizada, nas instalações da EB Vasco da Gama de Sines, com a participação de 16 formandos.

☐ Dinamização de uma Ação de Sensibilização aberta à área de abrangência do CRTIC de Sines, do Projeto em produtos de apoio para as necessidades

educativas especiais, tais como a CNOTINFOR e a ATARAXIA, no âmbito da formação e aconselhamento na utilização das tecnologias de apoio a docentes e apoio em avaliações, o que se revelou bastante enriquecedor das dinâmicas do CRTIC.

vi. Contactar com o CFAE e outras entidades formadoras de acordo com as necessidades de formação nos diferentes domínios da Educação Especial

Junto do Centro de Formação da Associação de Escolas do Alentejo Litoral houve oportunidade de colaborar no processo formação contínua para docentes de educação especial, nomeadamente ao nível das TIC.

vii. Formação e atualização de conhecimentos

As docentes procuraram atualizar os seus conhecimentos, nomeadamente através da participação nas seguintes ações de formação e sensibilização:

☐ Participação nas Ações de Formação “Acessibilidade Web” e a “Implementação do Sistema Daisy”, Dinamizada pela (DGE/DGIDC) em Lisboa e em Évora e ainda na apresentação do código ColorADD para alunos daltónicos na DGEste-DSRA em Évora.

Setúbal

Objetivo: Avaliar alunos referenciados com necessidades educativas especiais de carácter permanente em tecnologias de apoio.

Ao longo do ano letivo foram avaliados 21 alunos, matriculados em 15 estabelecimentos de ensino (13 da rede pública e 2 privados).

Dos alunos avaliados, quatro frequentam o Pré-escolar, dez o 1º Ciclo do Ensino Básico, quatro o 2º Ciclo e três o 3º Ciclo. Não houve pedidos de avaliação de alunos do Ensino Secundário.

A tipologia cuja problemática mais fez recorrer às avaliações em tecnologias situa-se nas funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento (11).

Para além das avaliações efetuadas, foram feitas cerca de 40 monitorizações a alunos avaliados em anos anteriores, no sentido de aferir a implementação e utilização das tecnologias recomendadas por este CRTIC.

Ainda no âmbito do apoio ao desenvolvimento de atividades com recursos às tecnologias, desenvolveu-se ao longo do ano letivo, um projeto no âmbito do programa Aprender e Inovar com TIC (AITIC), onde participaram semanalmente 12 alunos com currículo específico individual, num total de 120 sessões de 45 minutos cada.

Objetivo: Promover encontros, seminários, workshops no âmbito da Educação Especial e das Tecnologias de Apoio, tendo como destinatários docentes, técnicos, encarregados de educação, alunos e assistentes operacionais.

Realizámos dois Seminários para divulgação de tecnologias de apoio, um no dia 12 de dezembro em parceria com a AC-CAT e outro no dia 15 de maio em parceria com a Imagina.

No âmbito do Projeto Daisy, realizámos uma Ação com duas horas de duração, para a qual foram convidados docentes que trabalham com alunos com cegueira ou baixa visão.

Fruto da parceria com a Câmara Municipal de Setúbal, o CRTIC continuou a colaborar, em diversas atividades, com o Grupo Concelhio para as Deficiências.

Continuámos a nossa parceria com o Projeto da Plataforma Troc@s, em desenvolvimento em diversas Unidades de Ensino Estruturado da área de abrangência deste CRTIC.

Objetivo: Divulgar o CRTIC de Setúbal na sua área de influência.

No início do ano letivo foi enviada por correio eletrónico, a todas as direções dos estabelecimentos de ensino, dos seis concelhos que constituem a área de influência deste CRTIC, email a relembrar os nossos objetivos e atividades.

A página web do Centro manteve-se atualizada, dando a conhecer os diversos eventos promovidos e disponibilizando documentos com interesse para utentes.

Objetivo: Apoiar docentes, pais, técnicos e alunos avaliados e/ou em tele aula.

Ao longo do ano mantivemos disponibilidade para apoiar os docentes, pais, técnicos e alunos e procurámos fazê-lo proactivamente, tomando a iniciativa de ir ao seu encontro sempre que tivemos conhecimento das suas necessidades.

Nesse sentido, continuámos a disponibilizar a alunos avaliados, software e hardware existente no Centro, instalámos e explicámos o funcionamento de soluções alternativas ao equipamento de tele aula da Fundação PT e aconselhámos a utilização de algumas ferramentas gratuitas disponíveis na web.

As nossas instalações foram pontualmente utilizadas por professores e técnicos que solicitaram a nossa ajuda para elaborar tabelas de comunicação e recursos educativos para alunos avaliados.

Portalegre

Em continuidade com o realizado no ano letivo transato, no presente ano (2012/2013) as atividades desenvolvidas basearam-se em quatro grandes princípios:

- Avaliação e aconselhamento no domínio das TICEE, para os novos casos;
- Reavaliação de alunos a quem foi atribuída TICEE;
- Acompanhamento de alunos;
- Sensibilização e formação no domínio das TICEE.

Em relação à avaliação de situações novas, muitos dos pedidos formulados não se enquadravam na necessidade de atribuição de TICEE, por esse facto, tentámos ser criteriosos em relação aos casos apresentados. Nestas circunstâncias, recorremos ao aconselhamento do TIC normais, sem ser necessário a atribuição de tecnologias específicas, ou então foi sugerido software livre. Só em situações muito específicas foram aconselhadas TICEE, sempre com a preocupação da rentabilização de recursos. Demos resposta a todos os pedidos formulados.

Constatou-se da necessidade em serem reavaliados alunos a quem foram atribuídas TICEE, devendo-se, na maioria dos casos, à mudança da sua situação funcional, porque melhoraram o seu desempenho motor ou cognitivo, tendo os mesmos adquirido capacidades e conhecimentos ao longo do seu percurso educativo, com implicações na utilização de novas tecnologias ou a reformulação de estratégias de acompanhamento. Estas alterações em certas circunstâncias implicaram o aconselhamento de novos produtos de apoio.

No CRTIC foram acompanhados alunos, a quem ainda não foram atribuídas TICEE, devendo-se tal facto à necessidade de experimentação mais aprofundada das potencialidades dos alunos, com recurso a meios tecnológicos. Este procedimento permite ter mais segurança no aconselhamento e conhecer melhor os casos que utilizam TIC. Tentámos que esteja presente quem acompanha o aluno regularmente (docente – técnico – pais...)

Continuamos a desenvolver ações de sensibilização centradas nas escolas a quem foram atribuídas tecnologias, direcionadas para pais, docentes e técnicos e de formação para docentes. E para além destas, constatou-se a necessidade que as escolas sentiram da colaboração do CRTIC, no desenvolvimento ações direcionada para a comunidade.

Algumas atividades planeadas ainda não foram completamente concretizadas, em alguns casos, devido à impossibilidade do centro dar resposta às múltiplas solicitações a que foi sujeito.

Amadora

O presente relatório reflete a atividade do CANTIC – CRTIC DE AMADORA/LISBOA durante o ano letivo de 2012/13. A estrutura do relatório segue o Guião que foi colocado à disposição dos CRTIC pela DGE.

Este relatório permite-nos refletir sobre a forma como foi implementado o plano de atividades criado no início do ano, aferir da correção das decisões tomadas e dos ajustamentos que foram sendo necessários e avaliar os resultados alcançados e os aspetos que não soubemos concretizar.

Durante este ano letivo, continuámos a dar resposta às diferentes solicitações que nos foram surgindo, não descurando o nosso principal objetivo (procurar as tecnologias de apoio e estratégias mais adequadas aos alunos com deficiência que apoiamos) e trabalhando no sentido de maior economia de recursos e melhor qualidade do serviço às escolas.

A nossa atividade ficou marcada positivamente pela realização de várias ações de formação, que representaram a possibilidade de mostrarmos o que fazemos e constituíram mais um excelente desafio, e pelo acolhimento de vários alunos em estágio de cursos profissionais.

O conjunto de atividades que nos propusemos realizar foi, na generalidade, cumprido, com exceção da publicação do blogue e a criação de folhetos. A produção de videocasts foi iniciada com a criação de vídeos tutoriais e com a filmagem e edição de um evento incluído nas comemorações do dia Internacional da Deficiência na Escola José Cardoso Pires.

A avaliação e acompanhamento dos alunos é o aspeto fundamental da nossa atividade. Por isso, a maior parte das nossas tarefas é consequência direta desse trabalho. Depois da avaliação, a frequência das visitas às escolas ou a casa dos alunos depende essencialmente de seis fatores: severidade ou instabilidade do caso; capacidade da escola na organização de uma resposta educativa adequada; mudança de professor; avaria da tecnologia de apoio com incapacidade da escola ou da família para solucionar a avaria; necessidade de maior envolvimento do CANTIC – CRTIC DE AMADORA/LISBOA para dar resposta à problemática do aluno.

Para além das avaliações e reavaliações solicitadas, e das sessões de formação em escola, entregas, instalações e devoluções de equipamentos, contactámos todos os professores no sentido de indagar da situação dos alunos na escola para dar respostas adequadas mesmo nas situações em que os professores de apoio não tomam a iniciativa de pedir a nossa intervenção.

Por razões várias, nomeadamente falta de tempo, grande variedade de equipamentos e soluções disponíveis e diferentes níveis de experiência, nem sempre temos oportunidade de partilhar histórias, modos de fazer e pensar, explorar equipamentos, etc. Através da formação interna tentámos novamente colmatar essa lacuna e colocar à disposição de todos o saber adquirido. Desta forma, crescemos enquanto grupo de pessoas e profissionais, esperando assim aumentar a nossa eficácia no trabalho com os alunos e com os professores. Este ano ficámos aquém do que pretendemos em termos de formação interna mas continuamos a estudar as ferramentas e temas essenciais para a nossa atividade, para além de analisarmos as situações e casos mais importantes que surgem no decurso do nosso trabalho.

As ações de formação de curta duração são oficinas de poucas horas que incidem sobre os equipamentos utilizados pelos alunos e sobre estratégias de trabalho para a sala de aula que permitam o envolvimento desses alunos. Têm-se revelado uma contribuição importante para dotar os professores de ferramentas que os ajudem a um melhor acompanhamento dos alunos.

Relativamente ao acompanhamento das escolas de hospital, para além das reuniões em que se partilham experiências, formas de trabalho, dados relativos a cada hospital e resultados obtidos, mantemos a dinamização do Moodle Hospitais através do qual é possível manter um contacto facilitado entre todos.

Durante este ano, para os Hospitais, houve duas sessões de formação e uma ação de formação (25 horas) creditada sobre utilização do software Microsoft Excel. O apoio presencial é realizado sempre que necessário através da participação em reuniões internas ou com profissionais de saúde, professores, etc. e também do apoio técnico. A reunião final, na qual fizemos um balanço de toda a atividade do ano e iniciámos a preparação do ano letivo 2013/2014 foi muito produtiva. Os resultados do projeto e-Twinning ficaram abaixo das expectativas por falta de parceiros europeus que pusessem participar – o parceiro estrangeiro envolvido foi de contacto muito difícil.

Relativamente aos equipamentos, também este ano fizemos a adaptação, reparação e instalação de alguns computadores. Este nosso esforço permite que os alunos comecem a utilizar alguns equipamentos pouco após a avaliação. Assim, é rentabilizado o primeiro contacto com o professor e com o aluno e as informações veiculadas durante a avaliação não se perdem. Em situações de instalação ou de avaria, temos insistido junto das escolas no sentido de se autonomizarem e constituírem a primeira linha de intervenção neste campo. Continuamos, no entanto, a ser solicitados para a resolução de problemas técnicos relacionados com os equipamentos dos nossos alunos.

As tarefas relacionadas com a manutenção e suporte são atividades internas básicas que permitem a nossa organização e que facilitam e estruturam o nosso trabalho junto das escolas, alunos e comunidade.

São fundamentais para a nossa atividade e, embora pouco visíveis, envolvem um tempo considerável. Continuamos a dar passos no sentido de agilizar processos, nomeadamente com a eliminação de tarefas redundantes, atribuição de tarefas a um responsável, alteração de rotinas de contacto com as escolas e melhoria da base de dados. Algumas das tarefas que podem ser tratadas informaticamente foram acometidas a alunos em estágio. Infelizmente, a existência de problemas vários (ainda a nível do serviço de alojamento da página Web e também do serviço de acesso à internet da escola, que partilhamos), impediram a sua implementação.

De acordo com os testemunhos dos professores que nos contactam, a nossa página na Internet é uma ferramenta muito útil que é consultada com frequência para a obtenção de informações e procura de novidades. Apesar de não ter sido atualizada com a frequência que gostaríamos, constitui um veículo fundamental de contacto de pais, escolas e profissionais de várias áreas.

Em termos de parcerias, registamos o início da colaboração, durante o ano letivo, com uma Universidade e com três escolas profissionais, com uma empresa de videoconferência e uma editora.

Porto

O presente relatório efetua uma apreciação global do plano de atividades, referente ao ano letivo 2012/2013. O CRTIC Porto cumpriu o estabelecido no plano de atividades, com exceção da realização das atividades previstas para o final do ano letivo. Outras, dentro da mesma temática, foram realizadas por outros formadores.

A equipa do CRTIC Porto deu continuidade ao trabalho desenvolvido no ano letivo anterior, tendo-se mantido em funções as três docentes. Salientamos os seguintes aspetos que marcaram a nossa atividade:

Atualização de todos os formulários, documentos e folhetos do CR TIC Porto.

Construção de facilitadores de comunicação com a comunidade para de futuro serem material de divulgação das atividades do CR TIC (PowerPoint; newsletter).

Atualização da página Moodle, da página Web e da base de dados. A partir de fevereiro o servidor onde o Moodle estava alojado começou a revelar falhas devido à falta de espaço livre. Como o problema da falta de espaço não podia ser resolvido rapidamente, sem um investimento monetário, que poderia ser avultado, o serviço acabou por, infelizmente, deixar de estar disponível.

Levantamento de todas as alterações feitas na rede escolar resultante da nova organização e da criação de Mega Agrupamentos e dos seus contactos.

Esclarecimento junto das escolas, dos docentes e dos encarregados de educação que nos interpelaram sobre a falta de respostas no início do ano letivo em relação aos equipamentos recomendados.

Acompanhamento, esclarecimento e correção das listas de alunos, produtos e verbas atribuídas. Neste campo salientamos o facto de esta verba ter sido do conhecimento das escolas numa data mais adiantada e com o mesmo prazo de cumprimento de execução (31 de dezembro). Outras situações nos fazem refletir sobre a nossa atividade junto de alunos, técnicos, pais, docentes e escolas como são as dos alunos que são do pré-escolar e pelo segundo ano não são abrangidos. O facto de serem encaminhadas estas situações para o SNIPI levanta-nos dúvidas quanto aos resultados práticos, tendo como exemplo o que aconteceu no ano letivo anterior, onde nem um único aluno deste nível de ensino teve resultados da sua avaliação pelo CR TIC, mesmo quando estão já no 1º ciclo no ano de distribuição de verbas. Isto leva-nos a questionar a pertinência de se continuarem a fazer avaliações de alunos deste nível de ensino, já que começam a ser problemático gerir algumas situações junto de encarregados de educação e escolas. Também nos deixam dúvidas as situações de alunos que pelo segundo ano consecutivo não tiveram verbas atribuídas para aquisição de produtos recomendados pelo CR TIC. Em relação à atribuição de produtos de apoio, foi dada aos CRTIC o esclarecimento, em fevereiro, que as avaliações dos alunos do pré-escolar e crianças da IPI (0-6 anos) deverão ser articuladas com as entidades prescritoras de produtos de apoio financiadas pela Saúde e Segurança Social, nos termos do despacho anual publicado pelo INR, sendo que as escolas e famílias deverão ser informadas sobre este procedimento/encaminhamento. O MEC apenas contempla os alunos avaliados do 1º ao 12º ano (escolaridade obrigatória).

Continuação da avaliação de alunos em diferentes contextos: escolas, CR TIC, APPC.

Enriquecimento do CR TIC com materiais e equipamentos comprados com verba atribuída pela DGE para o ano civil de 2012, assim como o pagamento de deslocações e manutenção de equipamento. Contacto com a APPC, no sentido de dar continuidade à parceria estabelecida nos anos anteriores. É pertinente esclarecer o procedimento a ter com as prescrições que são feitas pela APPC, já que não somos um serviço recetor de prescrições. Em reunião, e esclarecendo a situação de uma aluna, ficamos a saber que as prescrições que vão para as escolas são específicas e diferentes das que são do âmbito da Segurança Social. Há outros pontos que teremos de articular, como a indicação de utilização com os

alunos de software gratuito, já que as terapeutas entendem que os alunos com quem trabalham estão a trabalhar com o sistema SPC e não querem que eles mudem de SAAC.

Envolvimento das equipas técnicas de terapeutas que acompanham os alunos nas escolas ao abrigo dos CRI ou DGEstE, no processo de avaliação dos alunos.

Contato com elemento da Associação de Pais da EBS do Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas, para colaboração e indicação de produtos indicados para o equipamento de uma sala de atividades dirigidas aos alunos com problemas graves de desenvolvimento e que frequentam a Unidade de Apoio Individualizado para Alunos com Multideficiência. Sobre este assunto, contactámos a escola e os docentes e conhecemos os espaços, para em conjunto também com a equipa terapêutica, se definir um conjunto de equipamentos no âmbito das TIC e não só que poderão ser uma mais-valia na intervenção junto destes alunos.

Colaboração com o Dr. Rui Teles da ESE do IPPorto (NAID), para a realização de um encontro dos Centros de Recursos TIC da zona norte. Este encontro não se concretizou nesta data, tendo sido adiado para data mais oportuna por falta de disponibilidade de vários docentes.

Continuamos a verificar que ainda existem muitos docentes/encarregados de educação que recorrem ao CR TIC apresentando expectativas muito elevadas, em relação às ajudas no âmbito das TIC.

Participação na sessão organizada pela DGE em Lisboa, sobre o Projeto Daisy, aguardando indicações superiores sobre procedimentos a ter no futuro próximo sobre o desenvolvimento e acompanhamento deste projeto junto das escolas.

Participação, segundo orientações no Projeto Europeu SenNet na construção e desenvolvimento de recursos, utilizando softwares livres para a educação especial. O CRTIC Porto, utilizando o software open-source Plaphoons, criou tabelas de comunicação dinâmicas, inseriu filmes, músicas, jogos. As ferramentas online de Arasaac também permitiram a criação de diferentes tabelas, histórias, jogos.

Utilizando o powerpoint e os símbolos gratuitos de Arasaac foram realizadas algumas histórias.

Contacto com as escolas dos alunos com produtos atribuídos nos anos anteriores através do preenchimento da ficha de implementação para aferir da sua utilização e adequação perante a sua evolução e a possibilidade de se fazer uma reavaliação dos mesmos. Este processo continua a ser difícil dado o pouco feedback que as escolas nos dão. O facto de o corpo docente de Educação Especial não ser estável prejudica estes contactos.

Aumento significativo de pedidos de avaliação de alunos.

Visita às instalações do CR TIC Porto da equipa da IGEC (no âmbito da avaliação externa do AE do Cerco), onde viram os materiais disponíveis e se informaram sobre os procedimentos. Reflexão sobre a execução de atividades (reuniões, avaliações, acompanhamento, ...) que envolvam deslocações. A quantia paga por quilómetro em deslocações em transporte próprio neste momento (0,11€) não paga as despesas, não havendo compensação das despesas realmente efetuadas. Adoção de um novo procedimento em relação às deslocações dos docentes do CR TIC Porto às escolas dos alunos.

Depois de analisado o pedido de avaliação do aluno para adequação de produtos TIC como facilitadores da sua participação, favorecemos o contacto com o ambiente natural em que se desenvolve a atividade educativa e os intervenientes diretos. Assim, e independentemente de os alunos poderem fazer também sessões de avaliação no CR TIC ou noutros espaços acordados entre a equipa (APPC, consulta de Baixa Visão), em grande parte das situações deslocamo-nos às escolas, privilegiando o recurso a meios de transporte público, para o qual adquirimos títulos de transporte com verbas próprias do CR TIC. No entanto esta solução não é adequada para muitas situações em que a rede de transportes fica muito longe das escolas a que nos deslocamos. Face à tabela de pagamento ao quilómetro (0,11€), tornou-se incomportável o uso de transporte próprio, pelo que no caso de as escolas não serem servidas por serviços de transporte coletivo público fazemos a deslocação de táxi, com a aprovação do diretor. Por questões relacionadas com a organização do Agrupamento, há um acordo para se efetuarem estes serviços sendo esta a forma que assegura a deslocação dos docentes do CR TIC. O problema é que neste formato o CR TIC tem de pagar as deslocações dos docentes ao local de destino e o regresso do táxi e para a viagem de volta tem de pagar a viagem do táxi até ao local onde estamos e a viagem de volta dos docentes. Este aspeto encarece muito as despesas com as deslocações, mas a alternativa é os docentes adiantarem o pagamento do táxi, o que não é solução porque essas despesas não são pagas contra recibo mas passados 2 a 3 meses de serem efetuadas. Vamos propor a análise deste assunto, pois não faz sentido não podermos ser ressarcidas de imediato destas despesas, tendo em conta que foram autorizadas superiormente. Projeto Daisy 2012: Segundo as orientações emanadas da DGE:

- Contacto com todas as escolas públicas e privadas para levantamento dos alunos potenciais utilizadores do software Easy Reader; - Tratamento destes dados e envio em tempo útil para a DGE. Este assunto foi muito absorvente durante o 2º período. Além de terem de ser novamente corrigidos os contactos de correio eletrónico dos novos agrupamentos de escolas, foi necessário contactar

pessoalmente com quase todas as escolas por telefone para podermos ter respostas;

- Preparação de sessões de formação aos professores com organização de diferentes horários nas instalações do CR TIC para corresponder à disponibilidade dos professores e de se fazerem grupos pequenos para uma eficaz passagem de informação (4). Com a escola de referência houve um procedimento diferente atendendo à concentração de professores neste agrupamento e no de proximidade, optando por fazer as sessões neste local (2). Por vezes nestes encontros os professores chegaram à conclusão que este sistema não se adequa a alguns alunos que fazem parte da listagem inicial;

- Alguns agrupamentos optaram por enviar para formação docentes que não estão neste momento com os alunos, mas é com estes professores que vai ser feita a interação com o CR TIC; Alguns professores são contratados, o que nos faz prever que, estando nós no 3º período, não vai haver continuidade com a formação dos alunos que no próximo ano necessitem;

Na escola de referência foram levantadas outras questões, tendo os professores deste agrupamento a opinião que a utilização deste sistema em exame não vai trazer benefícios para os alunos. Este Agrupamento de Escolas tomou já uma posição da qual deu conhecimento ao MEC. Os docentes referiram também que os professores estão a seguir um PEI e neste momento não há disponibilidade nos horários para introduzir novos conteúdos. Foi sugerido que também houvesse uma ficha de avaliação do próprio Daisy e da sua utilização. Esta sessão foi potenciada pelos conhecimentos dos professores que têm já muitos anos no ensino de alunos cegos e com baixa visão, sendo também pela sua condição utilizadores deste tipo de acessibilidade;

- Sobre o aluno registado do ensino particular, fomos informadas de que este aluno não tem necessidade em utilizar este software, não sendo assim necessário fazer formação a nenhum professor. No entanto, fomos contactadas posteriormente por um colégio, do qual demos conhecimento;

- A recolha de informação sobre este assunto, incluindo o registo das sessões efetuadas com os alunos vai estar centralizada na dropbox do CR TIC Porto criada para este efeito. - Por várias circunstâncias (formação tardia, adaptação ao funcionamento do software, atraso de entrega das licenças,...), este ano letivo não houve um trabalho com os alunos que lhes permitisse dominar com destreza este programa; - Com exceção de um aluno que se propôs a fazer os exames neste programa, por se ter reconhecido estar em condições e ter as competências necessárias.

Conforme informação da DGE dada às escolas, sobre levantamento de alunos com daltonismo, fomos contactadas por 2 agrupamentos. Apoio a profissionais. O Centro de Recursos continua disponível para apoiar e colaborar com os profissionais que necessitem do apoio dos profissionais e equipamentos do CR TIC Porto, inclusive para funcionamento com os softwares e esclarecimento de dúvidas sobre a aquisição de equipamentos.

Apoio a alunos de cursos de mestrado e outros (TO) sobre o funcionamento de diferentes produtos.

Envolvimento das equipas técnicas de terapeutas que acompanham os alunos nas escolas ao abrigo dos CRI ou outras, mesmo de gabinetes particulares, no processo de avaliação dos alunos.

Contacto frequente com as equipas multidisciplinares do CRPCP da APPC. Avaliação do trabalho desenvolvido no âmbito da parceria com a APPC, com as TF E TO da sala de tecnologias de apoio, onde se aferiram todas as situações avaliadas em conjunto e se refletiu sobre a pertinência da utilização de alguns equipamentos que no dia-a-dia verificamos que não estão a ser eficazmente utilizados não se constituindo uma mais-valia para os alunos por dependerem de condições que não podem ser controladas pelos técnicos da APPC nem pelos docentes do CR TIC, como é o caso da aplicação MagicEye.

Participação na sessão organizada pela DGE em Lisboa, sobre Acessibilidade Web. Organização da sessão de formação para os CR TIC da zona norte dinamizada pela DGE sobre o Projeto Daisy e o código Color ADD. Apoio em várias sessões sobre o Projeto Daisy com professores e alunos com baixa visão, no CRTIC.

Dinamização de uma sessão Daisy no Instituto S. Manuel, Edições Braille Centro Professor Albuquerque e Castro. Realização de uma sessão sobre o Código ColorADD, para a comunidade educativa. Participação na apresentação do sistema BIA para a comunicação, em Castro Daire. Realização de uma apresentação sobre o Projeto BIA, no Agrupamento de Escolas do Cerco.

Apresentação do CRTIC (espaço e funções) a uma turma de mestrado da Universidade Portucalense.

Fomos contactadas pela empresa JP Sá Couto para colaborarmos na avaliação da adequação dos equipamentos tablet e Magalhães convertível, na avaliação dos alunos com NEEcp. A criadora do jogo "A brincar e a rir o bullying vamos prevenir", pediu a nossa colaboração para a divulgação do mesmo. Como docentes do Agrupamento de Escolas do Cerco participamos em todas as atividades aqui desenvolvidas.

Perante todas as situações de acompanhamento e de formação de professores com que cada vez mais nos deparamos, ficou mais uma vez provada a necessidade de os Centros de Recursos terem um

professor de TIC com horário adequado atribuído nestas funções.

Castelo Branco

O Plano de Ação para a Integração das Pessoas com Deficiências ou Incapacidade (PAIPDI) foi publicado em Diário da República, em 21 de Setembro de 2006, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 120/2006. Neste documento, pretende-se levar à prática uma nova geração de políticas que promovam a inclusão social das pessoas com deficiências ou incapacidade.

Os objetivos do plano são os seguintes: 1) Promover os direitos humanos e o exercício da cidadania; 2) Integrar as questões da deficiência nas políticas sectoriais; 3) Garantir o acesso a serviços, equipamentos e produtos; 4) Melhorar a qualificação, formação e emprego; 5) Qualificar os recursos humanos.

Conforme aponta a DGIDC (2007), e de uma forma sintética, as funções inerentes aos CRTIC's prendem-se:

- a) Avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado, para efeitos de utilização de tecnologias de apoio (...);
- b) Acompanhamento dos alunos (...);
- c) Prestação de serviços de informação, formação, aconselhamento e documentação (...);
- d) Promoção de encontros, seminários, workshops (...);
- e) Divulgação da atividade e dos meios do Centro de (...);
- f) Acompanhamento dos alunos que se encontram hospitalizados ou domiciliados (...);
- g) Gestão e manutenção das tecnologias de apoio(...);
- h) Criação de parcerias que possam enriquecer as dinâmicas do Centro de Recursos;
- i) Articulação e troca de experiências com outros Centros de Recursos TIC (...);
- j) Articulação local com os serviços locais de saúde (...);
- k) Sensibilização de empresas/serviços públicos (...).

(DGIDC, 2007, p. 4)

Assim as atividades desenvolvidas e implementadas foram de encontro às orientações da DGE/MEC.

(Re) avaliação de alunos

- Avaliação dos novos alunos referenciados pelas escolas, nomeadamente alunos que estão abrangidos pelo SNIPI.

- Reavaliação/acompanhamento dos alunos referenciados nos anos transatos.

Trabalho direto com docentes de educação especial e do ensino regular, através de reuniões nas quais foram apresentados:

- Software e materiais realizados pelo Centro, nomeadamente o Easy Reader
- Experimentação de ajudas técnicas e exploração de software específico para os alunos em causa.

Nas Escolas reunimos com pais, professores, assistentes operacionais e tarefas, para refletirmos em conjunto sobre as melhores respostas a implementar.

Monitorização da teleaula.

Disponibilização/empréstimo de tecnologias de apoio.

Monitorização no âmbito das TIC, dos alunos que estão a usufruir das ajudas técnicas.

Elaboração de relatórios, enviados às escolas, com sugestões de trabalho e estratégias facilitadoras da aprendizagem;

Exploração dos equipamentos/ajudas técnicas adequadas às necessidades do aluno;

Atividades não contempladas no Plano:

Colaboração com a DREC nomeadamente nas reuniões promovidas por esta direção:

- Construção/adaptação de manuais inclusivos no âmbito do PNEP.
- Adaptação de brinquedos.

Caldas Rainha

Este foi um ano de transição devido à agregação de escolas que originou o atual Agrupamento de Escolas Raul Proença. O funcionamento de uma CAP, com as inúmeras atribuições que a lei lhe confere para realizar durante o período de um ano, nem sempre é compatível com as exigências e especificidades de um CRTIC, pelo que houve naturalmente algumas dificuldades de articulação. Apesar disso, estamos convencidos que o desafio a que nos propusemos foi alcançado, dado que os objetivos que contemplámos no “nosso” Plano de Atividades foi atingido.

Numa perspetiva global, podemos considerar o balanço das atividades até agora realizadas como bastante positivo.

Promovemos a multidisciplinariedade levando os colegas das várias áreas disciplinares a participar e a interessarem-se pelas temáticas relacionadas com as NEE, quer em relação às questões disciplinares, quer a outras mais específicas como, a inclusão, a socialização, a legislação e as atitudes/comportamentos da comunidade envolvente.

Sensibilizámos encarregados de educação, para virem à escola participar em atividades com os seus educandos.

Alertámos/sensibilizámos a população/comunidade para o cuidado e o respeito que todos, enquanto cidadãos, devemos ter para com os mais desfavorecidos.

Com o projeto da adaptação de brinquedos levámos a muitas crianças e jovens das Unidades de Ensino Estruturado, Multideficiência e Jardins de infância (onde existam crianças integradas com NEE), as primeiras tecnologias de apoio, que poderão servir de pilar a uma vida mais incluída, equilibrada, justa e feliz.

Assim realizamos:

16 novas avaliações, 2 reavaliações e 15 monitorizações.

Articulamos com a BE no sentido da realização de alguns workshops e oficinas de formação para docentes, pais e auxiliares de ação educativa.

Promovemos jornadas pedagógicas acreditadas pelo CFAE Centro-Oeste, com palestrantes de grande competência profissional, dos quais destacamos o Drº Nuno Lobo Antunes e o Arq. Jorge Falcato, entre outros.

Realizamos duas oficinas de formação específicas para docentes com alunos NEE na área da cegueira e baixa-visão, do projeto Daisy.

Participamos na Semana da Diferença do nosso Agrupamento, em conjunto com o grupo de Educação Especial e a Biblioteca da EBI de Santo Onofre, pondo à disposição os nossos recursos humanos e materiais.

Foi dado, sempre que solicitado, “todo” o apoio aos docentes da zona 1, através de partilha e divulgação de materiais pedagógicos/educativos de que dispomos

Fizemos recolha/seleção de materiais educativos e pedagógicos para fornecer/partilhar/ajudar os docentes, técnicos em geral, pais e assistentes operacionais, a trabalhar de uma forma lúdica, mas eficiente com os alunos/utentes

Partilhámos/oferecemos quer recursos educativos, quer softwares, histórias adaptadas em SPC, brinquedos adaptados, adquiridos/produzidos por este Centro de Recursos.

Mantivemos a nossa página Web devidamente atualizada com legislação, recursos e informações úteis

Dinamizámos o nosso Blog com o sentido de sensibilizar a participação de todos os docentes, pais, técnicos para a partilha de materiais, opiniões, bem como de algumas angústias que sintam em relação aos seus problemas profissionais e pessoais

Implementámos todo o processo logístico inerente às diversas solicitações/orientações da tutela

Constrangimentos

Tendo-se mantido o horário da Coordenadora do CRTIC, o outro horário completo que existia no ano anterior foi dividido por dois docentes que, em conjunto, tinham apenas 18 tempos letivos. Assim, não foi possível encontrar tempos comuns para que o centro estivesse aberto durante todo o período de expediente normal e nas melhores condições de atendimento aos utentes.

Embora não fizesse parte do nosso plano de atividades, ficámos algo incomodados com a impossibilidade de se avançar com as necessárias alterações relativas às acessibilidades dos nossos canais de comunicação (Blog, Site,...) devido a dificuldades de articulação com o PTE do Agrupamento e, sobretudo, alguma indefinição que só poderá ser resolvida com a posse do novo diretor (julho de 2013)

Não termos tido qualquer reunião presencial com os colegas dos outros Centros de Recursos ao longo do ano letivo, no sentido de também nós podermos partilhar as nossas angústias, as nossas descobertas, as nossas experiências.

Apesar de tudo, conseguimos terminar o ano com o sentimento de “missão cumprida”. Assinale-se a nossa vontade para continuar o trabalho desenvolvido neste Centro de Recursos, por considerarmos que muito há ainda a fazer no sentido da promoção da qualidade e igualdade de oportunidades dos alunos pertencentes aos Agrupamentos da zona de abrangência do CRTIC.

Coimbra

Para além das ações previstas no Plano de Atividades do CRTIC de Coimbra - 2012/13 -, os professores dinamizadores do referido centro cumpriram, com empenho, responsabilidade e rigor, todas as funções no âmbito da sua participação nas estruturas educativas (Conselho Pedagógico e Conselho Geral) do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul.

Tendo em conta o Plano Anual de Atividades estabelecido realizaram todas as ações/atividades definidas, tendo especial atenção no que respeita à afetação das tecnologias de apoio adequadas a cada aluno avaliado ou a quem prestaram acompanhamento, para os quais tiveram em conta as suas necessidades educativas específicas. Com as ações implementadas, pretenderam facilitar o acesso dos alunos ao currículo, garantido, assim, o sucesso educativo e a inclusão.

Seguidamente apresenta-se uma síntese da avaliação de cada atividade inscrita no plano anual de atividades do CRTIC.

ATIVIDADE 1: AVALIAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

As ações de avaliação, monitorização e acompanhamento realizaram-se ao longo do ano letivo de 2012-13, tendo a equipa do CRTIC respondido a todos os pedidos. No que respeita à utilização das tecnologias de apoio, o acompanhamento prestado aos alunos e aos elementos intervenientes no processo educativo dos mesmos, dos quais se destacam: professores, técnicos, pais/outras familiares, assistentes operacionais, foi realizado sempre que solicitado pelas escolas/outras instituições ou pelos pais/encarregados de educação ou ainda conforme o previsto nas normas de funcionamento do CRTIC.

Destaca-se que este centro continuou a colocar à disposição dos alunos produtos de apoio pertencentes ao seu espólio, o que constituiu uma resposta imediata às necessidades dos alunos com NEE e permitiu uma avaliação mais rigorosa quanto à pertinência e adequação desses mesmos produtos. Mediante requisição, foram cedidos por períodos de tempo considerados necessários, tendo sido recolhidos, na sua maioria, até ao final do ano letivo a que se reporta o presente relatório. A prática adotada continuou a possibilitar à equipa do CRTIC, em colaboração com as escolas, encarregados de educação e outros elementos, um aconselhamento mais ponderado e adequado a cada realidade, tendo, deste modo, a formulação de pedidos à DGE tido por base um conhecimento mais real e aprofundado das necessidades de cada aluno.

No que concerne às deslocações dos elementos do CRTIC aos estabelecimentos de ensino da área de abrangência deste centro, foram realizadas todas as necessárias, tendo as mesmas contribuído para uma melhor articulação e um trabalho mais profícuo com os elementos intervenientes no processo educativo dos alunos com NEE. Por outro lado, permitiram continuar a divulgar as ações/atividades inerentes às funções do CRTIC junto das direções das escolas bem como de outros elementos da comunidade escolar.

Foi também dispensado apoio às escolas no âmbito da aquisição dos produtos de apoio aconselhados no decorrer das avaliações/reavaliações efetuadas, o que implicou um trabalho de colaboração com as mesmas.

ATIVIDADE 2: FORMAÇÃO/ INFORMAÇÃO

Como tem vindo a acontecer nos últimos anos letivos, o CRTIC continuou a promover sessões de formação/informação dirigidas a professores, terapeutas, pais, entre outros, que foram dinamizadas tanto em grupos alargados como em pequenos grupos, mas também individualmente, tendo sido uma preocupação constante auscultar as necessidades manifestadas pelos elementos das escolas no que respeita às temáticas a abordar.

As referidas sessões foram realizadas tanto na escola onde está situado o CRTIC (E. B. 2,3 Dr.^a Maria Alice Gouveia) como nos estabelecimentos de ensino da área de abrangência do centro, sempre em horário compatível com a disponibilidade do corpo docente/outras elementos, o que exigiu da parte dos professores do CRTIC uma flexibilidade de horário constante.

Com as ações implementadas, procurou-se dotar os docentes e outros intervenientes de competências relativas à utilização do software aconselhado, tendo a problemática, o perfil de funcionalidade e as necessidades específicas de cada aluno, sido constantes permanentes. Assim, no sentido de respondermos o mais rápido possível, demos a conhecer software livre e aplicações open source para a

acessibilidade e construção de atividades multimédia (ver tabela 4), assim como disponibilizámos formação no âmbito de diversas aplicações e divulgámos sítios com atividades consideradas adequadas aos alunos com NEE, destacando-se:

Aplicações para a construção de atividades multimédia: Jcllic; Edilim; Scratch; Audacity; Jing.

Software para a comunicação aumentativa/alternativa: Araword; Picto Selector;

Comunicar com Símbolos; BoardMaker With Speaking; BIA, Go Talk Now; Grid Player; GRID

Software causa-efeito: Sitplus; Toca la Pantalla; Descubrir; SenSwitcher; Asas; Estímulos

Software educativo: Gcompris; Childsplay; Sebran's ABC; Lexicon; TuxPaint; Tux Math; Tux Typing; Omnitux, Mes P'tits à Euros; Aventuras2; Jogos em PPT; Face Games.

Software para acessibilidade: Steady Mouse; Eviacam; Teclados virtuais com predição de palavras; ECR; Emuclic; Magic Keyboard; SenSwitcher; Balabolka (TTS); YRead (TTS); Síntese de voz; Kid key Lock; Ssoverlay; Rapidset; DosVox; NVDA; Baby Smash

Aplicações para treino de rato: Projeto Âncora; Primeiro Contato c/ o Rato; Limpa Desenhos; Explode Balões; Apanha a Bola; ECR; Mueve la Mano

Atividades para Treino Visual: Evo

Ainda neste ponto, realizámos, no CRTIC e em alguns agrupamentos de escolas da sua área de abrangência, sessões de sensibilização/informação/formação e colaborámos noutras em parceria com outras entidades, com o intuito de dar a conhecer a importância das TIC na intervenção educativa com alunos com necessidades educativas especiais e divulgar um conjunto de soluções consideradas relevantes para o sucesso educativo desses alunos.

ATIVIDADE3- Intervir nas escolas com UEM e UEE

No âmbito desta atividade colocámos recursos livres/gratuitos nas unidades e procurámos potenciar a sua utilização junto dos elementos intervenientes no processo educativo dos alunos. Por outro lado, promovemos a utilização de outras aplicações ou software já

instalados ou existentes nas diferentes salas, colaborámos na aquisição de equipamentos para apetrechamento das mesmas e apoiámos os docentes relativamente à utilização dos

recursos imprescindíveis na construção de atividades/materiais.

As atividades a que nos reportamos foram realizadas nas seguintes unidades de apoio

especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdo-cegueira congénita: EB1 da Quinta das Flores; EB 2,3 de Arganil; EB 2,3 Eugénio de Castro - Coimbra; EB 2, 3 de Pampilhosa.

Foram, ainda, realizadas ações nas seguintes Unidades de Ensino Estruturado para Alunos

com Perturbações do Espectro do Autismo: J.I. de Buarcos; EB 1 Serrado – Figueira da Foz; Escola EB1 do Tovim - Coimbra; Escola EB1 de Almedina – Coimbra; Escola Secundária D. Dinis – Coimbra;

ATIVIDADE 4 – DIVULGAÇÃO E PARTILHA

Apesar dos esforços desenvolvidos e do trabalho realizado, que reconhecemos como positivo, pensamos, no entanto, que é possível fazer mais, com mais tempo, em todas as ações em especial na disciplina Moodle e na atualização do sítio Web, Blog e Facebook. As dificuldades sentidas na atualização dos espaços Web, justificadas por falta de tempo, não nos impediram, no entanto, de privilegiarmos o formato digital no contacto e envio de documentos.

ATIVIDADE 5 – PRODUÇÃO DE MATERIAIS

Foram realizadas todas as ações previstas nesta atividade. Desta forma, atendemos às solicitações dos agentes educativos e construímos materiais de acordo com o perfil de funcionalidade dos alunos com NEE e as avaliações efetuadas ao longo do ano, com o intuito de se utilizarem na intervenção educativa com esses mesmos alunos.

Colaborámos, de forma empenhada, no Projeto Todos Juntos Podemos Ler (2012-13 e 2013-14), integrado no Projeto alert+, lançado pela Rede de Bibliotecas Escolares e pela Direção de Serviços da Educação Especial e Apoios Socioeducativos, cujo principal objetivo é a criação de bibliotecas inclusivas, que assegurem reais oportunidades de leitura para todos os alunos, assumindo-se como espaço de excelência para o desenvolvimento da literacia e como garante da igualdade de oportunidades, quer em contexto sociocultural quer em situação de aprendizagem.

Tendo em conta as várias atividades já implementadas em coordenação entre o CRTIC- Coimbra e a Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, nomeadamente as decorrentes do Projeto Leituras Inclusivas, participámos no projeto «Todos Juntos Podemos Ler» que visa dotar a BE de um

fundo documental, em formatos acessíveis a todos os alunos, que permita dinamizar atividades de leitura, de elaboração de histórias e produção de livros em diferentes formatos (linguagem simbólica, áudio livros, língua gestual portuguesa e braille).

Constituíram-se conjuntos documentais por assuntos, contribuindo, assim, para a diversificação de materiais a utilizar em diferentes contextos de aprendizagem.

A elaboração de livros personalizados/ adaptação dos mesmos para escrita simbólica e pictográfica), constituiu outro rol de atividades de expressividade significativa. De salientar que os títulos enunciados no quadro 7 foram desenvolvidos em parceria com o CRTIC-Coimbra, numa ótica de trabalho colaborativo entre todos os intervenientes (alunos que frequentaram o CRTIC, semanalmente, os docentes que aí desempenham funções e alguns docentes de educação especial dos alunos envolvidos nestas atividades).

Destacamos as parcerias que este projeto nos permitiu estabelecer, resultando algumas das obras produzidas em outros formatos (braille, LGP) e que se revelam uma mais-valia para a biblioteca do AECS. Este repositório em particular, visa responder a outras necessidades educativas especiais (apesar de, atualmente, não existirem alunos no agrupamento com estas tipologias de NEE), ficando disponíveis para outros alunos externos ao agrupamento, nomeadamente os que frequentam estabelecimentos de ensino da área de abrangência do CRTIC de Coimbra, mediante requisição do material.

Pela transversalidade que o projeto Todos Juntos Podemos Ler apresenta, incluíram-se uma série de iniciativas que se enquadraram no projeto Conhecer a cidade de Coimbra, lançado pela Ordem dos Arquitetos e a Rede de Bibliotecas Escolares. Neste âmbito, foram desenvolvidas, em parceria com o Mosteiro de Santa Clara a Velha/Direção Regional de Cultura do Centro e a Câmara Municipal de Coimbra, ações relacionadas com o património arquitetónico, arqueológico e áreas afins com significado histórico-cultural na cidade de Coimbra. Para além das componentes referidas, foi realçado o seu papel no contexto e (re)desenho urbano, bem como na problemática das acessibilidades, procurando-se desenvolver nos alunos competências de leitura, de reflexão de discussão e de partilha de informação/novos conhecimentos relativos às situações vivenciadas.

Deste modo, também foram produzidos diversos materiais em colaboração com o CRTIC.

Ainda no âmbito deste projeto e na sequência do encontro com o escritor João Manuel Ribeiro, no JI da Quinta das Flores, em que participaram 71 crianças, colaboramos com os encarregados de educação e uma educadora de infância numa atividade de adaptação para linguagem simbólica de alguns poemas, após cedência dos direitos de autor por parte do escritor.

ACTIVIDADE 6 – GESTÃO E MANUTENÇÃO DAS TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS NO CRTIC

Todo o financiamento disponibilizado foi utilizado em deslocações às escolas da área de abrangência do CRTIC e na aquisição e manutenção de materiais e equipamento para o mesmo.

Destacamos a excelente coordenação e relação com a direção e os serviços administrativos do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul envolvidos na gestão do orçamento e das tecnologias de apoio.

ACTIVIDADE 7 – AUTO FORMAÇÃO, REFLEXÃO E PARTILHA

O tipo de atividades desenvolvidas pelo CRTIC exige um esforço permanente de atualização de conhecimentos e uma procura ativa de soluções que possam constituir-se como respostas adequadas aos problemas que nos vão sendo colocados. Desta forma, organizámos momentos dedicados à experimentação de equipamentos e materiais e pesquisámos soluções para novos problemas.

Aproveitámos, também, os períodos de preparação das atividades formativas do CRTIC para auto formação. Por outro lado, as ações desenvolvidas nas escolas e no CRTIC, bem como os contatos estabelecidos com diferentes elementos foram ótimas oportunidades para a aquisição de conhecimentos e competências.

Salienta-se, ainda, que as ações (congressos, seminários,...) a que nos propusemos assistir durante o presente ano letivo também contribuíram para aprofundar os nossos conhecimentos e partilhar saberes, tanto na vertente profissional como na pessoal,

ajudando-nos a encontrar soluções e estratégias para uma intervenção pedagógica cada vez mais rica e consentânea com o perfil dos alunos.

ATIVIDADE 8 - PARCERIAS FORMAIS E RELAÇÕES COM OUTRAS ENTIDADES

Continuamos a salientar os resultados das relações estabelecidas com outras entidades, as quais consideramos muito positivas, destacando-se: Assoc. Olhar 21, CHC-HPC, Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra, Instituto Técnico Artístico e Profissional (ITAP), CAIPDV, ACAPO, Agrupamento de Escolas Coimbra Centro e APPC.

O desenvolvimento de estágios profissionais com alunos do ITAP (Instituto Técnico, Artístico e Profissional) permitiu a consecução de alguns projetos colaborativos, dos quais se destacam: elaboração

de atividades multimédia para a aprendizagem da leitura e da escrita (tendo por base o método das 28 palavras); produção de materiais (Todos Juntos Podemos Ler), etc; a produção de um vídeo sobre a sessão realizada na sede da Associação Olhar 21, intitulada InterTICvidades; adaptação de jogos em Power Point e elaboração de tutoriais sobre a aplicação JClic.

Desenvolvimento do projeto de estágio de uma aluna da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no âmbito do trabalho de Licenciatura em Ciências da Educação. A aluna em questão acompanhou alguns discentes no desenvolvimento de atividades no âmbito do projeto Todos Juntos Podemos Ler».

Continuidade do projeto, com alunos do ITAP, de recuperação computadores usados, recolhidos pelo CRTIC na campanha «Up Dei-Te», lançada em 2011-12. Salientamos que esta campanha tem permitido atribuir computadores, de forma célere, a alguns alunos avaliados pelo CRTIC, o que se tem revelado uma mais-valia no seu processo de ensino- aprendizagem.

A parceria estabelecida com o CHUC (Centro Hospitalar Universitário de Coimbra), mais especificamente com o serviço da consulta de baixa visão, o AE Coimbra Centro e o CRTIC visa uma cooperação no domínio da deficiência visual. Assim, estas entidades colaboraram no âmbito das suas competências específicas, designadamente: avaliação da visão funcional de alunos com baixa visão para aconselhamento de produtos de apoio; aconselhamento de tecnologias de apoio para alunos com cegueira; capacitação de pais, professores, técnicos, entre outros, na utilização de equipamentos, estimulação e treino de visão; divulgação de informação de carácter pedagógico; organização conjunta de ações de sensibilização/ informação/ formação no domínio da deficiência visual.

Relativamente à Associação Olhar 21 foram desenvolvidas atividades relacionadas com a formação/informação a agentes educativos e a implementação das TIC junto de alunos com NEE, na sua maioria com trissomia 21.

O CAIPDV colaborou com o CRTIC na avaliação de alunos com problemas de visão. Por sua vez a ACAPO participou no projeto «Todos Juntos Podemos Ler». tendo passado para braille algumas histórias do projeto.

A avaliação de alunos no CRTIC e o respetivo aconselhamento de produtos de apoio, continuou a contar com a presença de uma terapeuta da fala e de um terapeuta ocupacional (2 h semanais cada), através de protocolo com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC).

Em conjunto com o AE Coimbra Centro e no âmbito deste projeto, surgiram dois livros nas versões LGP e escrita simbólica com a participação dos alunos que frequentam um jardim de infância bilingue de alunos surdos.

ATIVIDADE 9 – FUNCIONAMENTO EM REDE

Através da plataforma Moodle da DGIDC/ DGE, recebemos informações e conteúdos importantes para desenvolvimento das nossas atividades, partilhando alguns deles com os docentes da área de abrangência do CRTIC.

Partilhámos e divulgámos através da disciplina moodle do CRTIC materiais, aplicações, legislação, formação, etc.

Colaborámos nas reuniões de coordenação dos CRTIC da zona centro, para as quais fomos convidados, promovidas pela DGestE.

ATIVIDADE 10 – ATIVIDADES ORGANIZATIVAS

Nas atividades organizativas foram cumpridas todas as ações que constam do plano anual de atividades.

ATIVIDADE 11 - VIDEOCONFERÊNCIA

O acompanhamento das teleaulas foi realizado de forma contínua. O CRTIC de Coimbra colaborou com os docentes e com as direções dos agrupamentos de escolas (AE Mealhada e AE FINIESC) bem como com os responsáveis do Hospital Pediátrico de Coimbra na instalação e na resolução de todas as situações que foram surgindo no decorrer do ano letivo. Importa salientar a disponibilidade na cedência de uma sala de aula virtual, da Adobe Connect, pela ERTE/DGE, o que nos permitiu colocar um recurso importante que respondeu, de forma eficaz, às necessidades de uma aluna que frequentava o 12º ano.

Beja

O trabalho desenvolvido pela equipa de avaliação permitiu adequar soluções tecnológicas, na expectativa de que estas facilitassem o sucesso escolar dos alunos avaliados. Os Produtos de Apoio são ferramentas que se destinam à promoção do desempenho académico e funcional de crianças e jovens com

necessidades especiais com o objetivo de as levar a um desenvolvimento de competências generalizado.

Nesta medida, o CRTICEE de Beja procurou, ao longo do presente ano letivo:

- . avaliar alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente para efeitos de adequar Produtos e Tecnologias de Apoio, enquanto facilitadores ao desempenho escolar dos mesmos;
- . monitorizar o trabalho desenvolvido pelos alunos, nas escolas, com recurso aos produtos de apoio recomendados pelo CRTICEE;
- . cooperar com os professores de educação especial e com os docentes do ensino regular que trabalham com os alunos avaliados;
- . disponibilizar de recursos que se afiguram pertinentes (tecnologias de apoio) para assegurar a promoção educativa das crianças e jovens que aguardam a atribuição dos Produtos de Apoio recomendados;
- . realizar workshops e ações de formação no âmbito das TIC para as Necessidades Educativas Especiais.

Em cumprimento com o previsto no Plano de Atividades, foram realizadas a generalidade das ações previstas, conforme mencionado na grelha que se segue

Faro

As atividades desenvolvidas no âmbito do Centro de Recursos TIC para a Educação Especial, no ano letivo 2012-2013, tiveram como prioridade prosseguir na identificação de necessidades ao nível de Tecnologias de Apoio por parte dos alunos com Necessidades Educativas Especiais referenciados a este Centro, e, paralelamente, proporcionar apoio e formação aos interlocutores para uma melhor aplicação das soluções recomendadas.

Procedeu-se à avaliação de todos os alunos referenciados ao CRTIC de Faro, excetuando casos que não suscitavam essa necessidade, e à reavaliação de alunos que carecem de soluções ou que não viram os pedidos correspondidos.

O número de alunos avaliados e/ou reavaliados situou-se em valores idênticos aos do ano transato (63 casos, no total) verificando-se uma ligeira quebra no número de solicitações de casos novos, mas um acréscimo de reavaliações. Desses, foram pedidos produtos para 55 alunos. Por outro lado, constatou-se um aumento de pedidos na área da Baixa Visão, principalmente na sequência da implementação do Projeto Daisy.

Fez-se o registo das avaliações, considerando o contexto e perfil de funcionalidade dos alunos, que serviram de suporte aos pedidos de atribuição para o próximo ano letivo, os quais excedem o levantamento do ano anterior, até porque as recomendações para software não tinham sido contempladas.

No plano da formação, convém destacar:

- ☐ Incidência na pesquisa e exploração de soluções livres e gratuitas, suscetíveis de ser adaptadas aos alunos;
- ☐ Incremento das sessões de formação, sensibilização e demonstração no terreno ou no CRTIC, dirigidas particularmente a interlocutores envolvidos na monitorização e aplicação de soluções mais específicas;
- ☐ Produção de materiais e intercâmbio de conhecimento e soluções úteis, no decurso do curso online «Inclusão e acesso às Tecnologias», que envolveu vários CRTICs e outros parceiros europeus, sob orientação da DGE, no âmbito do projeto europeu SENet.

Apoio na Área da Educação Especial" (12 de dezembro);

- ☐ Organização da ação de demonstração, "Girando a Roda dos Recursos", em parceria com a AC-CAT, para apresentação de tecnologias e materiais na área da educação, estimulação sensorial e acessibilidade (24 de abril);
- ☐ Organização do seminário "Tecnologias, Inclusão e Acessibilidade", em parceria com a Cnotinfor-Imagina (1 de julho);
- ☐ Organização do workshop de demonstração de produtos "Soluções Adaptadas para uma Aprendizagem Inclusiva" em parceria com a ANDITEC (15 de julho);
- ☐ Comunicação sobre "Tecnologias de Apoio para a Inclusão Digital", no âmbito do "Encontro Portugal TIC 13", promovido pela Educom (5 e 6 de Julho).

O conjunto de eventos formais, organizados pelo CRTIC, envolveu cerca de 350 participantes.

2 - Apuramento de dados dos Relatórios de Atividades dos CRTIC

Dos quadros estatísticos e tabelas, cujo preenchimento solicitámos aos CRTIC, obtivemos o seguinte apuramento:

2.1 - Número de alunos avaliados pelos CRTIC

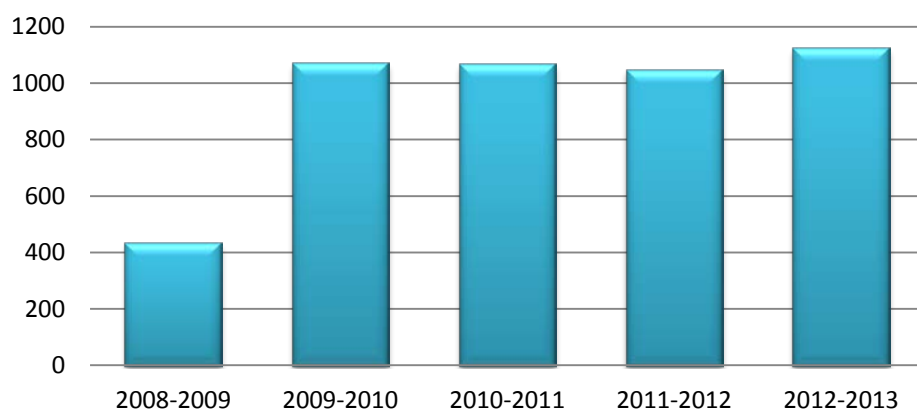
Desde 2009-2010 que se verifica uma estabilização do número global de alunos avaliados nos últimos anos.

DRE	CRTIC	Nº alunos avaliados 2008-2009	Nº alunos avaliados 2009-2010	Nº alunos avaliados 2010-2011	Nº alunos avaliados 2011-2012	Nº alunos avaliados 2012-2013
DREN	Guimarães	5	59	57	27	37
	Porto	8	59	130	109	120
	Cinfães	18	21	16	31	21
	Viana do Castelo	14	54	55	49	39
	Stª. Mª. da Feira	7	37	20	35	37
	Mirandela	16	33	56	65	64(a)
	Chaves	24	13	3	25	1
DREC	Coimbra	33	53	28	42	73
	Guarda	16	27	29	20	40
	Viseu	16	29	38	37	43
	Castelo Branco	18	20	22	22	30
	Pombal	-	44	100	48	59
	Aveiro	7	31	24	19	23
DREL	Amadora	19	121	124	132	161
	Caldas da Rainha	35	46	57	43	21
	Setúbal	28	52	40	32	21
	Seixal	31	53	34	66	54
	Sintra	23	29	50	46	42
	Santarém	27	36	35	18	15
	Loures	15	45	36	56	58
DREALE	Évora	20	37	34	18	35
	Beja	23	60	60	30	34
	Portalegre	13	31	34	35	19
	Sines*	-	33	33	13	14
DREALG	Faro	21	49	51	61	63
TOTAL		432	1072	1166	1049	1124

* Só entrou em funcionamento em 2009-2010

(a) total de alunos avaliados, reavaliados e acompanhados

Nº alunos avaliados pela rede CRTIC entre 2008-2009 e 2012-2013

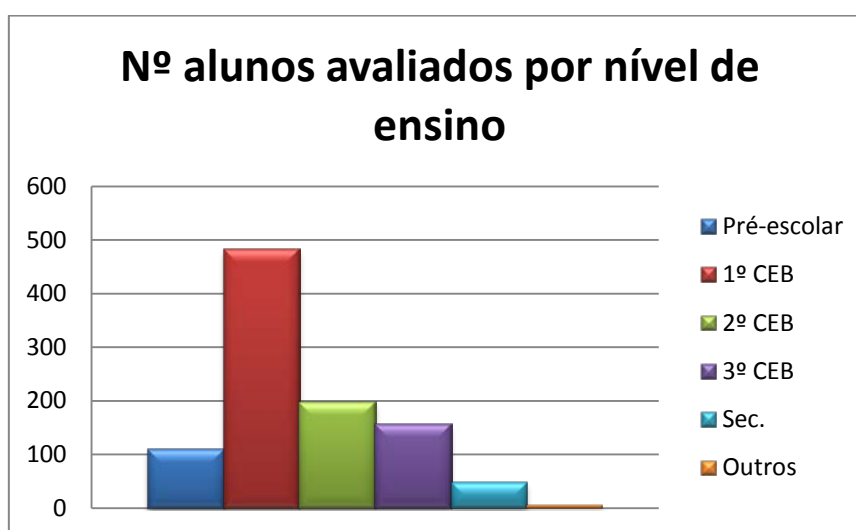


DRE	CRTIC	Nº alunos reavaliados	Nº alunos fora do Agrupamento-Sede
DREN	Guimarães	2	35
	Porto	50	117
	Cinfães	3	24
	Viana do Castelo	5	34
	Stª. Mª. da Feira	20	36
	Mirandela	8	3
	Chaves	1	-
DREC	Coimbra	15	63
	Guarda	5	29
	Viseu	14	34
	Castelo Branco	5	28
	Pombal	12	?
	Aveiro	3	23
DREL	Amadora	115	46
	Caldas da Rainha	2	-
	Setúbal	4	18
	Seixal	7	47
	Sintra	4	34
	Santarém	3	12
	Loures	12	44
DREALE	Évora	9	-
	Beja	20	27
	Portalegre	8	14
	Sines	5	-
DREALG	Faro	42	59

2.2 - Distribuição dos alunos por níveis de ensino

A incidência dos alunos avaliados continuou a situar-se no 1º ciclo.

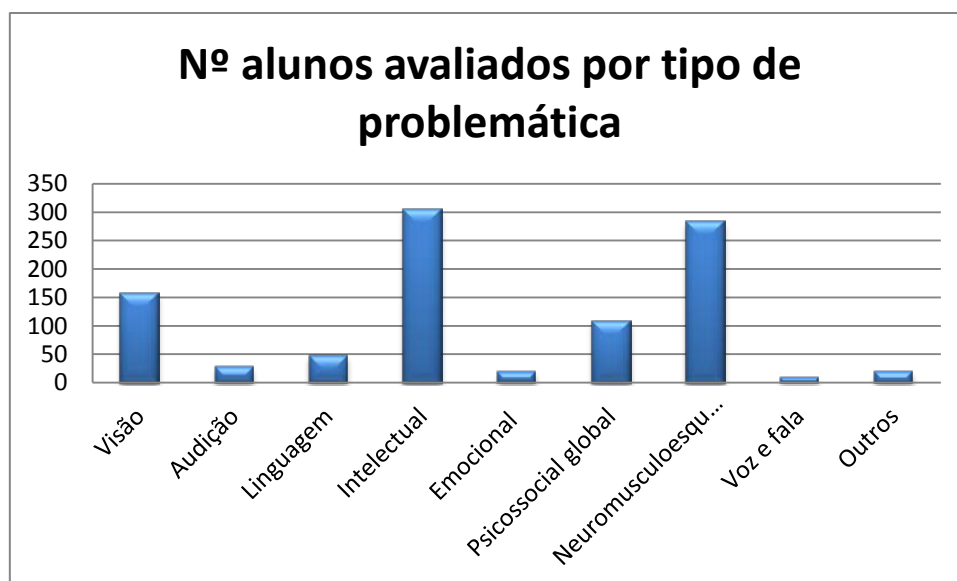
Nível de ensino	Nº alunos 2012-2013
Pré-escolar	110
1º CEB	483
2º CEB	197
3º CEB	156
Ensino Secundário	49
Outros	6



2.3 - Incidência das problemáticas dos alunos atendidos nos CRTIC

Continuou a verificar-se uma maior incidência das problemáticas de natureza mentais/intelectuais e neuromusculoesqueléticas/relacionadas com o movimento:

Sensoriais	Visão	157
	Audição	29
Mentais	Linguagem	48
	Intelectuais	305
	Emocionais	20
	Psicossociais globais	109
Neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento		284
Voz e fala		10
Outros (doença crónica...)		21



2.4 - Produtos de apoio recomendados aos alunos

Quanto aos produtos de apoio recomendados encontra-se, entre outros, equipamento informático, periféricos, manípulos de acesso ao computador, digitalizadores de fala, teclados de conceitos, equipamentos Braille, software específico, software didático, freeware, e outros materiais que se discriminam a seguir:

Hardware/equipamentos específicos	Software específico e outro
Computadores portáteis Tablet PC / iPad (c/ Vox4All / c/ Grid Player) Monitores tácteis Monitor 19"/ 22"/21" Scanner Webcam Ratos adaptados/Joysticks Auscultadores Manípulos de pressão/ tapete/ redondo /Big Red / Kid Track /Jelly Bean /Helpijoy/ Switch box/Trackball, Lollipop Conector de manípulos Inproman Digitalizadores de fala (iTalk2/ Pocket Go Talk/ Bigmack/ Go Talk 9 / Go Talk 4/ Go Talk 32+/ Go Talk 20/ Talara 32 Talking Brix/ Super Talker, Story Sequencer, Tobii S32) Teclados alternativos (Kids/Intellikeys)/ ampliado/Magic keyboard) Máquina braille Elatypy4 Impressora Braille Linha Braille Poet Compact	Software CAA (Boardmaker, Grid 2/ Comunicar com símbolos / Símbolos SPC Software leitor de ecrã (Jaws /PT Voz Ativa) My Reader 500 OCR Kurzweil 1000 Software ampliador de caracteres (Zoom Text) MagicEye Inproman (SW programação Switch) Desafios, Aventuras 2, invento, Mapa de Ideias, Easy Games, WordRead, Imagina e Constrói Incluir +/Pen Aprender +1(Pen) Software estimulação sensorial, cognitiva e jogos didáticos (Passo a passo (causa-efeito), Abrakadabra Caleidoscópio, Hipp, Filiokus, 123, O mundo das letras, Jogos do Ursinho, 1 a 100, Letras e Palavras, , Splodge, Dois a dois, ABC, Sopa Decimal, Os Miúdos e as Palavras, , Pintar 123, Aprender com os números, Uma aventura no país das letras, Floresta Encantada, Eu adoro Matemática, Palavras Cruzadas Mágicas, Continuar a aprender palavras, Continuar a aprender matemática, Contar e ordenar, Jogos de Memória Sénior, Puzzle World, Megamix, Letras e Palavras) Jogos da Mimocas /Os Números da Mimocas

Calculadora com voz portuguesa Leitor autónomo (Poet Compact) Lupa portátil SmartView pocket Magnilink Student Classic Braço articulado Slim Armstrong Calculadora científica com voz portuguesa Magnilink Vision Amplificador de caracteres Merlin/ Amplificador de caracteres Topaz Sistema FM Scola Optelec Clearnote Portable Stream (leitor daisy, mp3 e textos, portátil Pearl <u>Outros Materiais</u> Plano/ Base inclinada (Atril) Unidade de leitura Bookworm Album de comunicação Lupas óticas (de campo claro, lupa de mão Twin Lux...) Candeeiro «daylight» (luz fria) Braço latitude Estabilizador de antebraço Groozv c/ fita Máquina de escrever Perkins Guia de assinatura Relógio Braille Tapete musical multisensorial Bola sonora Brinquedos adaptados Mesa de desenho A4 Punção apagador Punção redondo Ábaco Dominó tátil Dominó de formas Kit matemático multiplano Formas geométricas Números e formas Régua Braille Cubaritmo Máquina Dymo Pega para lápis / Engrossador de lápis Suporte extensor para monitor Etiquetas ampliadas para teclado	Surpresa/Campeonato dos números/O meu livro de histórias, Tobias, o Palhaço, Jogos da Carochinha Mouskie SW de iniciação Braille Timocco-TimHome <u>Freeware/Recursos Livres</u> Recursos educativos (Eu sei / Sítio dos miúdos/Junior.te/Mosaico.edu) Teclado virtual / Cick-n-Type / Virtual keyboard Poisson Rouge Fichas Down 21 Papunet Comboio da brincadeira Projeto BIA JClic Scratch Audacity Descubrir Steady Mouse Sitplus Limpa desenhos Explode balões Apanha a bola ASAS Edilim Ardora Tux Paint /Tux Math Mes petits Euros Toca la pantalla Minisebran GCompris Quickpics Zacbrowser Sebran ECR / Lexicon (Cercifaf) Software de tratamento gráfico (Tuxpaint) Pictogramas Arasaac – Araword Primeiro contacto com o rato Aplicação de comunicação C.P.A. Livro CAA SEN Switcher Enormouse Chunkycursors
---	--

Telescópio Kepler	Boggercursors
Produtos de apoio à marcha e postura	Treino de rato (Projecto âncora)
Monóculo de Eschenbach	yRead
Orbitrack (aparelho de ginástica)	Vocal Joystick
Playfoam (brinquedos)	Balabolka
Story Sequencer	Eviacam
Mesa de desenho	Headmouse
Braço articulado com base triangular	Globus3
Régua milimétrica	Open Dislexie / Lexie / Dyslexie
Régua em alumínio 27 células	Eugénio (preditor de palavras)
Transferidor	Configuração de acessibilidades Windows
Jogo de esquadros	Software de comunicação (MSM, Skype, Moodle)
Prancha para desenhos positivos	Histórias digitais
Mesa de luz	Plaphoons
Bengala com ponteira rotativa	IT Zooms
Estojo de desenho	DSpeech
Colher adaptada/garfo adaptado/rebordo de prato	Araword /Símbolos ARASAAC
Mesa e cadeira ajustáveis	Jogos causa-efeito www.helpkidslearn.com
Caixa acústica	TICO
Pauta ampliada	Histórias interativas com SPC
Paula Braille em plástico	Era uma vez...na era digital
Bola de Basket com guizos	SW livre de Matemática
Bola sonora de Gaucho	Puzzle world
Bola sonora de Football	Megamix
Buzzers	ZoomEx
Engrenagens ocupadas	PLS
Bengala	App Store (livres)
Colchão de massagens	
Ally Ape,	
Discos táteis	
Coluna de bolhas	
Revolving disco	
Pesoura para treino de mão esquerda /tesoura de cabo longo – mão direita	
Texturas Feely Bag	
Tapete didático alto contraste	
Waggy Garden	
Bengala de intervenção precoce	



2. 5 - Sessões de informação/formação realizadas pelos CRTIC

Foram muitas as sessões de informação/divulgação e ações formativas realizadas pelos CRTIC, verificando-se um aumento em relação a anos anteriores, num total de cerca de **1354,30 horas**, abrangendo como destinatários cerca de **3598** professores, **319** técnicos/terapeutas, **237** auxiliares, **3678** alunos e **393** pais. Nalguns casos não foram contabilizados outros destinatários de ações como alunos de mestrado ou eventos públicos abertos.

CRTIC	Nº Horas	Sessão	Destinatários				
			Professores	Técnicos/ terapeutas	Auxiliares	Alunos	Pais
Guimarães	20 h	Divulgação do CRTIC Demonstração do material do CRTIC Formação Daisy	65	6	2	95	4
Porto	27h30	Divulgação do software EasyReader. 2 sessões apresentação do código ColorADD para os daltónicos. 7 sessões apresentação e exploração do software EasyReader. Apresentação Projeto BIA (sistema CAA) Divulgação do CRTIC na Universidade Portucalense.	141	21	-	-	2
Cinfães	99 h	Sessões divulgação CRTIC Sessões aplicação Easyreader/daisy Sessões divulgação software livre Demonstração Picto Selector Exploração Go Talk Oficina Brinquedo adaptado	291	4	8	285	
Coimbra	25h	Congresso «Ver para Aprender e Aprender para Ver» (Mestrado) 2 Sessões de sensibilização para as TIC na Educação	214 (+ cerca 60 participantes)				

		Sessão «Construção atividades multimédia para alunos com NEE» Oficina Jclíc Sessão «Personalizar e individualizar CAA» Sessão Inclusão de alunos com trissomia 21 3 sessões Daisy e ColorADD Sessão divulgação projeto Todos juntos podemos ler e Vamos conhecer a cidade Campanha Up Dei-te	Mestrado)				
Guarda	51h	Oficina «Escrita com Símbolos» 3 Sessões sobre Doenças Neuromusculares e tecnologias de apoio Sessão Girando a Roda dos Recursos Sessão Adaptação de Contextos Educativos Digitais em Alunos com NEE 2 Sessões sobre EasyReader/Daisy	203	21	16	10	15
Viseu	15 h	Seminário «As NEE em contexto escolar» Sessão «Viseu acessível» Demonstração «Girando a roda dos recursos» Oficina «Conhecer, explorar o software easyreader	295	1	8	40	-
Castelo Branco	26 h	6 sessões divulgação CRTIC na ESSE Castelo Branco 2 sessões EasyReader Demonstração de recursos do CRTIC Workshop «Medidas à medida: Pedagogia Diferenciada» Exposição (Marcha pelo Coração), c/ divulgação do CRTIC (+/- 4000 participantes)	140	8	26	700	80
Pombal	15h (+ semanas de eventos)	Mostra de tecnologias de apoio na biblioteca (vários períodos) Projeto Ilustrar é Ler Mais... , em colaboração com a biblioteca Oficina do Brinquedo Adaptado	19	-	-	167	-

		3 sessões sobre EasyReader Sessão sobre código ColorAdd Semana Comemoração do Dia Mundial da Criança Sessão sobre Surdez e escolas do ensino bilingue e visita a Esc. Ref. Visita de estudo dos alunos com CEI a Coimbra					
Amadora	221 h	Sessão júri: PAP alunos finalistas EPBJC Demonstração de produtos AC-CAT 4 Oficinas exploração SW educativo 2 oficinas JClic 15 oficinas acessibilidade ao computador 11 Oficina CAA (Boardmaker; GRID" e SDP) 11 Oficina software causa-efeito – Cheaptalk – varrimento – iPhone 11 Oficinas Gcompris/Sebran Oficina leitura de contos 2 Oficina teleaula (Scopia) 6 oficinas EasyReader 1 Oficina Magic Jornadas Rede Incluir (Multideficiência) Oficina Audacity Oficina atividades lúdicas com PPT Oficina brinquedo adaptado	245	7	6	77	12
Setúbal	6h	2 sessões de demonstração de tecnologias de apoio Sessão sobre EasyReader e ColorAdd	88	4	-	-	-
Seixal	99h	Sessão sobre CEI e PIT Divulgação do CRTIC no Mini Forum Estudante	381	74	55	809	30

		Sessão sobre Tecnologias de Apoio à Comunicação Workshop «Exercícios de consciência fonológica» Sessão Técnicas Inovadoras de Intervenção em Educação Especial 4 Sessões sobre software livre 3 sessões sobre jogos didáticos 3 sessões sobre MagicEye					
Évora	36 h	Workshop - Demonstração de produto AC-CAT "Girando a roda dos recursos" Workshop - Demonstração de produto ATARAXIA 3 oficinas sobre ARAWORD para AE Manuel f. Patrício, AE Borba e IP Viana do Alentejo 2 oficinas sobre PLAPHOON para AE Reguengos e AE Viana Alentejo Oficina Comunicadores Boardmaker/SDP Hipp Agrup. de Vendas Novas Oficina "Construção de manípulos e adaptação de brinquedos" Várias oficina sobre Aventuras 2 Várias oficinas sobre Descubrir Oficina Caleidoscópio Oficina Boardmaker SDP AE de Reguengos	102	34	3	19	5
Beja	31 h	Ação formação «Construção de ambientes de comunicação com o preditor de palavras Eugénio 3 Ação « O caderno Escolar eletrónico enquanto ferramenta promotora do sucesso escolar» Workshop sobre Produtos de Apoio para a Comunicação 7 sessões «Apresentação/Exploração da aplicação Daisy EasyReader»	142	17	4	20	27
Sines	54 h	Ação formação « Promover a inclusão escolar e social de crianças com NEE, doa 0 aos 6 anos, através do recurso às TIC Sessão «Promover novas experiências educativas e aprendizagens	76	2	6	-	5

		significativas»					
Faro	189 h	2 Cursos formação «As TIC na área da Educação Especial» 2 Oficinas de formação «Comunicação Aumentativa e Alternativa: utilização de produtos de apoio» Workshop «As TIC na área da BV e Cegueira» Demonstração de produtos «Soluções adaptadas para uma aprendizagem inclusiva» Seminário Tecnologia, Inclusão e Acessibilidade» Sessão demonstração «Girando a Roda dos Recursos» 8 sessões Iniciação ao GRID2 8 sessões código ColorADD 6 sessões EasyReader	311	27	21	-	3
Santarém	32 h	Mesa Redonda em Encontro TIC@Portugal '23 Sessão formativa sobre Boardmaker AE Ginestal Machado 10 Sessões Daisy Sessão sobre software livre Plaphoons Sessão de instalação do sistema de videoconferência TeamViewer, enquanto aguarda teleaula	53	-	-	-	-
Loures	87 h	2 Ações de sensibilização para a Educação Especial Escola E.B2,3 Alto do Moinho Formação: Sessão Boardmaker e SDP Sessão Criação de material didático em formulários Word 3 Sessões "Adaptar para a Diferença". Formação: Boardmaker e SDP Ação de sensibilização para a Educação Especial Escola E.B1/J.I da Malvarosa Ação de sensibilização para a Educação Especial Escola E.B.1/JI de Unhos	245	4	27	1259	3

		Ação de sensibilização na Escola E.B1/J.I do Fanqueiro Ação de sensibilização para a Educação Especial Escola E.B1/JI nº1 de Loures Workshop “Cego por um dia” Com a colaboração da empresa Ataraxia Sessão Easy Reader					
Mirandela	99 h	Sessões sobre o funcionamento do Boardmaker, do Araword, Escrita com Símbolos 8 Sessões sobre o EasyReader /formato Daisy Intervenções em workshops da CM Vila Real* Intervenções nas Jornadas das Bibliotecas de Mirandela * Workshop sobre materiais e atividades do CRTIC, Semana da Diferença no próprio AE	49			2	2
Aveiro	60 h	Oficina de formação acreditada «As TIC e as tecnologias de apoio no ensino e aprendizagem dos alunos com NEECP» Sessão de divulgação do CRTIC Sessão de divulgação «As TIC na Comunicação Aumentativa» Sessão «O que é a Comunicação Aumentativa e Alternativa?» Sessão «As tecnologias/produtos de apoio na aprendizagem» Exposição/sensibilização tecnologias de apoio e acessibilidades na Feira de Março/Aveiro ao longo de um mês	20	+ 60 (população em geral)			
Sintra	17h	Seminário “III Seminário ‘Caminhos para a Inclusão – A Escola Viva por Todos’ da C.M. Cascais”. Sessão pública da Casa Pia de Lisboa “Conferência Educação e Formação para Todos” 3 Sessões de Demonstração de Produtos de Apoio - 2.ª Mostra de Produtos de Apoio para a Educação Especial 2 Oficinas ‘As NEE e as TIC: Recursos Livres e Software de Autor em contexto de Sala de Aula’ 2 Workshops “Funcionalidade básicas Software GRID2” 2 Workshops “Funcionalidade Básicas Software EasyReader”	100	-	3	-	-

		Webinar DGE "Projeto Europeu SENnet"					
Chaves	17h	Intervenção nas VIII Jornadas «Ensinar e Aprender com a Tecnologia Educativa, UTAD Intervenção Precoce Apresentação do CRTIC na sessão de estágios da UTAD 2 Workshop Brinquedo Adaptado Palestra «Quando as Crianças Falam Palestra «Aprender com os Sentidos»	72	13	7	10	18
Santa Maria da Feira	33 h	Sessões formativas sobre EasyReader/Daisy e GRID 2 Workshop sobre Brinquedos Adaptados Demonstração de tecnologias de apoio para as problemáticas neuromotoras	78	5		4	
Viana do Castelo	60h	Oficina do Brinquedo Adaptado Palestra «Pressupostos para o Sucesso da escola Inclusiva» Sessão EasyReader/Daisy Oficina sobre software CAA: GRID2, Boardmaker/SD, TICO e Araword	71	10			7
Portalegre	17 h	Seminário «As TIC mudaram a minha vida» Seminário «As TIC ao serviço das NEE» Sessão Tecnologias de apoio meios alternativos de comunicação para pessoas portadoras de deficiência (AE Crato) 2 sessões EasyReader/Daisy Colóquio «A importância das tecnologias para as pessoas com deficiência»	105	46	45	181	160
Caldas Rainha	18 h	Seminário Sessões Daisy	92	15	-	-	20
Total	1354h30		3598	319	237	3678	393



2. 6 – Formação adquirida pelas equipas CRTIC

Todas as equipas dos CRTIC participaram em diversas ações de formação e eventos públicos relacionados com a inclusão e as tecnologias de apoio (ações de formação, conferências, seminários, workshops).

2.7 – Parcerias/colaborações com outras instituições/entidades

Na globalidade, os CRTIC mantiveram as parcerias estabelecidas em anos anteriores e procuraram novas parcerias, pois as suas equipas são muito reduzidas e necessitam do domínio de outras valências técnicas que não possuem e os ajudem a avaliar melhor os alunos e a dinamizar a sua atividade.

CRTIC	Parcerias	
	Formais	Informais
Guimarães	CERCI Câmara Municipal	APPC Serviços Saúde AIREV Univ. Católica Univ. Minho
Porto	APPC NAID – ESE Porto	JP Sá Couto
Cinfães	NAID – ESE Porto	UADIP APPC Porto Univ. Portucalense CFAE Marco CRTIC Chaves-Stª. Mª Feira – Guimarães – Viana Castelo
Coimbra	Centro Hospitalar/Univ. Coimbra/Consulta BV ITAP (ensino profissional) ACAPO	Assoc. Olhar 21 APPC
Guarda	Centro especializado Baixa Visão Esc. Sup. Tecnologia e Gestão Guarda	CFAE da Guarda APPC Coimbra Cerci Guarda ACAPO ULS Guarda (Hospital/CS) IEFP Guarda CM Guarda Centro Distrital da Segurança Social da Guarda Empresas (Anditec, Cnotinfor, Ataraxia, AC-CAT)

		SPLEU (formação) CRID/Leiria
Viseu	APPACDM APCV CFAE Câmara Municipal Esc. Sup. Tecnologia de Viseu	Serviços de saúde
Castelo Branco		
Amadora	Hosp. D. Estefânia Hosp. Stª Maria IPO Centro Reabilitação de Alcoitão Rotary Club Lx	Empresas(Anditec/Cnotinfor/AC-CAT Gab. Acesso ensino superior Assoc. Fibrose Quística Liga Port. Deficientes Motores CFAECA ES Eça de Queirós ES D. Dinis (estágio) Escola Digital (estágio) Esc. Prof. Bento Jesus caraça (estágio) Optimus FCCN Cercica Projeto SEEME UNL - FCSH
Caldas da Rainha	CERCI Câmara Municipal/Junta Freguesia	Serviços de saúde
Setúbal	Câmara Municipal ENDU (e-Blocks) CEBV Fundação PT Asus Portugal INESC ID	APPACDM CFAE Ordem de Santiago Serviços de Saúde
Seixal	CNAD Centro Saúde Amora CEBV Magonrupe Esc. Sec. Romeu Correia	APCL Empresas (Anditec, Ataraxia,Cnotinfor, Electrosertec) Esc. Prof. Monte da Caparica CRTIC Caldas da Rainha Hospital Garcia da Orta
Évora	APPACDM APPC CE Baixa Visão CFAE's de Évora CRID Leiria Univ. Évora Fund. PT	IPSS Hosp. Dist. Espírito Santo Évora Empresas (Anditec/CnotinforAtaraxia)
Beja	CERCI Beja	ULSaúde Baixo Alentejo

	CPC Beja CM Beja Esc. Sup. Tecnologia e Gestão Beja	Hosp. Stª Maria – Subvisão Inst. Gama Pinto CFAE Margens do Guadiana
Faro		DREALG UALG/ESSAF Centro Dist. Segurança Social Faro Hosp. Distrital Faro Hospital Barlavento Centro Saúde ACAPO CFAE Câmara Municipal Instituto Piaget Centros de Formação
Santarém		CFAE(ação acreditada)
Loures	CEBV CRID/IPLeiria	CERCI UEM Luis Sttau Monteiro Unid. Multideficiência Quinta da Vala
Mirandela	IES	ULS Saúde CFAE Câmara Municipal AE Morgado de Mateus AE Emídio Garcia
Aveiro	CERCIAG Serviços Saúde Univ. Aveiro CRID/Leiria APN EPA /Esc.Prof.Aveiro ANIP-CAIPDV AE Aveiro (Esc.Ref Cegos/BV) Centro Social Stª Catarina SIM-PD Aveiro APC Coimbra Projeto ALL – CM Agueda	APPACDM
Pombal	CERCIPOM	CRID Leiria APC Coimbra Empresas locais (Aruncauto, Lda, Consoftweb, Caprichoso, Intermarché, Stockone) Empresas (Anditec, Ataraxia, AC-CAT, Cnotinfor) Bombeiros Voluntários Pombal

Sintra		CM Cascais CM Sintra CADIN Empresas (Anditec//AC CAT/Comunic4ALL/)
Chaves		UTAD/CERTIC CFAE APPC IPSS
Santa Maria da Feira	CM Stª Mª Feira	CerciLamas Serviços de Saúde/Hosp. São Sebastião CFAE Terras de Stª. Maria
Viana do Castelo	APACI APPACDM APCVC Iris inclusiva APAC (Assoc Pais Amigos Crianças Barcelos) IES/IPVC/ESE Câmara Municipal APECDA CFAE Viana	Empresa Anditec MADI MAPADI
Portalegre		CFAE Centro Dist. Seg. Social Portalegre CERCI APPACDM IPSS APPC Câmara Municipal ESE Portalegre
Sines		Cerciago APCO CFAE

2. 8 – Participação dos pais em atividades/avaliações dos CRTIC

Os CRTIC têm vindo progressivamente a abranger os pais nas suas ações de divulgação e ações formativas, manifestando-se uma maior participação nas avaliações dos filhos, prestando informação muito útil aos CRTIC.

2.9 - Produtos concebidos/distribuídos pelos CRTIC

Os CRTIC têm explorado diversos meios de divulgação dos seus serviços e atividades através de folhetos, brochuras, guias, fichas de atividades e newsletter, página Web,

blog, plataforma Moodle, redes sociais, conforme se poderá constatar no quadro seguinte:

CRTIC	Produtos
Guimarães	Certificado formação; Fichas de atividades, histórias SPC, relevo, LGP«Comemoração Dia Int. Pessoa c/ Deficiência.; Ementas Braille ; Atualização de página Web.
Porto	Folhetos CRTIC e de sessões públicas(EasyReader, ColorADD, Projeto BIA); Fichas de atividades, marcadores, tabelas comunicação, histórias adaptadas, postais Natal. Manutenção da página Web e plataforma Moodle e facebook.
Cinfães	Folhetos Oficina Brinquedo adaptado, Legislação, Ajudas Técnicas; Certidão Multiusos; Fichas de atividades, tabelas símbolos; Guia Brinquedo Adaptado; Brochura CRTIC; Manutenção Página Web do CRTIC, Facebook e Youtube; cartaz divulgação Oficina Brinquedo; Livro CAA (ARASAAC); Livro CAA (Boardmaker); vários tutoriais vídeo, GRID", programação tomada GEWA, Switch; história infantil, músicas.
Coimbra	Cartões divulgação CRTIC; Desdobráveis CAA; Adaptações de materiais e histórias para escrita com símbolos; adaptações em áudio e braille ; cartazes formação; vídeo InterTICvidades e Vamos conhecer a cidade; construção de atividades com JClíc; atualização website, Moodle, Blog e Facebook.
Guarda	Folhetos CRTIC e workshops; cartaz e marcador Dia Internacional da pessoa com Deficiência; Livros temáticos; Fichas de atividade – tabelas de comunicação, Histórias e canções adaptadas (com símbolos); manutenção da página Web do CRTIC
Viseu	Folheto Dia Internacional da pessoa com Deficiência.; Fichas de atividades em braille, SPC, Livros adaptados; Brochura divulgação CRTIC; manutenção página Web e Facebook.
Castelo Branco	Folhetos sobre o CRTIC; Guias EasyReader (braille); Manutenção página Web do CRTIC
Pombal	Folheto CRTIC; Documentos internos; Cartazes das semanas dos Afetos, da Criança e do workshop Adaptação de Brinquedos; Documentação Daisy; Boletim do CRTIC; Livros em símbolos; apresentações; outros materiais; manutenção da página Web.
Amadora	Vídeos: JCLIC, Inauguração campo Boccia, Easy Games Manutenção website e Moodle
Caldas da Rainha	Folhetos jornadas pedagógicas, workshop; Fichas de atividades oficinas Daisy; Guia oficina Daisy; Brochuras em parceria com a BE; manutenção da página Web e blog
Setúbal	Manutenção website
Seixal	“Girando a Roda dos Recursos” (cartaz, ficha de inscrição e certificado de presença); “Cegueira e Baixa Visão – Uma Visão de Futuro” (cartaz, ficha de inscrição e certificado de presença); Construção de fichas de trabalho com utilização do Araword” ; Tabelas de comunicação do BM/DSPPro; Tabelas de comunicação em Plaphoons; Escrita em Araword; Manual EasyReader; Folhetos ColorADD e “Perturbação do desenvolvimento da motricidade”; Tutorial Araword; Manutenção do site e do Moodle.
Évora	Folhetos (Girando a Roda dos Recursos, Cegueira e BV); Fichas Araword, tabelas de comunicação BM/SDP, tabelas Plaphoon; Guias (EasyReader, ColorADD, Perturbação desenvolvimento da motricidade.; tutoriais Araword; Manutenção website e Moodle.
Beja	Folhetos sobre Produtos de Apoio para a Comunicação, Eugénio 3, Caderno Escolar Eletrónico; Fichas de atividades para a Comunicação; brochura de divulgação do CRTIC; Manutenção do website

Faro	Folhetos CRTIC, ações de formação e sessões; fichas de atividades de CAA e outras; manutenção do website, Facebook, Moodle da escola; dossiers organização interna
Santarém	Boletim informativo bimensal; apresentação PREZI sobre o CRTIC; Manutenção da Página Web do CRTIC, Comunidade Moodle, Facebook, Twitter
Loures	Questionário e certificados dos workshops; Fichas de atividades ; Folhetos de divulgação de eventos; Manual de formulários; bibliografia para as ações de formação; Manutenção da página Web
Mirandela	Estudo de caso SENnet/video/ppt; Livro de registo diário das atividades desenvolvidas pelas docentes no CRTIC Mirandela; Folhetos CRTIC ; Fichas de atividades sobre diversos temas; Guias sobre SW; Manutenção da página Web e do Blog do CRTIC; formulários, grelhas e modelos utilizados pelo CRTIC.
Aveiro	Folhetos, resumos, ppt da formação ; brinquedos adaptados; histórias adaptadas em SPC, Widgit ; história em formato áudio; história em vídeo; ppt sobre JCLIC, GRID2, Picto Selector; manutenção de página Web, blog, Facebook, Moodle e Scoop.it.
Sintra	Folhetos, resumos, ppt, página Moodle da formação realizada; informação CRTIC na Web/Website, Facebook, blog, Scoop.it; brinquedos adaptados; histórias adaptadas com SPC e Widgit; histórias adaptadas formato áudio; PPT sobre diversos softwares
Chaves	Folhetos CRTIC e Workshop; Guia divulgação produtos CRTIC; Manutenção página Web
Santa Maria da Feira	Fichas de atividades CAA; Guias sobre TA e SW (EasyReader; Boardmaker/GRID2/Cmap/BookBuilder/JCLIC); atualização do website do CRTIC
Viana do Castelo	Boletim Informativo sobre a atividade e produtos do CRTIC; Fichas de atividade para monitorização da utilização dos produtos de apoio;; Manutenção da página Web do CRTIC
Portalegre	Vídeo « As tecnologias mudaram a minha vida»
Sines	Folheto e certificado ação de formação; Fichas de atividades com histórias SPC; brochura ação sensibilização; manutenção página do CRTIC no Moodle da escola.

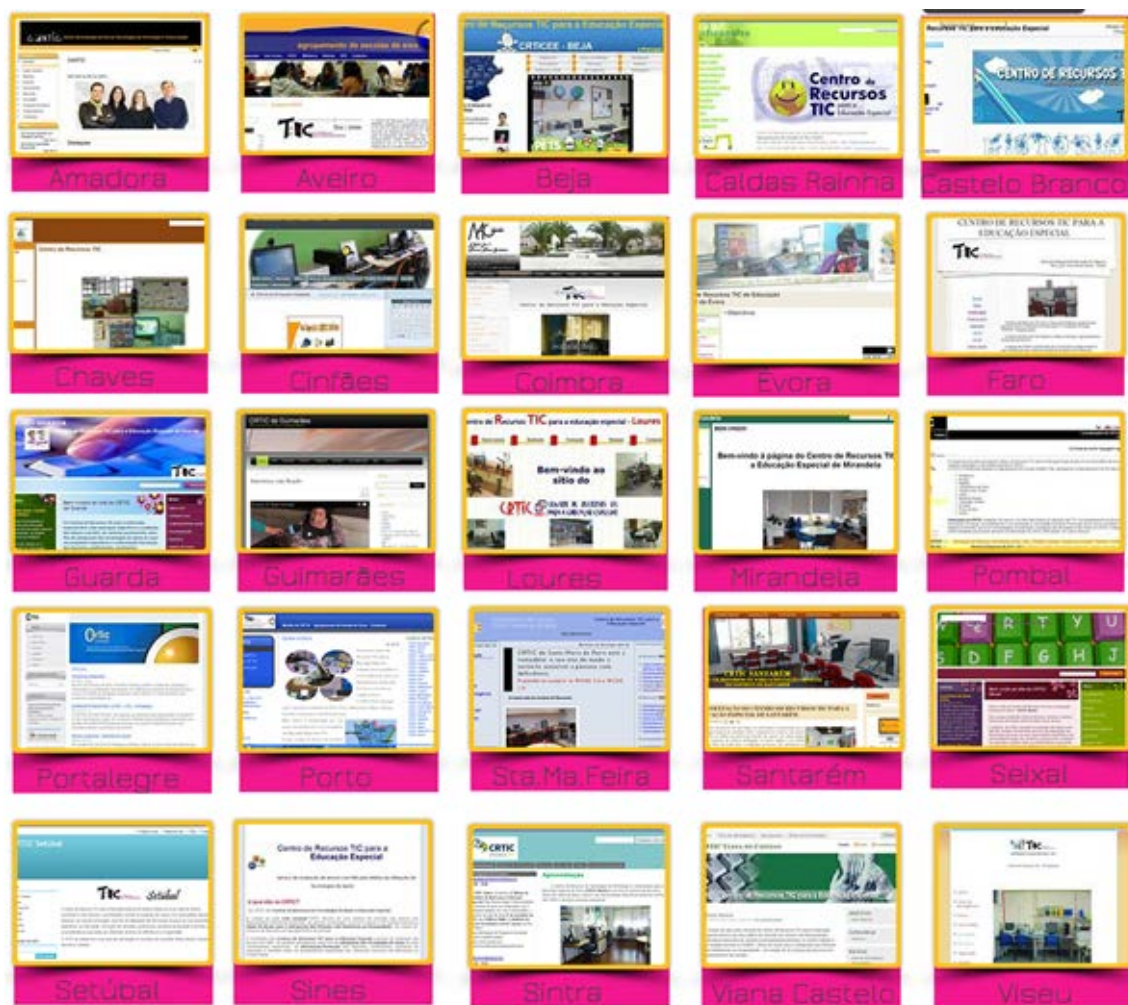
2. 10 - Os CRTIC na Web

Os CRTIC fizeram a manutenção das suas páginas Web, blog, Moodle, Facebook e, nalguns casos, Scoop.it.

As suas páginas encontram-se reunidas num mosaico disponível no site da DGE - http://area.dgidc.min-edu.pt/Webpages_CRTIC/ , tendo sido criada uma nova página de mosaico em - <http://idabrandao.wix.com/crtic>

CRTIC	Ligações Web
Guimarães	http://crticdeguimaraes.wordpress.com/
Chaves	https://sites.google.com/site/crticeechaves/ http://crtic-centroderecursostic.blogspot.pt/2009/07/lercom-imagina.html
Porto	http://crticporto.byethost9.com/crtic/
Viana do Castelo	http://crticvianadocastelo.wordpress.com/

Cinfães	http://crticcinfaes.wordpress.com/ http://moodle.esev.ipv.pt/aecinfães/login/index.php
Stª Mª da Feira	http://www.eb23-carlos-almeida.rcts.pt/crtic/index.html
Mirandela	https://sites.google.com/site/crticmirandela/ http://crticmirandela.wordpress.com/
Aveiro/Eixo	http://www.ebie.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=15&Itemid=5
Coimbra	http://eb23mag.ccems.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=62
Guarda	http://crticguarda.webnode.com.pt/
Viseu	https://sites.google.com/site/crticviseu/ http://moodle.esev.ipv.pt/graovasco/login/index.php
Pombal	http://www.ebi-gualdim-pais.rcts.pt/images/stories/pdf/2010_2011/WebCRTIC/index.html http://ebigp-m.ccems.pt/course/category.php?id=51
Castelo Branco	http://crticee.ccbi.com.pt/
Lisboa/Amadora	http://www.cantic.org.pt/
Loures	http://crticloures.com.sapo.pt/index.htm
Caldas da Rainha	http://crticonofre.blogspot.pt/
Setúbal	http://crticsetubal.webnode.com/
Seixal	http://crticseixal.webnode.com/ http://crticseixal.blogspot.pt/
Santarém	http://nonio.es.ipsantarem.pt/crticsantarem/ http://cctic.es.ipsantarem.pt/nonio/login/index.php
Sintra	https://sites.google.com/site/crticpan/ http://crticpan.wordpress.com/
Portalegre	http://crticee-portalegre.webnode.com/
Évora	http://www.crticeeevora.pt.vu/ http://ebim.drealentejo.pt/moodle/login/index.php
Beja	http://crticee-beja.drealentejo.pt/index.html http://moodle.drealentejo.pt/login/index.php
Sines	https://sites.google.com/site/eb23sines/centroderecursosticparaaeduca%C3%A7%C3%A3oespecial/
Faro	https://sites.google.com/site/crticfaroeducacaoespecial/





2. 11 - Análise SWOT

Todos os CRTIC fizeram uma reflexão final sobre os fatores facilitadores e constrangimentos à sua atividade, perspetivando as suas linhas de força a desenvolver no próximo ano letivo, que se sintetizam neste quadro.

CRTIC	Forças / Oportunidades	Fraquezas / Ameaças	Perspetivas futuras
Guimarães	Apoio direto aos Docentes do Ensino Regular e de Educação Especial; Disponibilização das instalações para alunos com Baixa Visão; Participação direta nas atividades do PAA (Plano Anual de Atividades) do Agrupamento; Atualização constante da página WEB Apetreçamento de software/hardware, por parte do CRTIC através da verba anual; Troca de saberes/experiências através da plataforma da DGIDC; Parceria com a Câmara de Guimarães; Parceria com a AIREV; Parceria com a APCG; Parceria com a CERCIGUI; Parceria com outras IPSSs; Colaboração com os Centros de Formação; Colaboração com a Universidade Católica e Universidade do Minho; Software cedido pela DGE/PT ; Dinamizar sessões de esclarecimento/divulgação nos Agrupamentos da área de abrangência; Impulsionar sessões de trabalho/formações promovidas pela DGE;	Brevidade na entrega do software/ hardware sugerido; Muitos agrupamentos não são contemplados Falta de feedback dos respetivos agrupamentos sobre a entrega do material; Deslocações dos alunos /docentes /técnicos e Encarregados de Educação para as avaliações no CRTIC; A falta de um docente de TIC no apoio ao CRTIC; Falta de equipa multidisciplinar; Falta de disponibilidade dos respetivos agrupamentos da área da abrangência; Abrangência de uma grande área geográfica tornando-se complicada as deslocações (saídas condicionadas pela direção) Os coordenadores do CRTIC acumulam outras funções na escola (coordenação de grupo da educação Especial e apoio a alunos); Condições de instalação deficientes (falta de luz natural, sala de dimensões reduzidas).	

	Articular/partilhar saberes com os diferentes CRTICs; Contemplar vários alunos a usufruírem de tecnologias de apoio adaptadas para as suas limitações; Partilhar com a Comunidade Educativa todo o saber adquirido pelo CRTIC; Realizar formação a docentes que acompanham alunos que necessitam de software/hardware adaptado; Auxiliar todos os intervenientes que acompanham os referidos alunos; ☐ Contribuir para a inclusão de todos os cidadãos com necessidades especiais.		
Porto	A equipa continua motivada e empenhada no trabalho a desenvolver. O facto de sermos uma equipa de docentes de Educação Especial e TIC continua a ser uma mais-valia para as dinâmicas e exigências de um espaço que funciona essencialmente com base em equipamentos de Tecnologias de Informação e Comunicação. Boas instalações para o desenvolvimento das atividades atribuídas (quer de avaliação / formação/apresentação de atividades). Cada vez mais somos um recurso reconhecido pelas escolas, técnicos e famílias. Uma apropriação crescente dos docentes de Educação Especial deste espaço, para colaborar na sua intervenção com os alunos com NEE cp ou com o seu trabalho. Localização geográfica muito boa, com muito bons acessos de e para todas as áreas abrangidas pelo CRTIC Porto. Apoio da Direção para o CRTIC desenvolver as suas atividades. Procura crescente da comunidade educativa (docentes, técnicos, encarregados de educação) de informação sobre o trabalho a que se propõe a equipa do CR TIC. As sessões públicas até agora organizadas tiveram forte adesão por parte dos docentes e técnicos. Colaboração de técnicos na dinamização das atividades	Dificuldades na avaliação técnica de alguns alunos (que ultrapassamos com o recurso ao trabalho de equipa com outros serviços). Toda a formação para utilização dos equipamentos (hardware e software) tem de ser um investimento pessoal dos docentes do CRTIC. A formação oferecida ou é longe (deveria ser descentralizada) ou paga. Não correspondermos às expectativas de todos os que recorrem ao CRTIC quanto à data de disponibilização dos equipamentos recomendados. Falta de transportes para os alunos se deslocarem ao Centro de Recursos. Falta de equipamentos para fazer treino e exploração no contexto educativo A incerteza quanto à data de atribuição dos equipamentos, que criam algum constrangimento entre os encarregados de educação / professores /CRTIC pois quando somos questionadas, frequentemente, não temos resposta. Ainda existem muitos docentes/encarregados de educação que recorrem ao CR TIC apresentando expectativas muito elevadas, em relação às ajudas no âmbito das TIC. Algum software (livre ou não) recomendado não pode ser instalado nos computadores das escolas, pois é necessária autorização dos administradores (Câmaras Municipais). Algumas escolas não têm acesso à utilização de sites	Dentro das várias atividades, e além da avaliação/monitorização dos alunos, o CRTIC Porto continua a apostar na procura e exploração de soluções de software livre e gratuito, pelo que esta continuará a ser, a par da avaliação dos alunos, uma das tarefas principais para o próximo ano letivo. A organização dos alunos na base de dados digital continuará a ser implementada, pois é uma mais-valia para a logística do CRTIC. Envolver outros técnicos e terapeutas, assim como os profissionais que exercem funções em atividades específicas como a consulta de baixa visão, na avaliação dos alunos, (continuará a ser contemplado) pois entendemos que a sua colaboração é imprescindível na avaliação dos alunos que recorrem aos serviços do CRTIC. Com a contínua complexificação do nosso trabalho, estamos cada vez mais conscientes de que sem o apoio de um docente de TIC não teríamos capacidade de resposta a algumas solicitações mais específicas. Iremos também continuar os contactos baseados nas parcerias com a APPC e a ESE IPP do Porto, em atividades de avaliação, formação, acompanhamento e desenvolvimento de projetos, estando o CRTIC Porto aberto a analisar a colaboração em diferentes trabalhos nos próximos anos letivos. No próximo ano prevemos retomar os contactos de

	promovidas. Apoios de ordem financeira e material por parte de organismos centrais. Possibilidade de trabalho com outros profissionais além dos docentes de Educação Especial e com relação direta com estes e com os alunos – equipas multidisciplinares dos Centros de Recursos para a Inclusão. Colaboração com as equipas de terapeutas que acompanham os alunos.	recomendados e algum software específico, devido a não existir ligação à internet. Muitas dificuldades em ter respostas para monitorização das situações, por grande parte dos docentes. Necessidade de melhorar a comunicação entre os parceiros.	formação/informação sobre o sistema Daisy, já que se prevê que seja o ano de implementação do software EasyReader junto dos alunos. Numa análise final é possível estabelecer um saldo positivo de todo o trabalho, já que temos como indicador os pedidos de avaliação e de reavaliação para o próximo ano letivo, bem como a grande adesão que temos tido às nossas propostas de formação e à procura crescente, por parte de alguns docentes, na colaboração para a realização de tabelas/quadros de comunicação.
Cinfães	Motivação e empenho da equipa em realizar um melhor trabalho, e no desenvolvimento de adaptações tecnológicas; - Articulação com toda a comunidade escolar; - Articulação com os outros CRTIC's - Partilha do trabalho realizado; - Plataforma de Videocast na página web do CRTIC de Cinfães; - A maior divulgação da essência e trabalho do CRTIC; - Acessos online ao CRTIC (página Web, Moodle) - Divulgação do CRTIC através do Facebook e do Canal do Youtube; - Formação acreditada "Os CRTIC e a Intervenção em Crianças e Jovens com Necessidades Educativas Especiais" - Workshop: "Oficina do Brinquedo Adaptado"; - Intercâmbio com outros CRTIC; - Articulação com os outros CRTIC's	Inexistência de telefone direto para o exterior. Dificuldade no estabelecimento de parcerias formais. Mudança no quadro de docentes do CRTIC que poderá comprometer o trabalho a desenvolver no próximo ao longo letivo.	A equipa do CRTIC de Cinfães tem em mente projetos, que poderão vir a ser uma mais-valia no desenvolvimento do trabalho realizado no nosso Centro de Recursos, tendo como perspetiva a maior divulgação dos CRTIC's. Como perspetivas futuras: - Aumentar o número de avaliações realizadas; - Acreditar o Workshop: "Oficina do brinquedo adaptado"; - Atualizar periodicamente toda a informação do CRTIC (página Web, facebook) - Estabelecer parcerias formais com as entidades; - Realizar ações de sensibilização e informação sobre tecnologias de Apoio para os alunos com NEE da área de abrangência; - Elaboração de recursos pedagógicos (livros adaptados, vídeos, tabelas de comunicação, entre outros); - Produção de mais vídeos tutoriais para a utilização de alguns softwares; - Pesquisa de Softwares Gratuitos.
Coimbra	Boa comunicação com as escolas da área de abrangência do CRTIC. - Ambiente colaborativo/cooperativo com docentes, terapeutas, encarregados de educação e direções de escolas dos alunos avaliados. - Manutenção dos elementos da equipa do CRTIC	Escassez de recursos humanos na equipa do CRTIC - Preço pago por quilómetro nas deslocações efetuadas pelos elementos do CRTIC (11 centimos). - Participação dos elementos do CRTIC nas estruturas de coordenação pedagógica (Conselho Geral/Conselho Pedagógico/Coordenação dos SEAE) que exigiu a realização	Continuar com a avaliação dos alunos em contexto educativo e/ou no CRTIC; Colaborar com os docentes na implementação de soluções aconselhadas; Melhorar o acompanhamento/monitorização dos alunos avaliados;

	-Relação de cooperação/colaboração existente entre o CRTIC e a biblioteca escolar do agrupamento de escolas Coimbra Sul - Excelente colaboração com a direção e os serviços administrativos do AECS no que se refere à gestão das verbas atribuídas ao CRTIC. - Colaboração entre os CRTIC da região centro e a DGestE -Utilização da rede dos CRTIC para resolução de problemas. -Reconhecimento pelo trabalho desenvolvido -Maximização das sinergias locais (parcerias estabelecidas Utilizar e divulgar cada vez mais as aplicações open source Utilizar e divulgar aplicações gratuitas - Procurar que as IES se envolvam na criação de soluções especiais. -Criar comunidades virtuais de construção e partilha de atividades/materiais educativos digitais dirigidos a alunos com necessidades educativas especiais. - Partilhar recursos entre os diferentes CRTIC. - Envolver cada vez mais os encarregados de educação nas atividades informativas, formativas e na produção de materiais.	de inúmeras tarefas não diretamente relacionadas com as atividades do CRTIC - Falta de equipamentos para colocar nas escolas em períodos experimentais -Dificuldade na obtenção de computadores adequados a cada aluno. - Falta de apoio especializado (eng. informático) ao nível informático. Tempo, demasiado longo, entre a avaliação e a aquisição dos produtos aconselhados. - Incerteza continuada na aquisição dos produtos de apoio aconselhados. -Escassez de verbas para a aquisição dos produtos aconselhados. - Incerteza generalizada nas escolas. - Dificuldades na gestão de recursos na área de educação especial. - Dificuldades acrescidas na articulação com os docentes de EE devido ao elevado número de alunos a apoiar. -Diminuição da credibilidade do CRTIC junto de algumas escolas pela não atribuição dos produtos aconselhados.	Apoiar a dinamização de grupos de docentes nos agrupamentos de escolas da área de abrangência do CRTIC para construção/adaptação de atividades para alunos com NEE, utilizando aplicações gratuitas; Produzir todos os materiais de apoio à atividade do CRTIC Coimbra; Apetrechar o CRTIC com equipamento necessário e adequado às solicitações das escolas/AE procurando envolver as autarquias/outras instituições no seu financiamento; Aproveitar as candidaturas a projetos para enriquecimento do CRTIC ao nível do equipamento; Gerir convenientemente o equipamento, potenciando a sua mobilidade, permitindo períodos de experimentação adequados e possibilitando a sua utilização até à aquisição dos produtos aconselhados; Procurar aumentar o ritmo de atualização da página Web; Potenciar a articulação entre o CRTIC Coimbra, AE, docentes, encarregados de educação e outros técnicos envolvidos nos projetos educativos/formativos dos alunos com NEE; Procurar, através da formação interna e autoformação, a atualização do conhecimentos necessários ao desempenho das funções atribuídas ao CRTIC; Participar, mais ativamente, na rede dos CRTIC; Participação no projeto HOPE (ensino a distância para os alunos hospitalizados, em parceria com os Amigos do Hospital Pediátrico de Coimbra e o Dep. Eng. Informática da UC. Importa registar a ótima relação desenvolvida com todos os que contactamos.
Guarda	-Colaboração da Direção do Agrupamento na dinâmica do CRTIC; -Estabilidade, motivação e empenho da equipa do CRTIC; -Cooperação dos docentes de Educação Especial na sinalização de alunos para intervenção do CRTIC e partilha de informação	-O funcionamento deste serviço poderia ainda ser mais eficiente se o apoio informático fosse mais regular, uma vez que o tempo que o Coordenador do PTE nos dispensou foi claramente insuficiente face às necessidades do CRTIC. Não atribuição de todos os produtos de apoio aconselhados	Pretendemos, no próximo ano letivo, dar continuidade ao trabalho já desenvolvido e tentar melhorar o nosso desempenho, de modo a podermos corresponder, de forma cada vez mais eficiente e objetiva, aos desafios que nos forem colocados.

	com famílias e técnicos; - Partilha de recursos e saberes com as entidades com as quais temos parceria; - Promoção e dinamização de formação e sessões de divulgação/informação. Disponibilidade e eficácia na comunicação com a DGE; - Realização de sessões de formação/informação aos CRTIC pela DGE; - Proposta de projetos não previstos no PAA e que se revelaram uma mais-valia para a dinâmica do CRTIC nomeadamente o projeto DAISY e o projeto Brinca Comigo; - Aumento do n.º de solicitações de pedidos de avaliação; - Orçamento do GGF/DGE para funcionamento do CRTIC; - Articulação e troca de experiências com outros CRTIC.	pelo CRTIC; - Falta de resposta às propostas do CRTIC, por parte do Centro de Formação de Professores da nossa área de abrangência; - Falta de equipamentos, incluindo computadores.	Assim, para o próximo ano, propomos: ▪ Atualizar toda a informação do CRTIC (página Web, Moodle); ▪ Dar continuidade à divulgação da atividade e serviços do CRTIC; ▪ Prosseguir a atividade principal de avaliação e apoio a alunos e docentes; ▪ Fazer o acompanhamento de alunos através da monitorização da intervenção educativa na utilização de tecnologias de apoio; ▪ Continuar a elaborar materiais pedagógicos adaptados que possibilitem uma intervenção adequada às diferentes problemáticas dos alunos; ▪ Incentivar os docentes na utilização de Software Educativo gratuito; ▪ Dinamizar a articulação com a comunidade, no âmbito das parcerias realizadas e outras que poderão vir a efetuar-se; ▪ Participar em todos os projetos propostos pela DGE; ▪ Dar continuidade à implementação do projeto Daisy; ▪ Participar em todas as atividades propostas no Plano de Acompanhamento da Direção de Serviços da Região Centro aos CRTIC; ▪ Participar no Projeto SENnet e outros que se venham a revelar de interesse; ▪ Promover e dinamizar ações de sensibilização e formação/informação no âmbito da Educação Especial; ▪ Atingir uma cobertura plena da área de abrangência do CRTIC.
Viseu	Colaboração da Direção Executiva; ☐ Articulação com o grupo de Educação Especial; ☐ CRTIC enquanto elemento dinamizador e de apoio às restantes estruturas;	Extensão da área de abrangência; ☐ Apoio informático, por docente da área, com um número reduzido de horas; ☐ Dificuldade no processo de circulação de informação;	Formação: Dos docentes da equipa do CRTIC, dos docentes e todos os interessados que pertençam à área de abrangência do CRTIC - Divulgação do CRTIC

	☐ Boa receptividade por parte dos agrupamentos, com alunos envolvidos nas atividades do CRTIC; ☐ Boa articulação vertical e horizontal; ☐ Instalações do CRTIC adequadas; ☐ Boa localização geográfica; ☐ Existência de rede telefónica dieta com o exterior; ☐ Melhoria do equipamento informático, software e recursos pedagógicos. ☐ Diversos protocolos Colaboração da APCV para avaliação conjunta de alunos; ☐ Realização de novos protocolos; ☐ Apoio e disponibilidade da DGE através da Dra. Ida Brandão – Plataforma Moodle; ☐ Reuniões mensais com restantes CRTIC da zona Centro–DREC; ☐ Colaboração com a equipa responsável pelo projeto MagicKEY do IPG; ☐ Participação no projeto + a Ler do PNL e da Rede de bibliotecas escolares, promovido pela DREC. ☐ Estágios de alunos finalistas de TDM do Instituto politécnico de Viseu.	☐ Corpo docente instável , ☐ Necessidade de equipa multidisciplinar; ☐ Atribuição/aquisição de equipamentos/tecnologias de apoio propostas nos relatórios de avaliação. Dificuldade nas deslocações dos alunos, dos agrupamentos da área de abrangência ao CRTIC; ☐ Subsídio de deslocação da equipa do CRTIC incompatível com os gastos necessários (avaliação de alunos, monitorização de teleaulas, instalação de equipamentos); ☐ Necessidade de melhorar a articulação com outros serviços.	- Aquisição de novos equipamentos tecnológicos - Reforço do trabalho desenvolvido em parceria, com as diversas instituições.
Castelo Branco	Relevante experiência dos docentes que exercem funções no CRTIC - Colaboração/parceria com as diferentes instituições locais. - Consistente relação de proximidade entre os agentes do sistema (Direcção da Escola, docentes e pessoal não docente) - A existência de um espaço físico apetrechado com produtos e Tecnologias de Apoio. Incorporação de alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente nas Turmas de Ensino Regular.	Área geográfica de intervenção - Exercício de outras funções que não estão de acordo com as orientações da DGE/MEC. - Insuficiente potencialização das parcerias com as Instituições de Ensino Superior - Vínculo precário dos docentes ao CRTIC. - Diferentes organismos com intervenção direta no funcionamento do CRTIC. - Atual contexto macroeconómico nacional e internacional influencia o apetrechamento e atualização do CRTIC a nível de	Continuação da existência dos CRTIC's como estrutura de avaliação de alunos que carecem de Produtos e Tecnologias de Apoio, acompanhamento dos alunos referenciados, numa intervenção mais próxima das escolas, através de ações de sensibilização e formação. Colaborar com o serviço Nacional de Intervenção Precoce a nível local, na avaliação e acompanhamento de alunos que apresentem incapacidades a nível das Funções e Estruturas do Corpo. Intervir junto das famílias ao nível de formação. Implementar parcerias/protocolos com os Serviços de

	-Formação de docentes - Divulgação do CRTIC em eventos nacionais e internacionais - Fomentar/aprofundar as parcerias/protocolos com Instituições de Ensino Superior a nível da investigação. - Envolvimento dos docentes de Educação Especial/Pais e Encarregados de Educação nas Ações dinamizadas pelo CRTIC.	produtos e tecnologias de apoio. - Não existência de um quadro.	Saúde Local.
Pombal	Boa divulgação do CRTIC através de vários meios (folhetos, plataforma Moodle). - Participação nas Atividades do PAA do Agrupamento, em estreita articulação com a Educação Especial e com a BE. - Criação e Implementação Conjunta (com a Biblioteca e o Grupo de Educação Especial) do Projeto "Ilustrar é Ler Mais ... Juntos Vamos Caminhar!" - O apoio da direção do agrupamento. Parcerias Criadas, apesar de informais. - A articulação com outras entidades/equipas (hospitais e centros de recursos) na avaliação de situações específicas (cegueira, baixa-visão, surdez, paralisia cerebral). - O apoio direto e o ambiente colaborativo com os docentes do ensino regular e os docentes de educação especial (avaliação/reavaliação, empréstimo de materiais e ajudas técnicas, criação de materiais específicos, aquisição das ajudas técnicas financiadas...). - A articulação estabelecida com DGE, a DGEST e o CRID de Leiria. - A Articulação com outros CRTIC, sobretudo da região centro.	- Insuficiência de recursos humanos no CRTIC – existência de apenas 1 professor. - Falta de um docente de informática que preste apoio ao CRTIC. - Falta de uma equipa multidisciplinar alargada para "melhor" avaliação de alunos com NEE. - Sempre que se verificam deslocações, o CRTIC fica encerrado, pelo que os recursos materiais do CRTIC não são rentabilizados e alguns alunos que poderiam beneficiar de apoio no contexto do CRTIC, não o recebem. - Extensa área de abrangência do CRTIC. - Aumento das dificuldades na deslocação dos alunos para avaliar ao CRTIC (carências económicas). Dificuldade em estabelecer parcerias com instituições com vista à "criação" e financiamento de aquisição de ajudas técnicas. - Dificuldades na atribuição dos produtos recomendados nas avaliações dos CRTIC e das consultas específicas, por parte da segurança social e dos hospitais, que acabam por encaminhar todas as situações para os CRTIC, incluindo as da educação do 0 aos 6 anos. - Baixos rendimentos económicos da maioria dos agregados familiares dos alunos com NEE que impedem a frequências de terapias adequadas e simultaneamente a aquisição de determinadas ajudas técnicas. - Dificuldades em conseguir conciliar horários para prestação de formação na área das ajudas técnicas e das NEE em geral a um público variado (professores, pais, técnicos ...).	Tendo em conta o trabalho realizado e a realizar, considera-se que o CRTIC de Pombal deveria reforçar a sua equipa com mais um professor de educação especial a tempo inteiro e um professor de informática em pelo menos 5 horas semanais). Relativamente ao trabalho a efetuar considera-se que dever-se-á dar continuidade aos Projetos Ilustrar é Ler Mais ... Juntos Vamos Caminhar! (projeto de parceria com a BE e a Educação Especial), Projeto Daisy 2012 (continuação da implementação do projeto – alunos com baixa visão e cegueira já abrangidos, novos alunos, formação dos docentes, acompanhamento da utilização do software pelos alunos, acompanhamento da utilização do software nas provas de exame a nível nacional) e Código ColorADD (sensibilização junto das escolas com ações dirigidas ao público). Dever-se-á dar prioridade às seguintes atividades: - avaliação de alunos das escolas da área de abrangência do CRTIC de Pombal; - criação de materiais de apoio usando diferentes ajudas técnicas, incluindo ferramentas livres; - manutenção dos equipamentos existentes e aquisição de outros de acordo com as necessidades; - atualização das páginas do CRTIC de Pombal constantes da plataforma Moodle; - prestação de diferentes tipos de apoio a um público diferenciado (alunos, professores, encarregados de educação ...); - promoção de ações de formação, sensibilização e

		- Dificuldades em encontrar formação acreditada na área das NEE/Ajudas Técnicas a preços acessíveis ou gratuitamente. - Falta de equipamentos e materiais para as NEE nas Escolas.	informação a um público variado (professores, alunos, encarregados de educação, auxiliares, técnicos, empresas); - continuação das parcerias já criadas (nomeadamente com as equipas dos hospitais, CRID de Leiria, CRTIC da região centro, DGEST, escolas da área de abrangência, centros de recursos, empresas e instituições relacionadas com a prestação de formação e apoio e às NEE); - criação de novas parcerias que possam enriquecer a dinâmica do CRTIC, nomeadamente, com a APC de Coimbra (Projeto Fácil de @prender).
Amadora	Equipa de trabalho - Avaliação dos alunos em contexto - Experiência profissional - Formação interna contínua - Espírito crítico - Disponibilidade Atribuição de equipamentos - Apoio da Direção da Escola hospedeira - Sessões de divulgação de empresas de tecnologias de apoio - Parcerias com Instituições e Escolas - Abertura das escolas à intervenção do CANTIC - Estágios	Falta de acompanhamento mais próximo dos professores - Falta de formação para novos desafios (vídeo, tecnologias para baixa visão e cegueira,...) Atribuição inadequada de equipamentos - Falta de equipamentos, incluindo computadores - Dificuldades de alguns professores que acompanhamos no domínio das tecnologias - Falta de feedback de alguns professores relativamente às propostas para os alunos - Falta de abertura de algumas escolas/professores à intervenção do CANTIC	Para além de continuarmos a nossa atividade central de avaliação e apoio a alunos e professores sempre na procura de processos mais simples e eficazes de trabalho, esperamos - aumentar o ritmo de atualização da página Web - participar no Moodle dos CRTIC - produzir materiais de apoio à atividade do CANTIC - manter sessões de divulgação por empresas que comercializam tecnologias de apoio - aumentar o número de sessões de formação interna - manter e potenciar a presença de estagiários - criar novas possibilidades de interação com as escolas - continuar a realizar sessões de formação creditadas gratuitas para hospitais e professores de educação especial
Caldas da Rainha	Saberes partilhados; - determinação, empenho e total dedicação da equipa CRTIC; - coesão da equipa, que se manifestou numa rápida integração	A alteração da constituição da equipa do CRTIC, substituindo-se um elemento com anos de experiência por pessoas que, apesar da sua competência e empenhamento, nunca tinham trabalhado nesta área (seria benéfico que agora se	Acreditamos que as “Novas Tecnologias de informação e comunicação” podem melhorar significativamente a vida do ser humano, em particular do aluno que apresenta incapacidades do foro sensorial, motor, cognitivo e socio-emocional, atuando como facilitadoras tanto a nível da

dos novos elementos numa área que lhes era estranha; - disponibilidade do presidente da CAP para tentar responder às nossas solicitações; - conclusão, com assinalável sucesso, do Projeto Gulbenkian; - crescente divulgação, e consequente procura, dos serviços prestados pelo CRTIC; - aposta no binómio formação/informação; - concretização de uma ação de formação, acreditada pelo CCPFC, que contou com cerca de 80 formandos; - constatação da satisfação, por parte daqueles a quem o nosso trabalho se dirige, pela mais-valia que o CRTIC constitui; - desenvolvimento de alguns dos nossos canais de contacto (blog, site,...) que permitiu aumentar significativamente o grau de interatividade; - aumento do número de equipamentos e materiais didáticos, em boa parte graças aos Projetos em que nos empenhámos; - aprofundamento das parcerias com entidades públicas/privadas A integração do CRTIC num novo agrupamento de escolas que inclui estabelecimentos de ensino prestigiados a nível regional e nacional; - um diretor, empossado no corrente mês de julho, que pelo seu historial dá garantias de apoio ao CRTIC; - Sensibilizar os organismos e instituições locais no sentido da concretização de acessibilidades Web nas suas págs; - partilhar recursos e saberes com docentes/pais/técnicos da zona 1; - promover oficinas de formação sobre tecnologias de apoio. - continuidade do projeto “Soluções especiais PT, um novo olhar”; - parceria CRTIC / Fundação PT / Junta Freguesia Caldas da Rainha – N. S. Pópulo. - o financiamento Gulbenkian do projeto “Crescer para ser, um mesmo olhar” permitiu a aquisição de materiais didáticos para	mantivessem estes elementos); - falta de reuniões com a tutela e os outros crtic; - falta de formação à equipa (elementos novos); - face à agregação de escolas e à nomeação de uma CAP ocorreram naturais mudanças, até ao nível de redes informáticas, que perturbaram o normal desenvolvimento do nosso trabalho; - a intervenção pedida aos CRTIC na implementação do projeto DAISY, naqueles prazos, obrigou a uma concentração de esforços que depois se revelaram algo infrutíferos (isto se o objetivo eram os exames do corrente ano); - alguns constrangimentos relativos às deslocações necessárias para a realização das avaliações técnicas de alunos NEE. Questões relacionadas com verbas para aquisição das tecnologias de apoio(dos alunos avaliados) que permitam fazê-las chegar atempadamente aos seus destinatários; - diminuição da verba anual do CRTIC;. - falta Informação/formação por parte da tutela que depois inviabiliza a capacidade de resposta adequada do CRTIC (o que foi notório no caso do Projeto DAISY); - a área de influência do CRTIC, abrangendo três distritos, continua a parecer-nos demasiado extensa; - carência de oferta de formação na área das tecnologias para o CRTIC. - seria desejável que todos os docentes em exercício de funções nos CRTIC tivessem acesso às formações da DGE, e não apenas os grupos 910, 920, 930.	aprendizagem, como a nível das atividades diárias, proporcionando assim uma maior autonomia e uma plena inserção na vida ativa. Tendo este pressuposto como lema e tendo em conta a análise do passado recente, propomo-nos desenvolver uma dinâmica nas atividades futuras do CRTIC que colocamos nos seguintes desafios: Apostar na sensibilização dos Agrupamentos e meios envolventes (câmaras, juntas de freguesia, centro de saúde, entre outros) no sentido das suas páginas. Web serem acessíveis a todos os cidadãos; Promover formação/informação sobre “acessibilidades Web”; Adequar a página do crtic e do Agrupamento Raul Proença, de forma a tornar-se acessível a todos os cidadãos com NEE; Dar continuidade ao projeto de parceria com a Fundação PT/Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Pópulo/CRTIC; Promover workshops/oficinas de formação sobre as TIC a docentes, técnicos, encarregados de educação e assistentes operacionais; Dar continuidade a todas as atribuições /competências do CRTIC. Pretendemos contribuir para o “desabrochar” de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação nas comunidades escolares (zona 1 do crtic) tendo em conta que o novo paradigma de sociedade se baseia na informação e no conhecimento. As Novas Tecnologias podem melhorar significativamente a vida do ser humano, em particular do aluno/cidadão com NEE, atuando como facilitadoras (Lei de Bases de Prevenção e de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, Lei nº 9/89 de 2 de Maio). A Escola deverá possuir os recursos humanos e materiais necessários para responder de forma eficaz, às necessidades que os seus discentes apresentem, tornando-se num espaço de oportunidades educacionais, onde a equidade não seja apenas um mero conceito abstrato.
--	--	--

	uso futuro; - crescente interesse pelos serviços prestados pelo CRTIC; - proporcionar, através da nossa ação, uma vida mais eficiente e justa aos alunos com NEE, famílias e docentes.		" Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças" (Montoan)
Setúbal	Troca de saberes/experiências através da plataforma da DGE; Boa colaboração com empresas da especialidade Boa equipa de trabalho Recetividade da comunidade ao trabalho do CRTIC Boas instalações e localização do CRTIC Estabilidade da equipa do CRTIC Todos os pedidos de avaliação satisfeitos Realização das avaliações dos alunos em contexto (nas suas escolas) e com a participação dos pais O apoio/dinamização da Dra. Ida Brandão Responder a alunos que necessitam de produtos de apoio/tele aula para aceder ao currículo.	Feedback dos agrupamentos sobre a entrega do material entregue aos alunos Formação/conhecimento dos docentes EE sobre a utilização dos produtos de apoio com os seus alunos Produtos de apoio percecionados como geradores de mais trabalho Tempo de espera na atribuição dos produtos de apoio recomendados aos alunos	Manter e atualizar a página Web do CRTIC Setúbal; Alargar a formação em tecnologias a mais docentes, técnicos, pais e alunos; Continuar a articular com outros CRTIC; Continuar a divulgar o CRTIC de Setúbal; Alargar as parcerias a outros parceiros; Continuar a desenvolver projetos que permitam aos alunos com NEE obter melhores respostas.
Seixal	Como forças temos a colaboração do Órgão de Gestão. O facto de as avaliações serem realizadas em contexto, nas escolas dos alunos, e frequentemente, nas suas salas constituiu um fator de enriquecimento para as avaliações, criando-se um ambiente propício ao desenrolar das mesmas. Estas avaliações em contexto partem de uma primeira sessão onde o Encarregado de Educação e os docentes e técnicos são entrevistados recolhendo-se informação complementar, de seguida, num outro momento os alunos são observados nas suas salas em interação com os seus pares e com os adultos significativos. Esta observação é fundamental para que se prepare a avaliação e se definam objetivos. Nas sessões posteriores após a preparação da avaliação, os alunos são avaliados no seu ambiente verificando-se uma melhor predisposição para a tarefa em questão. Salienta-se que pelo facto de pelo menos uma das sessões de avaliação se realizar em contexto nas escolas dos alunos, foi facilitador para levar a cabo a avaliação de todos os alunos referenciados no presente	Relativamente à equipa salienta-se que esta ficou reduzida a um docente a tempo inteiro com formação na área, do Quadro, esta situação tornou mais difícil a resposta dada por este Centro de Recursos. O facto de não existir um elemento com formação na área da informática é também um grande constrangimento, levando a um maior gasto de tempo na resolução de situações que impliquem conhecimentos mais profundos. Seria muito proveitoso que fossem atribuídas ao CRTIC pelo menos 3 tempos por semana para que um docente com conhecimentos na área de informática pudesse acompanhar mais de perto o trabalho desenvolvido, solicitamos 3 tempos porque estes serviços que temos de prestar são também noutros Agrupamentos ou Escolas não agrupadas. Em relação ao pedido de tele aulas a resposta dada pelas entidades competentes é insuficiente para o número de pedidos e por vezes tardia.	

	ano letivo. Um outro aspeto positivo que observámos no decorrer dos processos de avaliação foi a colaboração extrema dos docentes/técnicos de Educação Especial que sinalizaram os alunos para a nossa intervenção, permitindo uma excelente articulação com as famílias e os restantes docentes/técnicos. A colaboração e partilha com o restante Grupo de Educação Especial traduziram-se na colaboração das iniciativas promovidas pelo Grupo na partilha de equipamento, aconselhamento técnico, dinamização de formações Internas, encaminhamento de alunos e avaliações pedagógicas. Quanto a oportunidades existiram quando foram inseridas outras atividades não previstas no Plano Anual de Atividades que foram oportunas realizarem-se, exemplos desta situação são apresentações de divulgação do CRTIC a convite de outras instituições, o apoio técnico e logístico a escolas e pedidos para para o elemento do CRTIC dar formação. Concorremos a projetos da Fundação PT tendo sido concedido um equipamento completo para um aluno (portátil, Magic Keyboard, MagicEye e acesso à Internet) e verba para aquisição de um iPad c/ Grid Player (ainda a aguardar).		
Évora	A equipa do Centro mantém um bom relacionamento profissional e pessoal - O Plano Anual de Atividades foi cumprido tanto nas atividades previstas, como nas que surgiram por orientação da DGE - Frequente articulação com a Direção da escola sede do centro, Direções de Agrupamentos e Serviços Centrais (DGE e DGEstE) - Resposta atempada a todas as solicitações - Protocolos ativos promotores de boas práticas - Articulação com o hospital Distrital de Évora, tanto com a equipa médica que recomenda os nossos serviços, como com as terapeutas da fala que articularam connosco pra procedimento de avaliação para utilização de produtos de apoio para a comunicação	No arranque dos CRTIC'S foi previsto duas docentes com horário completo para o funcionamento do CRTIC e as três docentes completam horário e meio; - Completar e tratar os dados constantes no documento de monitorização de ajudas técnicas; - Falta de preenchimento total da base de dados criada para o efeito; - Página web do CRTICEEE carece de atualização e melhoria Ausência de respostas por parte do ME para a educação pré-escolar em relação a atribuição de ajudas técnicas.	Dois docentes com horário completo no CRTICEEE - Capacidade para atendimento a todas as solicitações, de acordo com as normas orientadoras; - Cumprimento de orientações emanadas superiormente; - Organização e atualização da página web e da base de dados do Centro; - Continuação da dinamização de uma oficina para adaptação de brinquedos e construção de manípulos, - Dar continuidade à implementação da utilização do programa Easy Reader para alunos com cegueira ou baixa visão; - Trabalho conjunto com as escolas para que todos os web sites das escolas sejam acessíveis a todos os alunos.

	- Articulação com o centro prescriptor (APCE) para esclarecimentos e atribuição de ajudas técnicas - Boa articulação com IPSS e serviços de saúde - Verbas atribuídas para o bom funcionamento do CRTICEE Évora		
Beja	Recomendação de soluções tecnológicas específicos facilitadoras do sucesso escolar de crianças e jovens, tendo em conta o seu perfil de funcionalidade e condição de aprendizagem; Apoio aos alunos e aos professores para a melhoria da prática letiva e para a sustentabilidade do processo de ensino-aprendizagem; Formação e esclarecimento no âmbito das TIC para as NEE; Formação de docentes e técnicos especializados sobre a aplicação Daisy EasyReader enquanto ferramenta de acesso à informação, para posterior utilização da mesma com alunos com Deficiência Visual; Formação promovida pela Direção-Geral de Educação, no âmbito aplicação Daisy EasyReader; Formação e esclarecimento sobre Tecnologias prestada pelo parceiro – Instituto Politécnico de Beja (Escola Superior de Tecnologia e Gestão); Formação promovida.	Área de abrangência do CRTICEE – dispersão geográfica das Escolas e Agrupamentos; Horário reduzido (11 horas) do segundo elemento que constitui a equipa de avaliação; Impossibilidade de cabimentação financeira de alguns produtos de Apoio recomendados pelos CRTICEE, soluções que seriam promotoras do desempenho dos alunos avaliados, nos respetivos contextos de atividade e interação.	
Faro	Quanto às prioridades de resposta da atuação do CRTIC, no ano 2012-2013, ressaltamos como mais forte: O bom entendimento com a direção do agrupamento e o apoio da DGE; O empenhamento e motivação da equipa do CRTIC e o envolvimento da equipa na exploração das potencialidades do hardware e software disponível; A produção de alguns materiais de comunicação aumentativa; A realização de sessões de aconselhamento, sensibilização e demonstração de produtos e conceção de atividades interativas; A procura de soluções mais específicas direcionadas para cada problemática, permitindo uma resposta mais individualizada a	Redução na atribuição de verbas às escolas/alunos para a aquisição de produtos de apoio para os alunos, relativas ao pedido de levantamento de 2011-2012, com impacto mais significativo na aquisição de software específico, comprometendo a aplicação de soluções combinadas. Perturbações inerentes à descontinuidade no trabalho dos interlocutores nas escolas, com reflexos no plano da utilização ou rentabilização dos produtos disponibilizados. As mudanças resultantes da instabilidade e mobilidade de pessoal (docentes e técnicos) é uma das variáveis que também contribui para isso. Dificuldades ou constrangimentos decorrentes do atraso ou não atribuição de ajudas técnicas ou produtos de apoio recomendados, verificados em anos transatos e ausência de	Prosseguir o processo de avaliação dos alunos em contexto educativo e/ou no CRTIC; ☐ Reforço da articulação entre os serviços e entidades da região; ☐ Promoção e incremento das iniciativas ao nível da sensibilização, divulgação, aconselhamento e demonstração de Produtos de Apoio; ☐ Organização e consolidação do trabalho de formação dirigida a diferentes destinatários (docentes, técnicos, encarregados de educação), a realizar nas escolas ou nas instalações do CRTIC, consoante a disponibilidade dos utilizadores ou mediadores da utilização dos Produtos de Apoio, de modo a dar uma resposta mais direcionada às

	cada caso. A avaliação dos alunos e monitorização da aplicação das soluções tecnológicas atribuídas. A formação a interlocutores, particularmente docentes, técnicos e famílias disponíveis. A dinamização de ações de sensibilização, formação e informação. O suporte e a articulação com a DGEstE-DSRAL e com a DGE, no que concerne às prioridades de resposta dos CRTICs; A produção de materiais/soluções digitais e atividades multimédia interativas facilitadores do acesso ao currículo e à comunicação; A concretização de sessões de aconselhamento, sensibilização, exploração e demonstração das potencialidades do hardware e software disponível (livre ou comercial), em contexto escolar e em contexto de escola sede, para incrementar respostas adequadas. A realização de formação acreditada (curso sobre Tecnologias de Apoio na área de educação Especial", e oficina de "Comunicação Aumentativa ou Alternativa: utilização de produtos de apoio"). A procura de soluções mais específicas direcionadas para cada problemática, permitindo uma resposta mais individualizada a cada caso. A necessidade sentida de se prosseguir e investir cada vez mais na formação dos docentes de EE ao nível da utilização das tecnologias de apoio; A articulação entre o CRTIC e serviços ou entidades da região de forma a rentabilizar recursos e adequar respostas; Aproveitar a motivação de docentes e técnicos que já receberam formação na área das tecnologias de apoio para utilização e exploração das suas ferramentas e construção de projetos de atividades interativas para os seus alunos Apoiar de forma cada vez mais próxima o trabalho desenvolvido em Unidades de Ensino Estruturado (UEE's) ou de Multideficiência (UIE's). Complementar a avaliação feita em contexto educativo com	informação, até ao momento, relativamente às soluções pedidas no levantamento do ano 2012-2013. Distanciamento em termos de oportunidades de acesso a formação (gratuita) na área das Tecnologias de Apoio, que tem vindo a ser principalmente colmatado com a resposta do CRTIC. Apesar da formação que tem abrangido muitos docentes no Algarve, continuam a solicitar e a requerer formação nesta área, de modo a superar lacunas na abordagem do equipamento/software disponibilizados e de modo a atenuar as inconsistências resultantes da alteração nas equipas que acompanham os alunos que usam determinadas aplicações ou tecnologias de apoio. Necessidade de responsabilizar e acompanhar os docentes de Educação Especial na utilização de produtos atribuídos, constatando-se, nalguns casos, que há produtos que foram atribuídos por solicitação de avaliação dos docentes e que são residualmente explorados, por motivos diversos, incluindo a menor apetência para a sua utilização.	necessidades do público-alvo e melhor cobertura da área de abrangência; ☐ Incentivo e acompanhamento dos docentes e técnicos para uma adequada utilização e exploração das potencialidades das tecnologias de apoio disponíveis, bem como para a conceção e partilha de alguns materiais ou atividades interativas na área de Comunicação Aumentativa ou Alternativa; ☐ Apoiar os docentes na procura de soluções cada vez mais específicas e direcionadas para a intervenção em cada problemática, permitindo uma resposta mais individualizada a cada caso.
--	---	---	--

	sessões de monitorização ou demonstração, que permitam um contacto ou exploração mais concreta dos recursos, tendo em conta os contextos do que necessitam e que já utilizam. Realização de sessões de divulgação e demonstração de Produtos de Apoio e, sempre que se justifique com a colaboração de empresas que detêm os direitos; A criação de um banco de materiais digitais na área de comunicação aumentativa ou alternativa; Necessidade de, nas escolas, se vincar mais a aposta na utilização dos produtos tecnológicos, constatando-se que há produtos que foram atribuídos por solicitação de avaliação dos docentes e que são residualmente utilizados). Necessidade de se renovar e aperfeiçoar as ferramentas usadas para o Marketing e divulgação (nomeadamente, a página...) Reforçar a divulgação e exploração de canais para a comunidade e família.		
Santarém	Instalações adequadas; Sede em local central da área geográfica de atuação. Equipa CRTIC coesa e com capital de conhecimento acumulado na sua área de atuação. Acesso diversificado por parte dos utentes ao CRTIC (email, página WEB, plataforma Moodle); Acesso fácil do CRTIC à DGE e à DRELVT (EMISE); Ambiente colaborativo entre CRTICs facilitador do desempenho; Aumento da visibilidade do CRTIC através da criação de novas presenças nas redes sociais e da divulgação presencial das suas competências; Conhecimento mais amplo, por parte da comunidade, das atividades e competências do CRTIC.	Atribuição de tempos aos docentes colocados no CRTIC para prestação de outras funções no âmbito do Agrupamento (fragmentação do horário e não dedicação exclusiva); Um docente com funções a tempo inteiro, apenas na componente letiva. O seu trabalho na componente de estabelecimento é prestado ao serviço do Agrupamento. No entanto este docente encontra-se substituído integralmente por outro colega no âmbito do Agrupamento; Duas outras docentes, cada uma com 12 tempos, perfazendo um horário na componente letiva. As suas componentes de estabelecimento são prestadas igualmente ao serviço do Agrupamento. Também este horário é compensado pela atribuição de um lugar docente; Inexistência de telefone direto com o exterior; Não efetivação de formação temática relativamente às grandes áreas de deficiência, complementarmente a ações de divulgação de produtos na área das tecnologias; Ausência de reforço, junto da Direção do Agrupamento, por parte da DGE, das competências dos CRTIC, e das atribuições dos docentes neles colocados, o que faz com que gradualmente estes recursos humanos passem a ser	O CRTIC Santarém completa no presente ano letivo o seu sexto ano de funcionamento. Duas grandes mudanças foram sentidas desde o seu nascimento: a passagem de dois docentes a "tempo inteiro" para três docentes, dois dos quais sensivelmente a "meio tempo", e a opção pela não deslocação aos estabelecimentos de ensino ou domicílio dos alunos acompanhados. No que diz respeito à primeira, se bem que a entrada de um novo elemento tenha acrescentado competências ao grupo, fez também com que os períodos em que os docentes do CRTIC se encontravam em simultâneo no Centro diminuíssem. A fragmentação dos horários individuais permitiu, neste último ano, que apenas às

		considerados mais numa lógica de recursos do Agrupamento onde se encontram sediados do que de recursos do CRTIC.	quartas-feiras durante todo o dia e quintas-feiras de tarde os três elementos pudessem estar em simultâneo e deste modo somente efetuar as avaliações e elaborar os respetivos relatórios. Os momentos de autoformação e de construção de materiais, assim como implementação de dinâmicas de interação com a comunidade foram fortemente comprometidos. A opção pela não deslocação teve a ver com os montantes pagos versus os custos de deslocamento, os quais a partir de determinado momento passaram a ser suportados, em parte, pelos docentes do CRTIC. A dispersão de estabelecimentos de ensino pela área geográfica atribuída, assim como a necessidade de transportar instrumentos frágeis e volumosos e a não existência em muitos casos, de transportes públicos compatíveis entre os horários das escolas e os momentos de saída a partir da escola sede do CRTIC Santarém faz com que a opção pela sua utilização seja inviável. No que diz respeito aos equipamentos usados para as avaliações, julgamos neste momento estar razoavelmente apetrechados, pelo que a verba anual – que tem vindo a diminuir – é suficiente para a manutenção dos existentes e para aquisições complementares. No futuro, consideramos ser recomendável a reflexão acerca - Do retorno a dois docentes efetivamente a tempo inteiro
--	--	---	--

			no CRTIC; - Do estabelecimento de um critério uniforme para as deslocações, a ser comunicado às Direções das sedes dos CRTIC a nível nacional.
Loures	Para o efeito, procurou-se adequar as acessibilidades e estratégias individuais face às problemáticas e aos perfis educacionais, facilitando-se a utilização das novas tecnologias na sala de aula e promovendo a inclusão dos alunos no processo de ensino e de aprendizagem. Procedeu-se à manutenção da estrutura física e técnica que permitisse ao serviço cumprir os seus propósitos. Ainda neste sentido, avaliou-se o grau de utilização e a funcionalidade de todo o equipamento que este serviço disponibilizou aos alunos. Assim, para além de garantir a manutenção do equipamento, procedeu-se a um contato muito próximo com as escolas no sentido de manter em boas condições de utilização o diferente equipamento/software recomendado/disponibilizado. Divulgou-se a atividade e os meios do CRTIC-Loures junto das escolas da nossa área de abrangência e prestou-se informação, formação, aconselhamento e documentação aos professores, a outros técnicos e às famílias, no que respeita à utilização das tecnologias de apoio e também das metodologias a implementar em contexto de sala de aula. Atualizou-se o site do CRTIC-Loures de forma sistemática, de modo a disponibilizar informação relevante acerca da atividade do Centro, nomeadamente, da sua identidade, do processo de sinalização, das problemáticas a que responde e da realização de eventos, a saber: Cursos de sensibilização/formação/informação e Workshop's. O CRTIC-Loures esteve presente em todas as reuniões inerentes à orientação funcional deste serviço; reuniões promovidas pela DGIDC. Ao longo de todo o ano letivo, manteve-se um contato muito próximo com a Dr.ª Ida Brandão, da DGIDC. Os referidos contatos ocorreram, quer através de contatos telefónicos e de troca de emails, quer através da plataforma Moodle. Aproveito a oportunidade para manifestar o agradecimento pela disponibilidade manifestada e pelo apoio em todas as dificuldades com que me deparei. Quero também expressar o meu agradecimento à Direção do Agrupamento de Escolas de Portela e Moscavide, em especial, à Dr.ª Marina Simão, pelas condições de trabalho que me foram concedidas e pela sua constante disponibilidade e apoio. Seria injusto não referir a simpatia de todos os colegas dos vários Agrupamentos de Escolas da área de abrangência do CRTIC-Loures, que sempre colaboraram e demonstraram reconhecimento pelo trabalho desenvolvido por este serviço. No que diz respeito aos constrangimentos com que este serviço se defrontou, considero que embora se tenha feito um esforço no apetrechamento deste serviço é necessário continuar a investir em equipamento, que permita uma melhor avaliação dos nossos utentes, nomeadamente, pela possibilidade destes os poderem experimentar em contexto por um período de tempo alargado. Seria também desejável que a disponibilização das verbas para a aquisição dos produtos de apoio recomendados se processasse de modo mais célere.		
Mirandela	Participação direta nas atividades do PAA (Plano Anual de Atividades) do Agrupamento Sessões de esclarecimento/divulgação nos Agrupamentos da área de abrangência Participação nas reuniões de Conselho de Turma/Conselho de Docentes Monitorização e acompanhamento dos alunos no seu contexto Reconhecimento do CRTIC pelas Escolas apoiadas, Técnicos e	Necessidade de encurtar os prazos no processo de atribuição das TA A demora na atribuição das TA fazem gorar as expectativas dos encarregados de educação e prejudicam os alunos Não atribuição de todos os produtos de apoio aconselhados pelo CRTIC Baixos rendimentos económicos da maioria dos agregados familiares dos alunos com NEE que impedem a aquisição das ajudas técnicas (computador).	Colocação de um docente de TIC para dar resposta a situações específicas relacionadas com o funcionamento do hardware, acessibilidades Web, construção de tutoriais, produção de videocastes,..... Criação de uma base de dados dos alunos Realização de sessões de formação acreditadas Criação de novas parcerias que possam enriquecer a dinâmica do CRTIC

	Famílias Articulação com toda a comunidade educativa Boa comunicação/colaboração com as escolas na aquisição dos produtos aconselhados, permitindo que todas as verbas sejam aplicadas Estabilidade, motivação e empenho da equipa CRTIC Relevante experiência das docentes que exercem funções no CRTIC Atualização, divulgação / interação através do website e Blog Promoção e partilha de recursos Articulação com as docentes de Educação Especial na sinalização de alunos para intervenção do CRTIC e partilha de informação com técnicos e famílias Dinamização de formação e sessões de divulgação/informação Disponibilidade e facilidade na comunicação com DGE Colaboração em atividades não previstas no PAA, que se revelaram oportunas e constituíram uma mais-valia Orçamento do GGF/DGE para funcionamento do CRTIC Criação de documento para monitorização das TA recomendadas Produção de materiais CAA Instalação, monitorização e acompanhamento das Teleaulas	Ausência de respostas por parte do ME para a Educação Pré-escolar e Intervenção Precoce em relação à atribuição de TA Verba para as deslocações dos alunos/encarregados de educação para as avaliações no CRTIC; Falta de acesso à Internet nalgumas escolas Preço pago por quilómetro nas deslocações efetuadas pelos elementos do CRTIC (11 centimos/Km) sem portagens e estacionamento Deslocações às escolas em viatura própria, implicando seguros com terceiros A inexistência de um docente de PTE Dificuldade na obtenção de computadores adequados a cada aluno Dificuldades na aquisição de competências informáticas, por parte de alguns docentes dos alunos avaliados, necessárias à correta utilização das TA	Manter: Colaboração com os Docentes na formação de software livre para utilizarem com os alunos Manutenção da página Web e do Blog Produção de todos os materiais de apoio à atividade do CRTIC Colaboração/elaboração de material para ajudar as escolas/instituições Construção e adaptação de recursos pedagógicos
Aveiro	Continuação da motivação da equipa; - Continuação da colaboração da Fisioterapeuta (Unidade de Saúde Pública do ACES Baixo Vouga2); - Equipamentos existentes no CRTIC; - Investimento na formação por parte da equipa do CRTIC; - Apoio das entidades parceiras - Orçamento disponível para equipamentos e materiais; - Apoio da DGEST, DGE e partilha com outros CRTIC; - Parcerias existentes (UA, CRID, APN, CERCIAG, Unidade de Saúde pública	- Falta de recursos humanos (seria importante existirem 2 docentes a tempo inteiro e mais horas de apoio de docente de Informática, Terapeuta Ocupacional e Terapeuta da Fala); - Impossibilidade de dedicação exclusiva da parte dos docentes colocados (devido à acumulação com outras funções/cargos); - Dificuldades na articulação com técnicos especializados - Grande área de abrangência; - Dificuldades na prescrição/ aquisição dos equipamentos necessários aos alunos;	Relativamente a perspetivas futuras, pretende-se um maior investimento nos seguintes aspetos: - Na realização de formação para docentes, pais e assistentes operacionais na área das TIC e NEECP (nomeadamente nas seguintes temáticas: construção de materiais para alunos com NEECP em PowerPoint, Jcllic, Picto Selector, adaptação de brinquedos, Boardmaker, GRID2) – Está já acreditada uma oficina de 30 horas (15 presenciais e 15 não presenciais), a iniciar em outubro do próximo ano letivo; - Desenvolvimento do projeto “Todos Juntos podemos ler” em conjunto com a Biblioteca Escolar, no âmbito do qual

	do ACESBV2; ANIP-CAIPDV; EPA; Agrupamento de Escolas de Aveiro, Agrupamento de Escolas de Ílhavo, Centro Social de Santa Catarina em Vagos, APC de Coimbra.); - Apoio da Universidade de Aveiro ao nível da realização de formação de docentes; - Apoio do Projeto ALL; - Estágio de três alunas do mestrado de Educação Especial (120 horas cada).	- Não exclusividade dos docentes no CRTIC.	vão ser realizados três estágios do curso de mestrado em Educação Especial da Universidade de Aveiro; - Continuação da divulgação do CRTIC; - Desenvolvimento do projeto em colaboração com o "Águeda Living Lab" (ALL), de construção e adaptação de brinquedos; - Realizar uma maior monitorização de situações já avaliadas; - Continuar a utilizar os meios online (Scoop.it, Facebook, Blog e página web) para divulgar recursos existentes na área das TIC e NEECP, bem como na área da aprendizagem e educação em geral; - Continuidade das parcerias; - Continuidade do investimento em formação dos elementos do CRTIC.
Sintra	A estabilidade da equipa do CRTIC, que se traduz na manutenção da mesma equipa de docentes no desempenho de funções tão específicas. Esta estabilidade possibilita, a cada ano, a consolidação e acumulação de conhecimentos e consequente melhoria de práticas; O elevado investimento na formação contínua das docentes em funções neste CRTIC, tanto em áreas específicas de atuação (TIC e NEE), como no amplo espectro das necessidades educativas especiais; A capacidade de trabalho em parceria das docentes em funções neste CRTIC, associada a elevados níveis de motivação, empenho e determinação na concretização dos objetivos propostos em cada Plano Anual de Atividades; Estabelecimento de parcerias, nomeadamente com as Câmaras Municipais da área de abrangência deste CRTIC, fundamentais para: (i) financiamento/empréstimo/gestão de produtos de apoio (Bolsas de Produtos de Apoio para alunos de Sintra e de Cascais), (ii) promoção de formação para a comunidade educativa e (iii) divulgação da atividade do CRTIC; Constituição de equipas multidisciplinares em todas as avaliações do CRTIC, compostas por todos os intervenientes na vida do aluno (pais/ encarregados de educação, docentes e	O elevado número de solicitações (n.º de pedidos de avaliação, formações, pedidos de informação, etc.) e as diversas atribuições deste CRTIC, que, ao recaírem sobre uma equipa com reduzido número de elementos, poderá vir a revelar-se como um fator ameaçador da qualidade dos serviços prestados; A inexistente concertação entre entidades prescritoras ou que adquirem produtos de apoio (Médicos, Hospitais, Segurança Social, CRTICs, Mecenato, Autarquias, etc.), para a obtenção dos mesmos em tempo útil; Com a suspensão dos programas e-escolas e e-escolinhas por parte do Ministério da Educação e Ciência, é urgente manter, por parte deste, a atribuição de computadores portáteis adaptados às necessidades dos alunos com necessidades educativas especiais, quando a avaliação do CRTIC demonstrar essa necessidade (acesso ao currículo); O tempo que medeia a avaliação do CRTIC e a respetiva atribuição de verbas para a aquisição dos produtos de apoio recomendados ultrapassa, na maioria das vezes, um prazo razoável, estagnando o processo e limitando as aprendizagens/aquisições destes alunos; Redução do financiamento dos produtos de apoio	Após a análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas no decurso deste e dos últimos anos de atuação, como perspetivas futuras consideramos que: na avaliação de alunos com N.E.E., será imprescindível manter como critério essencial a avaliação em equipa Multidisciplinar, onde todos (pais, professores, técnicos, etc.) se encontram envolvidos e participam na fase decisória, bem como no delinear de objetivos comuns, por todos definidos, e na implementação de estratégias; aprofundar a atuação ao nível da monitorização dos alunos já avaliados, de forma a detetar precocemente novas equipas de trabalho (docentes, técnicos, etc.) e fornecer formação imediata, necessária à implementação das estratégias definidas pela equipa multidisciplinar presente na avaliação do aluno; pelo sucesso obtido na implementação da Bolsa de Produtos de Apoio para Empréstimo, apostar tanto no aumento do número de empréstimos de produtos de apoio aos alunos avaliados, como no reforço da referida Bolsa, a partir de verbas disponíveis para o efeito. Neste âmbito, manter igualmente a parceria de empréstimo de produtos de apoio com o BATP, para os alunos do

	técnicos que o apoiam), de forma a incluí-los na fase decisória da recomendação de produtos de apoio. Continua e incessante procura de novos projetos (criação de parcerias, projetos de formação, etc.) que potenciem a atuação, os procedimentos e as práticas de avaliação no terreno, bem como da utilização de produtos de apoio. Nestes têm-se incluído as candidaturas a projetos de financiamento. Os contactos e consequentes parcerias estabelecidas com diferentes instituições (Câmaras Municipais, Associações, empresas de produtos de apoio, etc.), no âmbito do reforço da Bolsa de Produtos de Apoio, na Formação para a Comunidade e na divulgação da atividade do CRTIC; Dinamização de várias atividades de formação, com temáticas diversificadas e atuais, e para diferentes públicos-alvo como pais/encarregados de educação, docentes, técnicos e assistentes operacionais; O contínuo envolvimento de um número cada vez maior de intervenientes no processo educativo dos alunos com N.E.E. avaliados, nomeadamente na fase de avaliação e, posteriormente, na fase de formação decorrente das recomendações feitas; Manutenção e promoção, por parte da DGE, das sessões de trabalho entre CRTICs e formações promovidas; Participação no Projeto Europeu SENNet (Special Educational Needs NET), mais especificamente no workpackage de formação de professores, no qual se pretendeu desenvolver um curso/módulos de formação online, sobre inclusão e tecnologias, destinado a professores que trabalham com alunos com NEE.	recomendados pelos CRTICs, por parte do Ministério da Educação e Ciência; A reduzida capacidade para informar os pais de alunos com N.E.E., que deriva da inexistência de uma rede de contactos dos mesmos nos 4 concelhos da área de abrangência deste CRTIC. Esta situação continua a limitar a sua participação em atividades de informação/formação organizadas; A mobilidade anual das equipas que trabalham com os alunos avaliados (docentes de educação especial, terapeutas, etc.) continua a limitar a implementação de estratégias/utilização de produtos de apoio definidos na sequência das avaliações pelo CRTIC; Identificação de reduzidos níveis de formação inicial em TIC e NEE por parte dos docentes/técnicos que acompanham os alunos avaliados, limitando esta situação, a implementação dos produtos de apoio/tecnologias recomendados.	concelho de Cascais; no âmbito da formação a docentes, encarregados de educação, assistentes operacionais e restante comunidade educativa, dado o sucesso obtido com a realização de formação em larga escala (disponibilizada a toda a população da área de abrangência), tanto da "Mostra de Produtos de Apoio para a Educação Especial", relativa a todos os produtos de apoio existentes no mercado nacional e respetiva demonstração, bem como do Ciclo de Seminários "Formação para a Comunidade – Educação Especial", em parceria com diferentes associações, pretende-se continuar a proporcionar essa oferta formativa; no que respeita a parcerias, tanto ao nível das Câmaras Municipais, como de Associações e Empresas de Produtos de Apoio, de acordo com os favoráveis resultados alcançados, consideramos importante manter e aumentar o leque de novos parceiros de atuação (Associações, Universidades, Fundações); pelo sucesso obtido na criação do projeto de Bolsa de Produtos de Apoio para Experimentação/Empréstimo, financiado pela Câmara Municipal de Sintra, consideramos pertinente concorrer a novos projetos no âmbito da Educação Especial e financiados por diversas Entidades; manter os níveis elevados de formação contínua da equipa deste CRTIC; continuar a demonstrar disponibilidade para integrar diferentes projetos, à semelhança da participação deste CRTIC no Projeto Europeu SENNET (Special Educational Needs NET), mais especificamente no workpackage de formação de professores, em que se pretendeu desenvolver um curso/módulos de formação online, sobre inclusão e tecnologias, destinado a professores que trabalham com alunos com NEE; manutenção da equipa de docentes de Educação Especial deste CRTIC e, no sentido de aumentar a qualidade dos serviços prestados no âmbito das tecnologias de informação e comunicação, contar com o apoio de um docente com formação em informática, que forneça o suporte necessário às diferentes funções
--	---	---	---

			informáticas deste centro.
Chaves	Equipa de trabalho - Acompanhamento dos alunos em contexto - Experiência profissional - Formação interna contínua - Espírito crítico - Disponibilidade - Atribuição de equipamentos - Aquisição de produtos - Formações promovidas pela DGE - Apoio da direção da escola de acolhimento - Sessões de divulgação de empresas de produtos de apoio - Parcerias com Instituições e Escolas - Abertura das escolas à intervenção do CRTIC	- Baixo valor das verbas para deslocações - Falta de acompanhamento mais próximo dos professores - Parque informático das escolas obsoleto Falta de reavaliações periódicas para atribuição de novos produtos de apoio - Falta de equipamentos, incluindo computadores - Dificuldades de alguns professores no domínio das tecnologias - Falta de feedback de alguns professores relativamente às propostas para os alunos - Falta de abertura de algumas escolas/professores à intervenção do CRTIC	Para além de continuarmos a nossa atividade central de avaliação e apoio a alunos e professores sempre na procura de processos mais simples e eficazes de trabalho, esperamos: - Aumentar o número de avaliações (temos uma ótima previsão para o próximo ano letivo); - Aumentar o número de reavaliações; - Aumentar o ritmo de atualização da página Web; - Participar no Moodle dos CRTIC; - Produzir materiais de apoio à atividade do CRTIC; - Manter, se possível, sessões de divulgação por empresas que comercializam tecnologias de apoio; - Aumentar o número de sessões de formação interna; - Realizar sessões de formação acreditada para professores de educação especial.
Santa Maria da Feira	Maior segurança no desempenho dos docentes da equipa; Excelente colaboração do órgão de gestão do Agrupamento e serviços administrativos; Equipamentos e materiais disponibilizados para o CRTIC; Investimento na formação; Avaliação de alunos (resposta a todas as solicitações de forma mais célere); Monitorização dos processos de implementação dos produtos de apoio; Boa colaboração com os agentes educativos (docentes de Educação Especial, terapeutas de fala, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, encarregados de educação) no processo de avaliação; A grande motivação para a continuidade do trabalho nesta área;	Falta de formação da equipa em TIC (criação Web, conteúdos multimédia, base dados); Dificuldades apresentadas pelos Agrupamentos em deslocarem os alunos ao CRTIC para avaliações; Dificuldades sentidas por parte do CRTIC no transporte de alguns equipamentos para avaliar os alunos no espaço de sala de aula; Dificuldades na prescrição/aquisição dos equipamentos necessários aos alunos avaliados; Morosidade do processo de atribuição de verbas para os produtos de apoio sugeridos; Dificuldades no estabelecimento de Parcerias; Alguma falta de clarificação na regulamentação do processo de atribuição de produtos; Inexistência de dispositivos legais que atribuam claramente ao	Atendendo a que sentimos que há cada vez mais uma maior envolvimento e interesse da comunidade educativa no que respeita à utilização das Tecnologias de Apoio ao serviço do desenvolvimento de uma escola inclusiva, consideramos que a continuação do trabalho desenvolvido pelo CRTIC faz todo o sentido numa época em que escasseia cada vez mais a oferta de A prestação de serviços e de atendimento personalizado de proximidade ajuda a construir laços de confiança nos agentes educativos e a fortalecer a inclusão de alunos com NEE, utilizando as tecnologias de apoio. Tendo por base a análise efetuada e considerando as oportunidades/fraquezas encontradas no funcionamento do CRTIC perspetivamos a nossa atividade no próximo ano assente nas seguintes vertentes: • Continuar a dar resposta às referenciações de alunos para adequação de tecnologias de apoio e monitorização da intervenção educativa para a implementação das

	Acesso fácil e eficaz da DGE; Ambiente colaborativo entre os CRTICs; Apoio da DGE (Dr.^a Ida Brandão) através da Plataforma Moodle; Orçamento disponível para o funcionamento do CRTIC.	Ministério da Educação financiamento para atribuição de produtos de apoio específicos desta área.	mesmas; • Fomento de formação à comunidade do CRTIC-realização dos cursos de formação acreditados através do centro de formação de professores no âmbito da comunicação alternativa/aumentativa. • Articulação com a comunidade no âmbito das parcerias realizadas e outras que poderão efetuar-se, no que respeita à comunidade do CRTIC, nomeadamente no lançamento de um projeto de dinamização de reconstrução de brinquedos adaptados, com colaboração dos órgãos de gestão dos agrupamentos da área de abrangência, a serem distribuídos a alunos com NEE avaliados pelo CRTIC.
Viana do Castelo	Estabilidade da equipa do CRTIC. O espírito de cooperação, partilha de conhecimentos e o bom entendimento entre as docentes. Atendimento a todos os pedidos de avaliação. A divulgação de software livre, junto dos docentes, técnicos e encarregados de educação contribuiu para um aumento dos recursos disponíveis nas escolas e outros contextos. A articulação entre docentes, técnicos e encarregados de educação tem potenciado a utilização dos produtos de apoio. Os conhecimentos teórico-práticos adquiridos têm permitido desenvolver a nossa atividade com maior segurança e eficácia. O facto de termos podido ceder, por empréstimo, alguns produtos de apoio permitiu que alguns alunos pudessem usufruir atempadamente dos mesmos. A vontade enorme de aprofundarmos os nossos conhecimentos. Um conhecimento muito significativo das escolas, dos seus docentes e alunos. A dinâmica criada entre o CRTIC, os docentes e terapeutas tem sido reforçada ao nível das relações interpessoais, criando uma relação de proximidade, com altos níveis de interajuda. Excelente cooperação com Instituições que acompanham os alunos nas escolas ou em contexto. Acreditamos que a boa colaboração tem permitido troca de saberes e gestão eficaz de	Por vezes, sentimos falta de um elemento que possa responder a problemas relativos ao hardware nas escolas abrangidas por nós (ex. instalação de um monitor tátil). O facto de não termos um conhecimento adequado da língua inglesa prejudica a nossa autoformação. Os produtos de apoio são atribuídos, por vezes, com um ano de diferença entre a avaliação e a atribuição. A atribuição de outras funções (avaliações pedagógicas especializadas, no âmbito do Núcleo de Educação Especial, coordenação da Educação Especial; substituição de docentes de Educação Especial que lecionam nas Unidades de Apoio do Agrupamento-sede; aplicadores de provas finais. Estas funções além de sobrecarregarem os docentes do CRTIC, contribuiu também para a perturbação do normal funcionamento deste serviço. Dificuldade em gerir o tempo de modo a poder cumprir todos os objetivos do Plano de Atividades, nomeadamente a realização do estudo de caso. Falta de um seguro de automóvel e ocupantes, aquando da deslocação às escolas. Fazemo-nos transportar nos nossos veículos, mas caso soframos um acidente, a responsabilidade tem de ser assumida por nós. Continuámos a solicitar ao NAID, formação na área da deficiência visual, de cariz prático, mas apesar de estarem interessados em colaborar connosco, tal ainda não lhes foi	No âmbito do Projeto SENnet, pelo facto de este CRTIC estar sedado numa escola de referência para alunos cegos e com baixa visão, procuraremos desenvolver um estudo de caso. Partilhar informação com os nossos pares, obtida no âmbito do curso online «Inclusão e Acesso às Tecnologias», do projeto europeu SENnet. Continuar a produzir e divulgar material pedagógico, com ênfase no software livre. Enfatizar a partilha de informação através da página WEB e do FACEBOOK. Continuar a estabelecer protocolos de colaboração com entidades que, pela sua proximidade, possam ser uma mais - valia para este CRTIC e para as escolas da sua área de abrangência.

	recursos. O envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo de avaliação constituiu uma mais-valia para a recolha e partilha de informação. Temos observado um grande interesse por parte dos pais em conhecer o funcionamento dos softwares, aproveitando o contexto das avaliações para se informarem. Frequentemente solicitam o envio de informação sobre recursos educativos através de e-mail. Colaboração da Direção do Agrupamento nas atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo. Colaboração do docente Carlos Pinto Bom ao nível do acompanhamento técnico aos equipamentos. Troca de informações entre os CRTIC. A participação no Curso online «Inclusão e Acesso às Tecnologias», no âmbito do projeto europeu SENnet, possibilitou a aquisição de conhecimentos e o trabalho em equipa com outros elementos dos CRTIC. A cooperação com o percurso formativo de estagiárias da ESE permitiu a divulgação de software livre e a criação de materiais didáticos. A disponibilidade total da Dr.^a Ida Brandão para atender a qualquer dúvida deste CRTIC. Enaltecemos, sobretudo, o seu papel enquanto divulgadora, do melhor que se faz em todo o mundo, no que se refere às TIC e Educação Especial.	possível. O facto dos agrupamentos de escolas estarem constantemente em mudança faz com que a informação por vezes se perca. A grande mobilidade docente nas escolas também requer um maior esforço da nossa parte para assegurar que os recursos sejam utilizados.	
Portalegre	O reconhecimento da comunidade educativa, do papel do CRTIC, traduzindo-se nas constantes solicitações em relação ao aconselhamento e definição de estratégias dos alunos com NEE. • A possibilidade de dar continuidade à equipa dos anos anteriores. O que permitiu e permitirá consolidar papéis e dinâmicas. • A partilha feita presencialmente foi dinamizada, com um apoio à distância, através da plataforma Moodle. A contínua solicitação ao CRTICEE por parte de entidades exteriores à comunidade educativa para participação em eventos, formações e sensibilização de docentes e não	No presente ano fomos sujeitos a inúmeras solicitações por parte da escola onde estamos sediados que teve implicações diretas na dinâmica do Centro. • A dispersão resultante das inúmeras solicitações para a resolução de problemas laterais, retiram eficácia à função fundamental da nossa ação, contribuindo para a dispersão das atividades do centro. Dificuldade em conjugar o aconselhamento com a possibilidade de aquisição de alguns equipamentos para os alunos; • Dependência dos jardins de infância e escolas do 1º Ciclo das autarquias locais, no que diz respeito aos equipamentos informáticos, muitos deles inadequados ou inexistentes para o	Os centros de recursos são agentes no terreno e os serviços centrais deverão ser criativos nas soluções a apresentar. Podemos e devemos caminhar neste sentido. As situações devem ser analisadas com a especificidade que cada caso apresenta. Sentimos um excelente apoio por parte da DGIDC, através da dinamização das comunidades da plataforma Moodle. É fundamental continuar a promover encontros regionais e nacionais de âmbito temático ou generalistas relacionados com os constrangimentos e as boas práticas desenvolvidas.

	docentes.	desenvolvimento das TICEE; • A escassez de técnicos informáticos possuidores de conhecimento específico para resolução de pequenos problemas que possam facilitar aos docentes a aplicação dos seus projetos educativos.	
Sines	O Centro de Recursos TIC de Sines, pretendeu dar uma importante resposta com a procura dos seus serviços. Estabeleceram-se pontes com outras estruturas de forma a enriquecer as dinâmicas internas. Articulou-se junto dos outros Centros de Recursos para partilha nas dinâmicas das atividades e na troca de saberes/experiências através da plataforma da DGIDC. A equipa procurou responder, atempadamente, aos pedidos, agendou e realizou as sessões de avaliação. De acordo com as necessidades especiais dos alunos e/ou as necessidades das famílias, a equipa do CRTIC realizou sessões de avaliação em contexto, nas escolas de pertença dos alunos e sessões de avaliação nas instalações da valência e no Centro de Recursos. Alguns constrangimentos prendem-se com a dificuldade na resposta entre o pedido de avaliação e a avaliação do aluno. Outra fraqueza encontrada prende-se com o facto de as docentes estarem a tempo parcial no CRTIC e na falta de um docente de TIC no apoio ao CRTIC. A necessidade de um apoio de um técnico ao nível das avaliações de alunos com Baixa Visão e Cegueira, devido ao aumento significativo de alunos com esta problemática nesta área de abrangência. Espera-se no próximo ano letivo continuar a nossa intervenção junto das escolas, assentando na dinâmica grupal, na articulação conseguida com os docentes das escolas de pertença das crianças e jovens avaliados/apoiados e com a fundamental divulgação feita ao CRTIC e à sua política inclusiva junto das Direções das escolas e AE e encarregados de educação. Haverá, ainda, a continuação na formação da equipa em áreas específicas à intervenção do CRTIC.		



3. - Linhas de trabalho complementares dos CRTIC

Complementarmente à atividade desenvolvida pelos CRTIC, de acordo com as atribuições que lhes estão cometidas e os respetivos Planos Anuais de Atividade, os CRTIC continuaram a dar contributos para o repositório de recursos no Moodle da DGE.

4 - Conclusões

Considerando as reduzidas equipas com que os CRTIC contam para dinamizarem a sua atividade, poderemos considerar os resultados bastante positivos, com cerca de 1124 alunos avaliados e a promoção de sessões públicas de divulgação/informação/formação que atingiu cerca de 1340 horas e abrangeu cerca de 3598 professores, 319 técnicos/terapeutas, 237 auxiliares, 3678 alunos e 393 pais.

O desenvolvimento de ações em parceria com outras entidades e empresas é relevante e enriquecedor para a qualidade de serviços prestados.

4.1 - Avaliação de alunos pelos CRTIC

Verifica-se uma estabilização no número de alunos avaliados. Contudo, tendo em conta o universo potencial de alunos com NEE nas respetivas áreas de abrangência (distrital) há que prosseguir e alargar o leque de alunos a avaliar, tendo em conta a diversidade dos Agrupamentos de Escolas das respetivas áreas de influência de cada CRTIC.

Constata-se um esforço continuado na divulgação da atividade dos CRTIC e de produtos de apoio em parceria com outras entidades, através de eventos públicos abertos a docentes, técnicos, terapeutas, pais e alunos. Nalguns casos, contudo, será necessária uma ação mais incisiva junto das escolas que não procuram os serviços de avaliação do CRTIC, nomeadamente, através de contacto direto e diálogo com os docentes da Educação Especial dessas escolas e sensibilizá-los para o benefício das tecnologias de apoio para os seus alunos.

É imprescindível que os alunos avaliados possam receber os produtos de apoio recomendados, no mais curto espaço de tempo, e que o MEC garanta verba para este fim no seu orçamento, pois tem-se verificado uma falta de resposta por parte das «ajudas técnicas» prescritas pela Saúde e/ou outras associações/centros, através da Segurança Social e uma tardia e insuficiente atribuição de produtos de apoio por parte do MEC.

4.2 - Equipas CRTIC

Continua a verificar-se limitações na afetação de docentes para o normal funcionamento dos CRTIC, tendo em conta o universo de alunos a avaliar nas respetivas áreas de abrangência.

Há equipas que se mantêm deficitárias, de ano para ano, continuando a não dispor de dois docentes a tempo inteiro.

Em muitos casos, as equipas dos CRTIC acumulam outras funções na escola, nomeadamente, funções de coordenação de Departamento e não é invulgar recorrer-se aos elementos dos CRTIC para assegurar funções letivas por falta de professores da Educação Especial, em particular, no arranque do ano letivo e em situações de substituição. Há casos em que essa sobreposição de funções colide com atividade agendada do CRTIC.

Será absolutamente indispensável o reforço das equipas, tendo por base 2 docentes a tempo completo e um a meio tempo, eventualmente, equacionando reforços acrescidos (3 docentes a tempo completo) para os CRTIC com grandes áreas de abrangência, um número elevado de alunos NEE e trabalho realizado/ou a realizar que o justifique.

Nos casos em que as equipas dos CRTIC são deficitárias na valência de TIC, será imprescindível um reforço nestas competências.

4. 3 - Recursos físicos e materiais dos CRTIC

Alguns CRTIC têm manifestado necessidade de reforço do seu apetrechamento, uma vez que a atribuição dos produtos de apoio recomendados aos alunos tem sofrido grandes contratempos e em muitos casos não é atribuído por limitações financeiras. Deste modo, alguns CRTIC entendem que estes atrasos poderiam ser transitoriamente resolvidos com um empréstimo por parte do CRTIC. Por outro lado, alguns consideram que é importante emprestar os produtos para um período de teste pelo aluno, antes de se proceder a uma prescrição/aquisição.

Alguns CRTIC continuam a ter condições de instalação deficientes, com espaços exíguos.

Uma parte dos CRTIC abrange grandes áreas geográficas tornando-se complicadas as deslocações dos alunos ao CRTIC e vice-versa. Dado o pagamento insuficiente oficialmente praticado (Km/viatura pessoal), alguns CRTIC deixaram de fazer deslocações às escolas, tendo passado a fazer as avaliações apenas nas instalações do CRTIC, o que tem afetado o número de casos avaliados, bem como uma avaliação em contexto, desejável.

4.4 - Recomendações às direções dos agrupamentos-sede dos CRTIC

É importante que as Direções dos Agrupamentos onde os CRTIC se encontram sedeados compreendam que este é um serviço que tem de ser prestado a outros Agrupamentos e não um serviço próprio do seu Agrupamento e, nesse sentido, será necessário:

- criar condições e facilitar o exercício das atribuições do CRTIC, considerando que este deverá servir o leque de escolas da área de abrangência definida superiormente;
- supervisionar e validar os Planos e Relatórios Anuais de Atividade do CRTIC;
- assegurar, anualmente, os recursos humanos a que o CRTIC tem direito, tentando garantir a continuidade das equipas, de forma a consolidar os

resultados, com base no investimento feito na sua formação e experiência adquirida;

- assegurar a execução financeira da verba de funcionamento, de acordo com as necessidades do CRTIC.

4.5 - Recomendações aos CRTIC

Os CRTIC deverão ter presente que a sua atribuição nuclear é avaliar alunos que possam beneficiar de tecnologias de apoio para superar algumas das suas limitações, pelo que será necessário:

- reforçar a avaliação de alunos, ao longo do ano, com representatividade das escolas da área de abrangência; no caso dos AE com alunos com NEE que nunca solicitaram a colaboração do CRTIC, aconselha-se uma abordagem personalizada de sensibilização junto das respetivas direções AE e coordenações de educação especial;
- fazer o acompanhamento dos alunos anteriormente avaliados, tendo em atenção os casos de mobilidade de docentes;
- manter atualizada uma base de dados de interlocutores do CRTIC (docentes, técnicos/terapeutas, encarregados de educação), constituindo uma listserv, Googlegroup, comunidade Moodle, ou outra via para difusão das iniciativas e atividade do CRTIC;
- explorar e reforçar a divulgação do software livre e *opensource* junto dos docentes, tendo em conta o rico manancial de ferramentas gratuitas e recursos disponíveis na Internet;
- divulgar amplamente o CRTIC, promovendo sessões de demonstração e exploração das tecnologias de apoio, convidando especialistas do ensino superior ligados à Educação Especial e Tecnologias de Apoio; realizar sessões de formação; participar em eventos públicos no sentido de promover o CRTIC e as tecnologias de apoio;
- articular, com os respetivos CFAES, formação acreditada no âmbito das tecnologias de apoio;
- aprofundar as parcerias, explorando outras valências para a equipa do CRTIC; articular com cursos tecnológicos/multimédia que possam desenvolver projetos para a educação especial;
- procurar integrar estagiários do ensino profissional e/ou ensino superior em atividades do CRTIC, num intercâmbio que seja profícuo para ambas as partes;
- realizar iniciativas conjuntas entre os CRTIC, rentabilizando esforços;
- promover encontros rotativos entre os CRTIC, a nível regional (ou trans-regional) para discutirem temas de interesse comum;
- organizar iniciativas de sensibilização à inclusão que tenham em conta a diversidade de destinatários, incluindo os docentes das diferentes disciplinas que tenham alunos com NEE nas suas turmas, técnicos/terapeutas, assistentes operacionais, pais e alunos do ensino regular;
- articular com a direção da escola/AE a melhor forma de executar o Plano de Atividades e as verbas de funcionamento do CRTIC;

- procurar apoio junto das Câmaras para adquirirem mobiliário adequado para o CRTIC, mais ergonómico às necessidades dos alunos avaliados e outros equipamentos;
- criar/promover as suas comunidades virtuais (Moodle e outras) como forma de manterem laços de proximidade e apoiarem os docentes da respetiva área de abrangência;
- atualizar os seus espaços Web, disponibilizando informação de interesse ao seu público-alvo;
- monitorizar as tele aulas que, porventura, funcionarem na sua área de abrangência.
- participar na plataforma Moodle-CRTIC e nas linhas de trabalho abertas e complementares à atividade dos CRTIC;
- prestar contributos, decorrentes da sua atividade, para o projeto europeu SENnet, em que a DGE é parceiro.